

PLATAFORMA NÃO BASTA PARA A "CONVERGÊNCIA"

CDS e PSD exigem "novo Governo Constitucional"

Os últimos encontros, audiência e declarações, via S. Bento, Belém, passando por contactos através de almoços, designadamente do Primeiro-Ministro, com os principais

líderes do CDS e do PSD, parecem não ter satisfeito completamente a chamada «convergência democrática» que de acordo com as mais recentes posições, exige agora, para en-

tendimento com o PS, um segundo Governo Constitucional.

Assim o semanário dirigido por Pinto Balsemão (figura de relevo do PSD) referindo-se ao encontro de Sá Carneiro com o Primeiro-Ministro sublinhou que as expectativas que o rodearam terão saído «apreciavelmente frustradas», pois — e segundo se acrescenta — Mário Soares «não teria considerado oportuno apresentar quaisquer propostas concretas ao presidente do PSD, quando em relação a conversas havidas com dirigentes da oposição na semana passada».

O mesmo semanário sugere, entretanto, que Sá Carneiro terá esclarecido Soares da recusa do seu partido a «quaisquer contratos de Legislação que não tenham associada a ideia da formação de um segundo Governo Constitucional, de estrutura e composição substancialmente diversa da do primeiro».

Curiosamente, e no mesmo comprimento de onda de Sá Carneiro, o prof. Freitas do Amaral, falando ontem aos jornalistas, durante a inauguração de uma sede do CDS, na Maia, mostrou-se também desejoso de ver tudo novo.

O dirigente «centrista» sublinhou particularmente que o CDS está pronto a dar o seu apoio a um Governo «novo na

tórmula política, novo na estrutura orgânica, novo na composição dos seus nomes, novo no programa e na política económica e financeira, novo no tipo de relações entre os partidos democráticos, novo nas formas de diálogo com a Assembleia da República, novo nos métodos que pratique, novo, enfim, na forma de contactar a opinião pública e dar conta ao País das razões e objectivos das medidas que tome».

Especificando ainda mais as pretensões do seu partido o ex-delfim de Marcelo Caetano acentuou que o CDS preconiza um segundo Governo Constitucional, acrescentando, no entanto, que «não se trata de sustentar artificialmente um Governo que não provou bem», mas sim de «apoiar uma fórmula governativa tendente ao renascimento das esperanças dos portugueses», se «a plataforma de emergência for acordada e dela fizermos parte».

Enquanto Mário Soares, por sua vez, tem um mês de Outubro preenchido com viagens fora do País (Bélgica, Grécia e Japão) o já conhecido «grupo de trabalho de Belém» prepara, ao que se julga, o «Plano de Emergência» que vários observadores entendem como a fórmula mínima para a «plataforma» interpartidária que o Presidente da República, aparentemente, advoga.



Reunidos ontem em plenário, os trabalhadores da empresa desintervencionada analisam a situação criada por esta decisão governamental

CONTRA A DESINTERVENÇÃO

Trabalhadores da Mundet definem formas de luta

«Não permitir nem admitir seja a que título for, qualquer tentativa de recuperação capitalista na empresa» foi ontem à tarde defendido como forma de luta pelos trabalhadores da Mundet reunidos em plenário, após o conhecimento do processo de desintervenção decidido pelo Conselho de Ministros em 15 de Setembro mas só ontem conhecido pelos trabalhadores.

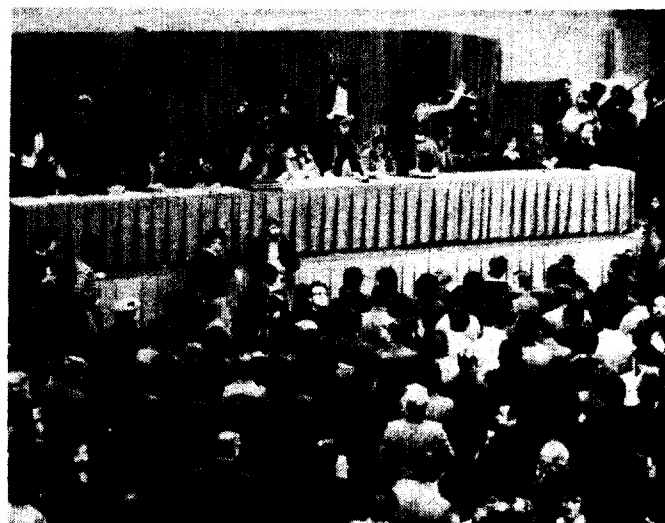
Numa moção aprovada por unanimidade pelos trabalhadores foi proposta a formação de piquetes para defesa das fábricas e a continuação da actividade laboral «somente sob a orientação das comissões de trabalhadores». A solução proposta pelo Governo prevê a entrada em funções de gestores profissionais qualificados nomeados pelos antigos titulares do capital e o regresso da patroa Paula Mundet.

A partir de Agosto de 1975 os trabalhadores empreenderam um processo de recuperação da empresa que fora deixada em estado de falência pela patroa. Desde a data da intervenção estatal até fins do mês de Dezembro de 1975 fo-

ram exportados 95 mil contos de produtos e 145 mil contos, o ano passado. De Janeiro de 1977 até 15 de Setembro deste ano, os trabalhadores da Mundet tinham exportado cerca de 150 mil contos. Actualmente verifica-se uma carteira de encomendas no valor de 110 mil contos enquanto que em Dezembro de 1975 as encomendas foram da ordem dos 10 mil contos.

«Apesar de toda a viragem à direita e da desesperada recuperação capitalista, nunca pensei que fosse possível este

Continua na pag. 16



CGTP-IN tem sete anos

Em todo o País trabalhadores comemoram hoje o sétimo aniversário da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, com comícios e manifestações culturais. No momento em que forças da reacção tentam aniquilar as conquistas de Abril, os trabalhadores confirmam a força e a unidade do Movimento Sindical. (Notícia Pág. 7)

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

Manuel Serra analisa a situação política



«Dona Flor e Seus Dois Maridos» ocupam as centrais do «Sete-Ponto-Sete» que incluem nesta edição do «DL». A história é contada no estilo característico do nosso suplemento mas não se afasta de uma outra que corre em livro e em filme: lá estão o Vadinho e o seu próprio fantasma, o doutor Teodoro e a sua temura por Floripêdes e, finalmente, Dona Flor, cozinheira emérita que só de vez em quando deixa queimar o guisado. Para além das habituais secções de Cinema, Teatro, Livros e Televisão, publicamos ainda o Correio Sentimental.

"Projecto Roque Lino" no Diário da República

Com a data de 31 de Agosto, o tão contestado «projecto Roque Lino» vem hoje publicado no «Diário da República». Trata-se da Resolução n.º 242/77 do Conselho de Ministros, que formaliza a declaração de «empresa em situação económica difícil» dos jornais Notícias e Capital (estabelecendo o prazo de 30 dias para a administração apresentar uma proposta de medidas que será depois apreciada, no prazo de 60 dias, pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos), determina a cessação de todas as publicações de «O Século», estabelece prazos idênticos aos atrás indicados para o contrato de viabilização da empresa que engloba este jornal e o «Diário Popular» e determina

a designação, no prazo de dez dias, das comissões interministeriais que se ocuparão do «Jornal do Comércio» (cuja publicação também cessará), do «Jornal de Notícias», «Comércio do Porto» e «Diário de Lisboa» (onde se prevê a desintervenção do Estado), bem como do «Bloco Editorial Expresso e Regimprensa» (onde o regime provisório de gestão é transformado em intervenção do Estado, estudando-se posteriormente os termos da «desintervenção»).

No diploma, que expressamente estabelece a obrigatoriedade de as empresas públicas ou com participação maioritária do Estado eliminarem as situações de pluriemprego e

exercerem um controlo rigoroso sobre as tiragens e sobras, vêm enumeradas algumas medidas consideradas de apoio genérico à imprensa: subsídio de 20 por cento do custo do papel, isenções fiscais nos termos de uma proposta de lei a submeter à Assembleia da República e porte postal pago pelo Estado.

No último parágrafo da «Resolução», afirma o Governo, quanto aos despedimentos previstos, que eles são inevitáveis, na medida em que a alternativa seria ou a falência das empresas com despedimento de todos os trabalhadores ou a sua viabilização com os despedimentos colectivos que esta impuser.

Um novo carregamento de material de guerra (armas e explosivos), enviado para a Guatemala, fez escala no aeroporto de San Juan, em Porto Rico. A notícia é veiculada pela ANOP em serviço da Prens Latina. Segundo determinadas fontes, não referidas pela agência, o aparelho, um Flying Tiger com licença de Los Angeles (Califórnia), teria partido da Bélgica e escalado, uma vez mais, o Aeroporto de Lisboa.

De acordo com o telegrama da ANOP houve uma série de factos que se repetiram em relação a igual carregamento de armas e explosivos verificado em Junho último. A escala em Lisboa e no aeroporto da capital do Porto Rico foram duas das «coincidências». A terceira, considerada como a mais importante em determinados círculos, é a impunidade com que os traficantes se movimentam, e ao que se julga com o «dedo» da CIA. Uma outra coincidência: o avião era da mesma companhia norte-americana (de Los Angeles).

Um anterior carregamento, para além do de Julho, foi detectado no princípio de Setembro e continha pistolas, balas, granadas e metralhadoras, também para a Guatemala.

Armas para Guatemala passam ainda pela Portela

Mota Pinto em Argel para melhorar relações e incrementar trocas comerciais

Entrevistado pela ANOP a propósito da visita que depois de amanhã inicia à Argélia, o ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto, admitiu o carácter político de que se reveste a sua viagem, a coincidir com um período de desanuviamento das dificuldades surgidas recentemente nas relações entre Portugal e os países árabes em consequência da elevação à categoria de embaixada da representação portuguesa em Israel.

Mota Pinto desloca-se a Argel a convite do seu homólogo argelino, Hamed Hadjbyala, a fim de assistir à IV Feira Internacional daquela cidade.

A propósito da sua viagem, Mota Pinto salientou que ela «traduz um tipo de cooperação que exprime uma vontade de superar dificuldades políticas que eventualmente tenham surgido e que está bem patenteada nos contactos que simultaneamente têm sido feitos em Nova Iorque pelo ministro dos Negócios Estrangeiros», acrescentando também que a sua visita «contribuirá para a concretização plena das relações diplomáticas entre Portugal e

a Argélia, e é, de facto, significativo que a viagem se faça neste momento, quando se poderia pensar que existiriam dificuldades insuperáveis nas relações luso-árabes».

O acordo comercial luso-argelino data de 1976. Nesse ano a balança comercial entre os dois países apresentava um saldo negativo para Portugal no valor de cerca de 13.500 contos. No ano anterior a situação era inversa beneficiando o nosso País de um saldo positivo superior a 35 mil contos.

Portugal exportou para a Argélia, nesses dois anos, máquinas e aparelhos elevatórios de carga, tubos de ferros e aço, pastas de papel, sacos para acondicionamento de mercadorias, cordeis e cabos de sisal e importou gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos.

O ministro Mota Pinto é acompanhado na sua visita a Argel pelo director-geral do Comércio Externo, por uma delegação do Fundo de Fomento de Exportação e, ainda, por uma missão de representantes de firmas exportadoras portuguesas.

Medeiros Ferreira encontra-se hoje com o secretário da Liga Árabe

Medeiros Ferreira, que multiplica os seus contactos nas Nações Unidas, avista-se esta tarde com o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmud Riad, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, príncipe Saud Façal. Este encontro é considerado pelos observadores políticos internacionais como muito importante para a normalização das relações entre Portugal e os países árabes que parecem seguir agora no bom caminho.

Entretanto Medeiros Ferreira avistou-se em Nova Iorque com os seus homólogos da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe, respectivamente Vitor Maria Saúde e Leonel d'Alva. Este último declarou no final da entrevista que a cooperação entre Portugal e aqueles países continua a registar progressos significativos «mas é preciso avançar mais» como aliás gostariam. Leonel d'Alva manifestou ao dr. Medeiros Ferreira o desejo do seu Governo em que a TAP faça um voo para aquele país. O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal foi também convidado para visitar ainda este ano a Guiné-Bissau.

Na sequência dos seus múltiplos contactos, Medeiros Ferreira abordou com o minis-

tro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, Huang Hua, aspectos da política africana e internacional. Os representantes da diplomacia dos dois países classificaram as conversações de «muito proveitosas» vaticinando para um futuro breve o estabelecimento de relações diplomáticas entre Lisboa e Pequim.

Ontem ao fim da tarde Medeiros Ferreira assinou no gabinete jurídico das Nações Unidas, em nome do Governo Português, o acordo que cria o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), instituição especializada das Nações Unidas destinada a contribuir para o problema mundial da alimentação através da canalização de recursos financeiros para o desenvolvimento agrícola dos Estados membros beneficiários.

No extenso programa de Medeiros Ferreira poderá ainda incluir-se um contacto com a delegação da República Popular de Moçambique, que amanhã chega a Nova Iorque chefiada pelo presidente Samora Machel. Admite-se que este possa dar um apoio importante às tentativas de reconhecimento da Língua Portuguesa como Língua oficial na ONU.

Alterada constituição de tribunais militares

Foi alterada a constituição de alguns tribunais militares, em virtude da entrada em vigor do novo Código de Justiça Militar.

De acordo com aquele diploma os oficiais colocados nos tribunais militares teriam de cumprir obrigatoriamente um período de dois anos de serviço. Como muitos oficiais que já estavam colocados há tempo nos tribunais, não estavam interessados em prolongar o seu tempo de serviço nos TMT, pelo que pediram para ser substituídos.

Assim, no 5.º TMT foram substituídos o presidente, o vogal, o promotor e o defensor oficioso, cargos que foram preenchidos respectivamente pelos coronel Paiva Ribeiro, te-

nente-coronel Ferreira Guedes, coronel Sotero Madeira e capitão Campos Costa. No 4.º TMT, cujo presidente é agora presidente do 5.º, o juiz-vogal, coronel Martins Pires, passou a presidente, tendo sido nomeados para vogal o coronel Santos Pinheiro e para promotor de Justiça o coronel Silva Correia.

Estas alterações determinaram que o julgamento da rede bombista, que estava marcado para o próximo dia 16 fosse adiado de um mês, no 5.º TMT.

Quanto ao «pide» Tinoco, o seu julgamento prosseguirá no 4.º TMT a partir do dia 13, mantendo o tribunal a mesma composição durante aquele julgamento para evitar problemas processuais.

NA MANHÃ DE 5 DE OUTUBRO

Flores de Eanes na estátua de António José de Almeida

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, estará presente na manhã de 5 de Outubro, junto à estátua de António José de Almeida, primeiro Presidente da República Portuguesa, onde deporá uma coroa de flores.

Segundo nota da Presidência, o Chefe do Estado pretende com esta iniciativa sublinhar «o especial significado para o actual regime democrático das comemorações de mais um aniversário da queda da monarquia».

Estarão presentes o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, uma representação do CR, representantes dos partidos com assento na AR, os chefes e vice-chefes dos Estados-Maiores das três Armas, os generais adjuntos do CEMGFA, o provedor de Justiça, o procurador-geral da República e o presidente do Supremo Tribunal Militar.

COMISSÃO COORDENADORA

Entretanto, o Governo designou o secretário de Estado dos Assuntos Políticos, Manuel Alegre para coordenar uma comissão para as comemorações, que integrará as seguintes individualidades: **partidos** — Carvalho dos Santos (PS); A. Rebelo de Sousa (PSD); Veiga de Oliveira (PCP) e Ribeiro e Castro (CDS) — **personalidades antigas** — Fernando Piteira Santos, Joaquim Barradas de Carvalho, José Carlos de Vasconcelos e Raúl Rego.

Integrarão ainda essa comissão o presidente da Câmara de Lisboa, eng.º Aquilino Ribeiro e um representante dos Centros Republicanos, António Lomelino.

Das cerimónias, em Lisboa, constará a citada alvorada junto do monumento do Presidente António José de Almeida, às 9 horas da manhã, com a pre-

sença do Presidente da República; a tradicional romagem aos túmulos dos heróis da República, no Alto de S. João, às 10 horas, promovida pelos Centros Republicanos; o hasteamento da bandeira da República, na janela da Câmara Municipal, às 12 horas e uma conferência no Teatro S. Luiz, às 17 horas, sobre o significado nacional do Movimento Republicano.

Em todas as capitais de distrito e sedes de concelho haverá, com o apoio e a presença das autoridades constituídas, cerimónias da mesma índole.

A Comissão das Comemorações do 5 de Outubro dirigiu um apelo a todos os cidadãos do País «para que se associem às celebrações e para que façam do 5 de Outubro de 1977 uma nova afirmação de civismo e da vontade popular de construir a democracia e de defender a Constituição da República».

Mário Soares na Bélgica

O Primeiro-Ministro Mário Soares declarou ontem aos jornalistas, na hora da partida para a Bélgica, que vai expor a uma assistência académica as razões da pretensão da entrada de Portugal no Mercado Comum e os problemas que se põem àquela Comunidade com o alargamento aos países do sul da Europa, «curiosamente aqueles que recentemente se libertaram de ditaduras fascistas».

Como se sabe, Mário Soares desloca-se a Bruges onde, no próximo dia 3, proferirá, no Colégio da Europa, a lição inaugural do novo ano lectivo.

Segundo a Anop, ao ser-lhe feita uma pergunta acerca das relações com a China e o teor da carta que enviou a Hua

Kuo-Feng, o Primeiro-Ministro diria que «na altura própria faria comentários».

Estão programadas para o mês que agora se inicia, as seguintes viagens e visitas do dr. Mário Soares: a Atenas (Grécia), logo a seguir às comemorações do 5 de Outubro; no fim do mês, entre 23 e 29, o Primeiro-Ministro do Governo da direcção do PS, estará no Japão por convite do Primeiro-Ministro nipónico, dr. Takeo Fukuda, estando previsto que acompanharão o dr. Mário Soares, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, o ministro do Planeamento e Coordenação Económica, António Sousa Gomes, assim como o secretário de Es-

tado do Comércio Externo. Na comitiva irá integrada a esposa do dr. Mário Soares, s.ra. Maria de Jesus Barros.

ZENHA NA RFA VITOR ALVES NOS ESTADOS UNIDOS

O presidente do grupo parlamentar do partido social-democrata da República Federal Alemã, Herbert Wehner, dirigiu um convite ao «leader» do grupo parlamentar do Partido Socialista Português, Salgado Zenha, que partiu ontem para aquele país.

Durante a sua estadia em Bonn e Berlim Ocidental, Zenha terá contactos com o chanceler Helmut Schmidt e com o presidente do partido social-democrata (SPD), Willy Brandt.

Por seu turno, Vitor Alves, conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Organizadora do Dia de Camões e das comunidades portuguesas, partiu para os Estados Unidos, a convite dos organizadores do Festival Cabrillo, que se realiza em S. Diego, Califórnia.

CDS desmente

Num comunicado divulgado anteontem, o CDS desmentiu que os vereadores seus representantes na Câmara Municipal de Lisboa tivessem optado pela abstenção, quando da doação de um terreno à Comunidade Islâmica em Portugal para a construção de uma mesquita.

Explicando o desmentido, o CDS afirma que «a abstenção

reportou-se apenas a votação posterior sobre se a doação seria por 60 ou 90 anos, questão acerca da qual o debate era desnecessário, tanto mais que tudo podia ficar como constava do disposto original, aprovado pelo CDS».

No referido comunicado aquele partido acentua que «O CDS é uma partido que defende a liberdade religiosa e a igualdade de condições para a prática do culto» e que, por isso «votou favoravelmente a doação do terreno para a construção da mesquita».

Nandim de Carvalho na AAYP

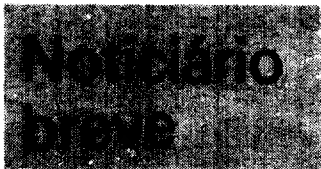
O deputado (PSD) Nandim de Carvalho foi eleito vice-presidente da «Atlantic Association of Young Political Leaders», durante uma reunião daquela organização que ontem se realizou em Bruxelas.

O mesmo deputado do PSD foi também designado para o Comité Executivo da organização e ainda relator da comissão sobre o «basket» 1 do Acordo de Helsínquia.

A Associação é composta por delegados de 16 países e tem como objectivo reunir jovens dirigentes políticos para discutirem problemas de interesse comum, nomeadamente os relacionados com a segurança e cooperação na Europa.

Por proposta do novel vice-presidente, em Maio do próximo ano a Associação promoverá em Lisboa um seminário dedicado à análise do tema do eurocomunismo.

PORTUGUEX
uma forma
esquizo-histórica
de escrever
Portugal
PORTUGUEX
um texto
que você deve ler
porque também
figura nele
PORTUGUEX
um livro de
Armando
Silva Carvalho



CEAUSESCU RECEBE OCTÁVIO PATO

Nicolae Ceausescu, secretário-geral do Partido Comunista Romeno recebeu ontem uma delegação do PCP, chefiada por Octávio Pato. Participavam ainda da delegação, Américo Leal, e Aboim Inglês, membros também do comité central daquele partido. Foi transmitida ao presidente romeno uma mensagem de Álvaro Cunhal. Relações interpartidos entre Portugal e a Roménia foram debatidas pelas duas partes.

COMISSÃO DA NATO

Deixaram ontem Portugal os membros da Comissão Militar da NATO que em Lisboa participaram na 65.ª reunião da organização. Partiram ontem em avião da Força Aérea dos respectivos países.

MINISTRO BELGA

Para uma visita oficial ao nosso país chega hoje a Lisboa o ministro belga do Trabalho, Spitaels, que será recebido ao fim da tarde pelo secretário de Estado da Emigração, João Lima.

MDP NA POLÓNIA

Regressou da Polónia uma delegação do MDP/CDE, que esteve naquele estado socialista a convite da Frente de Unidade Nacional, para estudo de problemas da administração local e do planeamento industrial. A delegação de 12 pessoas, fez dois cursos de Poder Local, tal como está organizado na Polónia.

Entretanto outra delegação do MDP/CDE encontra-se de visita à RDA e à Bulgária.

QUADROS DO PS

A Federação de Viana do Castelo do PS vai efectuar no dia 8 do corrente, o I Encontro de Quadros Socialistas da região com a presença de membros do Governo e da direcção do Partido. Entretanto o deputado Rudolfo Crespo desloca-se amanhã à Alemanha Federal a convite do burgomestre de Berlim Oeste.

PUB.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 2 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Caldo Verde e Machadas, das 07h 00m às 14h 00m.

Lisboa, 1 de Outubro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

Irresponsabilidade: até quando?

Tenente-coronel Almeida Viana, membro do Conselho de Administração da Empresa CTT; eng.º Joaquim Monteiro Limão, chefe da Circunscrição de Telecomunicações da Beira Baixa; dr. Eduardo Martins subdirector dos Serviços de Pessoal da mesma empresa: são estes os responsáveis pela ameaça que paira sobre o futuro de 56 famílias na estação telefónica de Castelo Branco.

Foram estes os autores de uma das mais descaradas manobras até hoje feitas às trabalhadoras desta estação telefónica.

Para atingirem os seus fins, estes senhores a nada olharam; todos os meios serviram.

Anulou-se por alguns dias uma ordem de serviço: a n.º 29/74. Aceitaram-se protestos, reconheceram-se culpas, fizeram-se promessas; enfim, mentiu-se a um grupo de trabalho legitimamente representativo.

Pesaram-se a justiça, o valor, os direitos. Por fim pesaram-se as cunhas, os compadrios. Escusado será dizer que estes últimos pesaram mais.

Até quando, sr. tenente-coronel Almeida Viana?

Até quando, sr. eng.º Limão?

Até quando, sr. dr. Eduardo Martins?

Até quando, se manterão os trabalhadores à mercê das vossas arbitrariedades?

Quem irá encontrar postos de colocação para as telefonistas de Castelo Branco, aquando da automatização?

Teremos nós como única saída mendigar junto do Governo Civil, da Câmara Municipal e outros organismos atins, uma mísera possibilidade de ganhar a vida, como o sr. eng.º Limão tão sabiamente nos aconselhou?

Que empresa é esta que permite a determinados funcionários a escolha do trabalho a realizar, em prejuízo de outros que assim correm o risco de se verem deslocados para os mais diversos pontos do País?

Qual a justiça que leva um chefe a pôr à disposição de meia dúzia de funcionários, com colocações sólidas, postos que a 56 pertencem e sabe lhes virão a fazer falta?

Quando é que esta série de injustiças vai ter fim?

Quem vai arcar com o prejuízo das deslocações que irão surgir?

Como pode um militar, sr. tenente-coronel Almeida Viana, permitir tais factos que são sem dúvida a negação do elevado espírito de justiça atribuído dos mais nobres da classe a que pertence?

Perguntas como esta terão resposta?

Haverá nas vossas consciências restos de moral que vos coloquem à altura de replicarem este texto?

Se não existir réplica, que fique patente a certeza de que, futuramente, situações delicadas se hão-de deparar para dificilmente serem resolvidas.

Se réplica houver, ou alguém de direito os quiser ouvir, cá estaremos para provar, porque de provas estamos munidos.

Grupo de Trabalho da Telefónica de Castelo Branco

Contra factos não há argumentos

Era de esperar que a RTP apresentasse no programa «Mosaico» desta semana, uma pessoa deste género como «moderador».

Todos vimos a clareza com que Álvaro Cunhal falou. Não veio com evasivas, mas sim com dados concretos. Citou números muitos deles oficiais e não os do PCP. Em resumo: disse o que o Governo tenta esconder ao Povo Português. Não estarão arrependidos os responsáveis da RTP, por terem entrevistado o secretário-geral do PCP? É natural que sim, até porque devia ser ideia dos responsáveis do programa «Mosaico», criarem a ideia de que o PCP é que é o responsável pelo que está a acontecer no país.

Os responsáveis do programa ainda não sabem (ou não querem saber) que contra factos não há argumentos e que, podem mandar todos os senhores Senecas que há na RTP com aqueles argumentozitos e a bufar ao microfone, por a entrevista não estar a decorrer como tinha planeado, que não conseguem tapar os olhos, por muita vontade que tenham, aos portugueses que realmente querem ver um Portugal a caminho do verdadeiro socialismo.

Mas é sempre agradável, tanto mais que é raríssimo nestes últimos tempos, ver na televisão, um homem que sofreu, como poucos, as torturas, nas masmorras da PIDE, defender tão corajosamente a democracia, as nacionalizações, a Reforma Agrária, etc.

João Carlos de Almeida
S. JOÃO DA MADEIRA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

REFLEXÕES SOBRE A ACTUAÇÃO SINDICAL NA SUPERAÇÃO DA CRISE

VÍTOR BENTO

Parte das dificuldades da actual situação política portuguesa resulta de décadas de insuficiente autonomia organizativa, quer das classes trabalhadoras, quer do próprio patronato à parte a minoria monopolista, dependentes que sempre estiveram de um Estado corporativo que tudo «organizava acima das classes». Trabalhadores e patrões estavam obrigados a inscrever-se nos sindicatos e grêmios, (de cuja actividade se alheavam) os quais «negociavam» através do Estado um equilíbrio social forçado. No campo sindical, a exagerada pulverização de sindicatos corporativos e profissionais era outra desvantagem a qual permitia algumas divisões interprofissionais. Os movimentos de acção reivindicativa unitária, quando possíveis processavam-se antes para objectivos imediatistas já que estava distante a resolução dos problemas políticos de fundo. Também do lado do patronato, a organização capitalista monopolista orientava, por sua vez, a actividade da maioria das empresas — as pequenas e médias — dependentes que estavam dos banqueiros e das empresas grandes, em cuja periferia (e quando não dependência) funcionavam. Esta organização interna do capitalismo português foi mudada com as nacionalizações, particularmente a da banca (embora ainda no dia-a-dia as relações entre as empresas e os gerentes bancários quase funcionem nos moldes do passado. Falta-lhe, porém, a estratégia global orientadora da acumulação de capital, que os financeiros definiam). Também a capacidade de organização que agora têm os trabalhadores a perturbar (veja-se que voltamos às regulamentações administrativas).

A SITUACÃO POLÍTICA PORTUGUESA

Em análise muito sucinta da situação política actual pode dizer-se que é de esperar uma tentativa de repressão crescente, quer de carácter administrativo, quer policial, consequente da incapacidade de ultrapassar a crise pelo sistema político existente. O patronato, parcialmente truncado dos seus centros de decisão, enfrenta também um aparelho de Estado pesado e burocrático que ainda não domina (não esqueça que ele estava «acima» das classes) e para além disso não sabe ou não se sente forçado a negociar o equilíbrio social. Por outro lado, se os trabalhadores têm aumentado a sua consciência e unidade de classe (1.º de Maio e 22 de Junho) também têm a verba de prejuízos em termos materiais e políticos (legislação, em particular a que facilita os despedimentos, perda de poder de compra, contratos não negociados, etc.) o que significa também certa dificuldade em oferecer o tipo de resposta política que o reformismo tem encontrado na Europa Ocidental (em que o caso italiano de «compromisso» é o mais espectacular talvez o teste para outras áreas). Isto reforça o que muitas vezes se tem dito: a democracia de tipo ocidental não é só por si viável em Portugal e, se existe, formalmente, é porque o capital internacional tem estado disposto a mantê-la artificialmente, alimentando empréstimos e «ajudando» a «estabilização» ou muito simplesmente adiando a bancarrota.

Que irá acontecer? Um certo tipo de «social-democracia»

repressiva? «Bonapartismo», mantendo liberdades formais? Mais tarde o fascismo, se alguma direita europeia encontrar nele uma forma de saída? (por exemplo com a derrota da Esquerda em França e o agravamento social em Itália). O que não vai, certamente, acontecer, ainda a médio prazo, é o socialismo. As condições internas e externas já o adiarão. De resto, o problema coloca-se na Europa Ocidental, em termos complexos e que exigem reflectir os conceitos teóricos. Que são o «partido de classe», o «Estado do partido de classes» a rotura, com as formas de acumulação e consumo capitalista, na Europa Ocidental? Está o sistema capitalista a caminhar para a sua crise intrínseca final?

Não parece ainda possível dar respostas a estas perguntas no quadro europeu. E as perguntas são cada vez mais pertinentes depois da evolução das experiências conhecidas de vários caminhos para o socialismo.



Não é pela repressão que se resolvem os conflitos de trabalho

Sabe-se que é possível caminhar, que é possível reorientar a lógica capitalista em virtude das suas contradições, mas o «salto final» está longe. A Constituição oferece já uma via que consolidada permite melhorar consideravelmente a sociedade portuguesa.

A SUPERAÇÃO DA CRISE

Se a burguesia portuguesa não tem capacidade para se afirmar e se as classes trabalhadoras não podem dominar, parece contudo necessário impedir que o «barco se afunde» pois nos naufrágios é nas «classes de baixo» que há mais vítimas. O Plano a Médio Prazo, apesar de discutível em vários aspectos quantitativos, representava um modelo possível de «estabilização», que ainda recorria a dados como: a participação do factor trabalho no rendimento nacional não deveria ultrapassar os sessenta por cento (mais do que a actual); o desemprego não seria resolvido, mas apenas minorado através de sectores não produtivos — construção e serviços; o aumento do poder de compra só seria o resultante do aumento de produtividade, mas em contrapartida os trabalhadores teriam de aumentar consideravelmente o nível da sua «poupança»; em sectores tradicionais e com equipamento subutilizado como é exemplo o sector têxtil, os trabalhadores eram «convidados» a trabalhar por turnos para manter ou elevar o índice de utilização e salvar a viabilidade das empresas, etc.

Como se vê trata-se de um conjunto de objectivos para os

quais só por descaramento o poder executivo actual poderia contar com a adesão dos trabalhadores, depois de tudo o que tem feito. Mas a verdade é que a alternativa de rotura terá um custo elevado. Logo há lugar para negociação política a nível global. Não é viável centrar a luta sindical em objectivos exclusivamente económicos e salariais. O aumento da massa salarial pode desequilibrar mecanismos delicados da nossa economia, agravando mais a inflação e o desemprego e com eles tornar cada vez mais injusta a vida de camadas mais desfavorecidas e com menor poder de negociação: os reformados, pensionistas, desempregados e trabalhadores rurais. Parece preferível avançar para exigências de natureza política que a própria Constituição aponta. No campo salarial é, contudo, necessário diminuir as disparidades entre sectores de actividades e as escalas interprofissionais, tarefa necessariamente demorada, para além de



atender à situação da faixa de mais baixos salários.

Torna-se necessária uma consciencialização política que aglutine os trabalhadores e que lhes permita antever o alcance das suas exigências. Tal não deverá ser ditado pelas cúpulas sindicais mas resultar da discussão das condições concretas e locais, perante a vaga da crise que aí vem.

Um problema geral nas economias europeias em dificuldade é de que os actuais padrões de consumo (automóvel, electrodomésticos, lazer e mile e um objecto dispensável) têm de ser reconvertidos para os de produtos mais essenciais, aproveitando ao máximo as potencialidades produtivas nacionais e ajustando-lhes os consumos (por exemplo, em Portugal gasta-se de menos em muitas áreas, mas, noutras gasta-se de mais e mal...).

Eis alguns exemplos de objectivos para reflexão:

— Revogação da legislação que permite os despedimentos nas empresas em crise, procurando outras soluções e ressaltando o direito ao trabalho.

— Participação dos trabalhadores na definição da política nacional de crédito e de investimentos (o exemplo de Sines é bem significativo dos erros que podem ser cometidos por tecnocratas) e no controlo do cumprimento dos planos.

— Participação dos trabalhadores na definição de uma política nacional de rendimentos e preços dos níveis de preços de bens essenciais e na contingência das importações de bens não essenciais.

— Exigência de uma política fiscal restritiva do consumo e que evite as fugas e frau-

des fiscais. Revisão dos limites de isenção, beneficiando as famílias, além da revisão do abono de família.

— Adiantamento das indemnizações aos grandes accionistas.

— Participação obrigatória das empresas e dos trabalhadores nos encargos dos transportes colectivos urbanos (um tanto por cabeça, independentemente do meio que usam). A largamento da prática do passe social com criação de condições favoráveis para reformados, pensionistas diminuídos e estudantes.

— Obrigatoriedade da existência de serviços de cantina, próprios, ou por arranjo entre empresas da mesma zona.

— A largamento dos serviços de cantinas a reformados e a pessoas com carências básicas, a reanear (em cada empresa pública, pelo menos).

— Obrigatoriedade de criação de serviços de creche e infantário e seu eventual alargamento, nas empresas públicas, a pessoas com carências básicas previamente reconhecidas.

— Aquisição por organismos comerciais com intervenção estatal (serviços de supermercados militares ou para-militares, supermercados com participação do Estado) de produtos de uso corrente a empresas em dificuldade — por exemplo, grandes séries de vestuários, calçado e géneros alimentícios — a distribuir através de senhas de valor a reformados, pensionistas e outros (ex: meios rurais).

— Utilização das unidades hoteleiras durante o período de Inverno por certos grupos sociais e por determinados grupos de trabalhadores.

— Estabelecimento de horários de trabalho desorganizados do tráfego e libertando mais horas livres, com patrocínio de actividades de ocupação de tempos livres por parte das empresas e autarquias.

— Estudo de incentivos (exemplo: tempo de serviço acelerado) para os trabalhadores que aceitam transferir-se para serviços de apoio ao desenvolvimento, no interior do país. Incentivos de produtividade (não pecuniários).

— Colaboração de trabalhadores parcialmente incapazes para a sua tarefa normal em obras sociais (hospitais, escolas, etc.) acabando com uma presença que é simultaneamente negativa para o grupo e para os próprios.

— Restrições ao pluriemprego. Este é um conjunto de medidas, citadas a título de exemplo, já que se trata de fundamentalmente de tentar uma reconversão de hábitos e de qualidade de vida, ao mesmo tempo que ganhos salariais seriam substituídos por vantagens indirectas, de amplo valor social.

O que parece evidente é que, apontando objectivos deste tipo, os sindicatos tirariam ao patronato o argumento de alteração dos mecanismos gerais da economia e alargariam o bloco social de apoio à transição e à superação da crise ao exigir o controlo da inflação a justiça na distribuição do rendimento. Fica à reflexão...

Nada de muito "novo" na frente dos retornados

Equipes móveis do IARN vão proceder, no decorrer deste mês, ao levantamento da situação dos 23.175 retornados ainda instalados, a expensas do Governo, em unidades hoteleiras e similares — informou ontem o Comissariado dos Desalojados.

Entretanto, o prazo estipulado pelo Governo para a saída dos retornados dos hotéis terminou ontem sem que a situação daqueles que estavam em princípio abrangidos por tais medidas tenham sofrido alterações substanciais já que, até à realização do levantamento acima mencionado, todos os retornados desalojados que não receberam subsídio de integração (e são muitos neste caso) poderão continuar,

conjuntamente com os quatro mil que já o receberam instalados nos hotéis onde até agora se encontravam.

Nesse sentido, o Comissariado dos Desalojados já desenvolveu os esforços necessários para que os proprietários das unidades hoteleiras onde ainda se encontram retornados não procedam de momento ao evacuamento dos mesmos.

Ocorre ainda salientar o facto das previsões apontarem para que o Governo continue a assumir, por muito tempo, a despesa resultante do alojamento de cerca de 20.000 retornados abrangidos por uma lista de incapacidades para o trabalho que incluem as pessoas idosas, as viúvas e mães solteiras, os deficientes físicos e outros.

Sexagenário morre ao abraçar o cadáver da mulher

FUNCHAL, 1. — Causou profunda emoção entre as pessoas que conheciam um casal de sexagenários, António Rocha, de 65 anos e Maria Silva, de 63, o drama que se desenrolou na morgue após a morte da mulher: António Rocha abraçou carinhosamente o cadáver da esposa e não voltou a erguer-se.

Na circunstância, amigos que se encontravam na morgue levaram o homem para o Hospital dos Marmeleiros, o «Hospital Velho», mas não havia ali médico na ocasião. O velho

Rocha acabou por ser transportado para o hospital distrital Cruz de Carvalho, o «Hospital Novo», onde apenas foi confirmado o óbito.

Ouieram os familiares e amigos do modesto casal que fossem ambos enterrados no mesmo dia e à mesma hora. Isso não foi possível pois o funeral de António Rocha só se realizou no dia seguinte, mas em todo o caso ficou ao lado da mulher.

Depois de uma vida de agruras, «moram» agora os dois no Cemitério das Angústias, em S. Martinho.

"Numerus Clausus" no Instituto de Évora

O Instituto Universitário de Évora divulgou o conteúdo da sua proposta ao MEIC sobre o «numerus clausus» que deseja ver fixado para os diversos cursos daquele estabelecimento de ensino.

As vagas existentes no primeiro ano de cada curso são as seguintes: Planeamento

Biofísico, 25; Produção Animal, 30; Produção Vegetal 30; Extensão Rural, 20; Ciências Sociais, 20; Tecnologia de Materiais, 10; Tecnologia de Recursos Hídricos, 10.

Os cursos só funcionarão no caso de se registar um mínimo de dez inscrições.

BARREIRO 77

Cunho progressista para as festas

«Não limitar as festas do Barreiro à actividade dos feirantes. Dar-lhes um cunho progressista, de acordo, aliás, com as tradições desta terra, onde o proletariado fez tudo, desde há muitos anos, e como toda a gente sabe, para transformar a sociedade portuguesa num sentido mais justo das relações de convivência.» Estes são propósitos do Executivo das Festas do Barreiro, que terão início no próximo dia 4 para terminarem a 9 de Outubro.

O Executivo nasceu de uma ampla comissão que engloba membros das autarquias locais e das cerca de 60 colectividades de cultura e recreio existentes nas zonas abrangidas não só pelo Barreiro, como pelo Seixal, Moita e Amora.

«Carroceiros, barracas de faturas e tirinhos, embora a respeito muito o direito de quem com este género de negócios consegue sobreviver, não chegam. Daqui a tentativa que vamos fazer no sentido de conseguir um grande apoio aos aspectos culturais e desportivos, disse-nos um elemento do Executivo.

Repare-se nas datas abrangidas pelo período em que a população do Barreiro se dispõe a dar uma vida maior àquela zona populacional, tão prejudicada pelo pó, fumos, poluição, de fábricas concebidas por gente que se preocupa pouco com as condições de vida de quem os serve.

Algumas dificuldades — basta ler os jornais — existirão para concertar ou fazer «convergir» as comemorações do 5 de Outubro. As gentes do Barreiro, segundo o que nos foi possível apurar, não estarão muito preocupadas com as normas dos festejos da implantação da República. As nove da manhã do dia 5, será içada a bandeira nacional no edifício da Câmara Municipal. Estarão presentes, conforme o programa que nos foi fornecido, os cidadãos eleitos, tanto para a Câmara Municipal, como para a Assembleia Municipal. Bombeiros, Corpo de Salvação Pública, elementos das muitas colectividades da área estarão presentes para que seja viva realmente, e cívica, a celebração do 5 de Outubro no Barreiro.

Teatro, cinema, provas des-



Passaporte dos imigrados em Lisboa, o Barreiro vai estar em festa, ainda assim, porque a consciência de classe não morre

portivas, entre elas a travessia do Tejo a nado, cujo anúncio recordou ao repórter Baptista Pereira, nadador, Alves Redol, que sobre ele escreveu, e camarada de profissão Baptista Bastos, aqui do «Diário Popular», que também não o esqueceu.

Comentaram-nos: «Não estamos a procurar novos Baptistas Pereiras. Só queremos que muita gente apareça a fazer esta travessia a nado: dois quilómetros e pouco.»

Desporto e cultura. No último ponto com teatro, cinema, uma grande iniciativa contando com a participação sobretudo da gente mais nova — as crianças do Barreiro — a participação de coros alentejanos, por exemplo a «Unidade Trabalhadores de Alvalade Sado», os «Pioneiros» da mesma terra, os «Unidos (mineiros) de Aljustrel», os «Pioneiros de Beja», o «Conjunto 25 de Abril», também de Beja. Tudo presente no Barreiro, no dia 8, Dia da Reforma Agrária.

Na véspera, quem quiser, poderá ouvir opiniões sobre a actual, confusa e discutível política do Governo sobre a comunicação social. Sttau Monteiro, Fernando Correia e António Borge dirão de sua justiça sobre a política «roquelinesca» ultimamente em prática.

O Largo Bento de Jesus Caraca será um dos centros mais importantes dos festejos. «Os Penicheiros» e os «Os Franceses» darão guarida às iniciativas voltadas para o cunho cultural. Lá irão os actores da Barraca, com a «a Barraca conta Tiradentes», lá estarão José Jorge Letria, Samuel, Joaquim Pessoa, Carlos Mendes. Esta-

opinião de há muito, terá de certo oportunidade de aprender alguma coisa com as iniciativas da gente do lado de lá. Poderá até ouvir a Banda da Marinha, cuja presença está assegurada, embora ainda sem menção de dia e hora. Quando soubemos, diremos.

Havia velhas tradições processionais, de carácter eclesiástico, religioso. Não sabemos, este ano, o que a Igreja se propõe fazer.

«Nós, em cerca de 15 dias, elaborámos um programa que nos propomos cumprir, sem dispêndio, quer para o Estado, quer para as autarquias locais, elas próprias sem dividendos, não por culpa delas, porque elas nos continuam a merecer a maior confiança. Fomos nós que livremente as elegemos» — disseram-nos a termin-

Semana mundial da música em Praga

Está a decorrer em Praga, prolongando-se até ao dia 10 de Outubro a 17.ª Assembleia Geral do Conselho Internacional de Música, em que participa, pelo nosso País, o dr. João de Freitas Branco, convidado expressamente por aquela organização internacional.

Com a Assembleia Geral coincidirá, a partir do dia 2, a realização de uma importante Semana Internacional de Música, com a presença de 110 delegados de todos os continentes. Da organização de tudo isto encarregou-se o Conselho Municipal Checoslovaco.

Vacláv Kucera, do secretariado da União de Compositores e Intérpretes, referindo-se a estas iniciativas, que coincidem com a celebração do Dia Internacional da Música a 1 de Outubro, afirmou a propósito: «Com os actos realizados este ano, no âmbito da Semana Mundial de Música, queremos provar como está estreitamente ligado na Checoslováquia o papel do intérprete à vida deste país e como é importante o papel desempenhado pela música nas ideias da realização da paz em todo o mundo».

Noronha da Costa expõe na "Quadrum"

Acaba de ser inaugurada na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira) uma exposição de pintura de Noronha da Costa,

que estará patente ao público durante um mês. Segundo Helmut Wohl, autor dos comentários à exposição, a colecção de trabalhos agora reunida «é a formulação mais clara e mais forte dos pensamentos e intenções do artista por ele feita

até hoje». «Através das grades das pinturas — afirma o mesmo crítico — o artista dá-nos uma extraordinária complexidade, assim como uma plenitude de afirmação ao modular o ritmo do avançar e do recuar das imagens».

A exposição pode ser visitada diariamente, de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados, das 15 às 19 horas.

PUB.



Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal AVISO

A todos os trabalhadores do ramo metalúrgico
e metalomecânico do distrito de Setúbal

Quotização sindical

Até ao dia 4 de Outubro de 1977 todos os trabalhadores sócios deste organismo deverão fazer a entrega à entidade patronal e ao Sindicato, devidamente preenchidas, as «Declarações» autorizando o desconto da quotização sindical.

Esta recomendação é válida para todos os trabalhadores que não sendo sócios deste organismo o pretendam ser desde que exerçam profissão em empresas do ramo da metalurgia e metalomecânica.

NOTA: As «Declarações» poderão ser obtidas na Sede e Delegações do Sindicato ou ainda através dos Delegados Sindicais.

Poderás obter esclarecimentos sobre o assunto através dos

Telefones:

Barreiro 207 31 09/207 75 45/6
Setúbal 223 84
Almada 275 11 03
Sines 76 28 70
Seixal 221 35 26
Montijo 231 04 60

Barreiro, 27/9/77

A Direcção

IST Inscrições

Colega do Técnico, neste momento, centenas de estudantes encontram-se com o seu curso posto em causa pelas recentes medidas propostas pela C. D. e aprovadas na A. R.

Existe uma alternativa a estas medidas sobre a qual a C. D. se recusa a tomar posição.

Não podemos permitir que as inscrições comecem nestes termos.

TODOS AOS PIQUETES DE ESCLARECIMENTO, NA SECRETARIA — Segunda-feira, dia 3, a partir das 9 horas.

TODOS À CONCENTRAÇÃO À C. D. — Segunda-feira, dia 3, às 11.30 horas.

FORTALECER O MA
UNIR OS ESTUDANTES
CONTINUAR A LUTA

A DIRECÇÃO DA AEIST

A M A N H Ã ÚLTIMO DIA DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR
INFANTIL DE «O SÉCULO»
NO ANO DE 1977

ENTRADA

GRATUITA

A TODAS AS CRIANÇAS

APROVEITE BEM

O ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA
DA FEIRA DE 1977

ABRE ÀS 15 HORAS

Editores de Anuários: congresso em Lisboa

As listas e anuários, gerais ou especializados, tornaram-se utensílios indispensáveis à moderna técnica comercial. Servindo todos os sectores da economia, eles são, ao mesmo tempo, importantes veículos de mensagens publicitárias, visto que se dirigem a leitores receptivos e num momento que se considera oportuno.

Este foi o tema principal do Congresso anual da Associação Europeia de Editores de Anuários, fundada em Bruxelas em 1966, que teve lugar na nossa capital de 28 a 30 do passado mês de Setembro.

Uma exposição das mais im-

portantes listas e anuários publicados em quinze países europeus, esteve patente desde o passado dia 28, até hoje ao fim da tarde, nos salões do Hotel Ritz.

Os visitantes puderam apreciar-se do valor e interesse de cerca de um milhão de obras especializadas, nacionais, regionais e locais, que estiveram ao lado de anuários internacionais, profissionais ou consagrados exclusivamente à exportação.

O Congresso reuniu uma participação de cerca de 150 editores de diferentes países da Europa e América do Norte.

Seminário do Conselho da Europa

PORTO, 1 — Terminou, ontem, o seminário do Conselho da Europa sobre o ensino e educação no grupo etário dos 16 aos 19 anos. A preparação dos estudantes para a vida e não apenas para a Universidade foi defendida pelos representantes dos 22 países presentes.

O seminário decorreu, durante uma semana, nas instalações da Fundação Engenheiro António de Almeida constituindo os trabalhos efectuados nas sessões a primeira fase do estudo que o Conselho da Europa vai realizar subordinado ao tema «Preparação para a Vida».

Sete pescadores desaparecidos no embate de uma traineira

PENHICHE, 1 — Foram já encontrados três dos sete corpos dos pescadores desaparecidos, ontem à noite, em consequência de um acidente na traineira «Benito» que embateu numa rocha próximo de Cabo Carvoeiro.

A traineira ficou completamente destruída sendo os pre-

juízos da ordem dos três mil contos. A hipótese de recuperação da embarcação está posta de parte. A capacidade da «Benito» é de 35 mil quilos de peixe miúdo sendo a sua tripulação de 28 homens, embora na última viagem tenham embarcado apenas 18 pescadores.

Banco alemão faz empréstimo a Portugal

Através de um aval do Estado acordado numa resolução do Conselho de Ministros de 15 de Setembro último, vai realizar-se um empréstimo externo a obter pelo Banco de Fomento Nacional, no valor de 60 milhões de dólares por intermédio do Commerzbank Aktiengesellschaft, da República Federal Alemã.

Este empréstimo terá a duração de seis anos e será reembolsado em seis semestralidades iguais e sucessivas, com início em 1981.

Encontro Nacional de Exportadores

O secretário de Estado do Comércio Externo presidirá ao I Encontro Nacional de Exportadores, que se realizará em Lisboa, de 24 a 29 de Outubro.

O Encontro é promovido pelo Centro Nacional de Planeamento e contará com a presença de economistas nacionais e estrangeiros, que debaterão problemas específicos do sector da exportação.

DENTRO DE SETE ANOS

"Renault" com 50 por cento do nosso parque automóvel

A nova indústria de automóveis «Renault» que vai ser instalada no nosso país, nos termos de uma resolução do Conselho de Ministros agora publicada no «Diário da República», deverá ocupar, dentro de sete anos, 40 a 50 por cento do mercado nacional. A

todas as restantes marcas será assegurada a possibilidade de vender, globalmente, um mínimo de 45 000 viaturas, pelo que parte dos automóveis «Renault» fabricados em Portugal se destinam a exportação.

Prevê-se a instalação de linhas de montagem na Guarda

(para o «R-12») e em Setúbal (para o «R-5»), aproveitando infra-estruturas já existentes. No sector do fabrico de componentes de automóveis, o programa é o seguinte: 60 mil caixas de velocidade (fabrico parcial) e 60 mil motores (montagem); 350 mil conjuntos de eixos/balancins, dos quais 290 mil para exportação; 690 mil unidades de travão, também fundamentalmente para exportação; 300 mil motores de novo tipo (fabrico, com incorporação nacional de 80 por cento) integralmente para exportação. Prevê-se também a criação de uma fundição destinada a fornecer metais para as diferentes unidades, com uma produção anual de 26 mil toneladas.

Os investimentos são da ordem dos 10 milhões de contos, dos quais 25 por cento realizados em capitais estrangeiros. Segundo consta da resolução estes empreendimentos criarão sete mil novos postos de trabalho.

A participação do Estado é maioritária na sociedade destinada à montagem e de 50 por cento no grupo «Holding» que controlará este projecto industrial, ao passo que nas restantes empresas a «Renault» detém directa ou indirectamente a maioria do capital.

"Almorol" inaugura pesca pelágica

O primeiro navio português a fazer a experiência de pesca pelágica na zona económica exclusiva portuguesa das 200 milhas será o arrastão congelador «Almorol» de 1100 toneladas brutas e com arqueação de 500 toneladas — foi ontem revelado por um elemento da Comissão Administrativa da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto (SNAPA).

Com uma tripulação de cerca de 40 homens, o «Almorol» que parte na próxima segunda-feira à tarde da Docapesca, é o primeiro arrastão português e o quarto no mundo que está equipado com o sistema de detecção de peixe por sonar, por intermédio de «Display».

Ocorre salientar a necessi-

dade imperiosa em modernizar a nossa frota pesqueira já que, com o alargamento das águas costeiras às 200 milhas em quase todos os países, os portugueses são cada vez mais impedidos de pescar no nossos pesqueiros longínquos tradicionais, o que obriga a encontrar uma alternativa para manter a ocupação da nossa frota.

A técnica pelágica consiste exclusivamente em colocar a rede à altura em que se encontra o cardume e exige maior potência do navio, dado que a rede não se arrasta no fundo.

Exige uma técnica de protecção do cardume mais apurada, muito especialmente na técnica da colocação da rede à altura em que se encontra o cardume, uma vez detectado.

Porque é que 1 milhão de Portugueses usa *Black & Decker*?

porque só *Black & Decker* oferece uma linha completa, preços acessíveis, qualidade comprovada, versatilidade económica, bancadas Workmate e uma assistência eficaz!

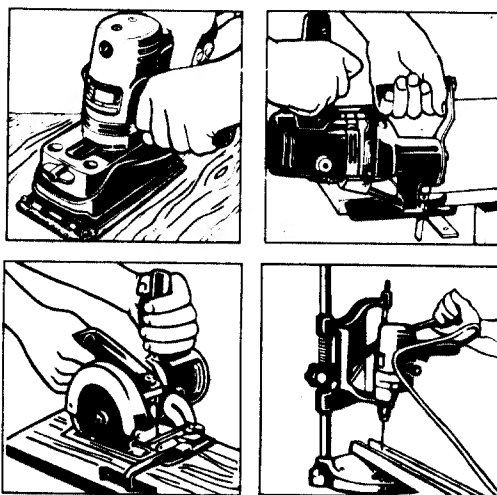
BERBEQUINS PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS! COM 1 OU MAIS VELOCIDADES COM E SEM PERCUSSÃO O MELHOR VALOR PELO DINHEIRO!



OITO MODELOS DESDE

699.

DISPOSITIVOS MAIS ECONÓMICOS! PARA FAZER MAIS COISAS E POUPAR TEMPO E DINHEIRO!



ATÉ 30 DE NOVEMBRO
25% DESCONTO

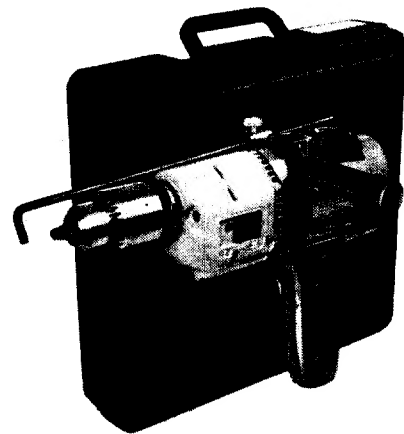
BANCADAS WORKMATE, ÚNICAS NO MUNDO! Torno gigante, cavalete fortíssimo, banca portátil, tudo ao mesmo tempo!



Dois modelos para diferentes necessidades WM 625 com duas alturas E AGORA WM 400 MAIS ECONÓMICA

PREÇO NORMAL ~~2999~~ **SÔ 2499.**

A SUPER QUALIDADE Black & Decker! DNJ 84 SE — O MELHOR BERBEQUIM DO MERCADO! 14 velocidades fixadas electronicamente para execução rigorosa de todos os trabalhos mesmo os mais exigentes.



GRÁTIS — Uma resistente mala em poliestireno para melhor transporte e conservação deste extraordinário berbequim.

PREÇO NORMAL ~~3899~~ **SÔ 2999.**

apoio em todo o país com centros de assistência em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro (e brevemente no Funchal) para o servir com rapidez e eficiência!

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com *Black & Decker*

PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS



SAÚDA A C.G.T.P. — — INTERSINDICAL NACIONAL NA PASSAGEM DO SEU 7.º ANIVERSÁRIO

Com entusiasmo e confiança os trabalhadores metalúrgicos juntam-se aos muitos milhares de trabalhadores explorados do nosso País para, em unidade, comemorarem no dia 1 de Outubro o 7.º aniversário da Central Sindical dos trabalhadores portugueses, nascida sob a repressão do fascismo para conduzir os trabalhadores na sua luta pela libertação e emancipação.

Louvamos o Movimento Sindical Unitário na condução da luta do trabalho contra o capital explorador, o qual, hoje como ontem, perante a passividade ou conivência do Governo, ataca os trabalhadores portugueses, lançando-os no desemprego, na miséria e na fome, para assim melhor os poder explorar.

Hoje as conquistas de Abril estão em perigo.

Camaradas, unidos lutamos contra o aumento do custo de vida, a aniquilação da Reforma Agrária e das nacionalizações, contra a devolução ao patronato das empresas intervencionadas, autogeridas e cooperativas, contra as indemnizações aos sabotadores da nossa economia, contra o desemprego e contra a repressão.

Camaradas, unidos comemoramos o 7.º aniversário da Central Sindical fazendo desta passagem, uma jornada de luta pelo pão, pelo trabalho e pela paz.

**Camaradas, lutemos unidos porque é nossa a vitória final!
A luta continua!**

Viva o 7.º aniversário da CGTP-Intersindical!

O Secretariado

CARLOS DO CARMO E ROGÉRIO PAULO

"Festival" e diálogo na Academia Almadense

No Cinema da Academia Almadense (Almada), efectua-se, na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, um espectáculo em que intervêm Carlos do Carmo e Rogério Paulo sob o lema «Canção e Poesia». A acompanhar as atuações daqueles dois artistas, teremos a guitarra e a viola de Chainho e Nobre.

Na sua busca constante de uma aproximação real e quotidiana do público, ou seja, das pessoas que até determinada época neste País eram apenas comparsas passivos e não intervenientes activos do espectáculo, os artistas procuram todas as vias possíveis. E esta, sendo uma via possível, é, igualmente, original.

Para mostrar o valor da poesia cantada. Porque, quase sempre que se escreve uma canção, acontece poesia. Os juízos de valor são os críticos que os fazem. E o público, aquele a quem são dirigidas essas canções?

E dentro deste teor dialéctico, que vai decorrer o pequeno festival Carlos do Carmo-Rogério Paulo, na Academia Almadense. Haverá diálogo com o público, transformando-se uma «simples» sessão de inter-

pretação numa dúvida e numa certeza: a dúvida sobre o valor da poesia cantada, logo convertida na certeza de que os caminhos da canção portuguesa estão a traçar-se pelas coordenadas revolucionárias do futuro — visto que o futuro é sempre revolucionário.

A grande novidade está em que Rogério Paulo interpretará, dizendo, os poemas das canções que Carlos do Carmo interpretará, cantando, logo a seguir. E para além dos temas actuais de Carlos do Carmo, vamos ouvi-lo em temas de antes do 25 de Abril.

Depois o público poderá dizer da sua justiça.

Vencedores do concurso "Você gosta de Beethoven?" vão à Hungria

A convite da Rádio Magyar e da Radiodifusão Portuguesa, deslocam-se na próxima semana a Budapeste, os autores do programa radiofónico há meses vencedor do concurso «Vo-

Cursos
Musicais
na JMP

A partir de 2.ª feira abrem na Juventude Musical Portuguesa as inscrições para os Cursos de Iniciação Musical (crianças dos 4 aos 10 anos), Solfejo (a partir dos 10 anos), Piano (crianças e adultos), guitarra, Flauta, de bisel, Flauta e bambu, Flauta transversal, Violino e Violoncelo.

As inscrições podem efectuar-se na sede daquela Associação na Rua Rosa Araújo, 6-3.º, das 18 às 20 horas (excepto aos sábados, em que o horário é das 15 às 18 horas).

«Você gosta de Beethoven?», ou sejam, Luís Filipe Costa, António Cartaxo e Jorge Ribeiro, além do técnico Vasco Fernandes. O convite é feito no sentido de proporcionar aqueles profissionais da nossa Rádio, o recebimento do prémio a que tiveram jus no concurso então efectuado para comemorar os 150 anos da morte do grande compositor.

Como se sabe, na altura do concurso, a radiodifusão húngara teve a entusiástica adesão da Radiodifusão Portuguesa, que se encarregou da sua execução no nosso país.

Luís Filipe Costa, António Cartaxo, José Ribeiro e Vasco Fernandes irão participar, também, no Encontro Internacional Pró-Música que decorre neste momento na capital húngara.

Em Estremoz o... é sendo... do... enalado... e... ssu... 2.º

FUNCHAL

Fogo posto num automóvel

FUNCHAL, 1.º — Mais um caso de fogo posto nesta cidade: pelas 21.45 horas de ontem, o automóvel «Opel» DD-68-29, pertencente a João Severim, foi parcialmente destruído pelas chamas.

Aviatura encontrava-se estacionada no parque do Bairro dos Bordados, à Rua do Til,

quando foi notado um clarão vindo-se depois alguém a correr. Corajosamente, o proprietário do automóvel meteu-se dentro do carro e afastou-o dos outros, procedendo então ao combate ao incêndio com a ajuda dos vizinhos. Quando os bombeiros chegaram, o fogo estava extinto. Ficou bastante danificada a parte dianteira do veículo e especialmente a instalação eléctrica.

Perto do automóvel, foi encontrada uma caixa de fósforos queimada.

Não se conhece qualquer actividade partidária a João Severim.

Macau comemora

Revolução Chinesa

As celebrações do 28.º aniversário da República Popular da China em Macau, que começaram na passada quinta-feira com manifestações políticas, desportivas e culturais, atingem o seu ponto culminante amanhã com uma festa-comício, no Campo Desportivo dos Operários, onde se realiza também um sarau artístico-cultural e queima de fogo-de-artifício.

A cerimónia contará com a presença do governador de Macau, coronel Garcia Leandro, e de altas individualidades da administração local e ainda de representantes dos interesses chineses neste território.

De assinalar igualmente que em vários locais foram abertas exposições fotográficas em que são apresentadas cenas do progresso da China nos vários domínios, nomeadamente a evolução do país desde que foi instaurada a República Popular.

Por outro lado, a Península de Macau apresenta um aspecto festivo, com praticamente todas as ruas embandeiradas e iluminadas, bem como os edifícios e instituições ligadas aos interesses da China neste território, sob administração portuguesa.

Outro ponto a assinalar é a partida para Pequim de uma delegação de Macau, constituída por operários, agricultores, professores e elementos do sector cultural, que ali participará nas comemorações da histórica efeméride.

PUB.

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

GRANDE COMÍCIO

7.º ANIVERSÁRIO DA CGTP — INTERSINDICAL NACIONAL

Convidam-se todos os trabalhadores metalúrgicos a assistirem ao grande comício a realizar no próximo sábado dia 1 de Outubro às 21,30 horas no Palácio de Cristal

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES
CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL

1 de Outubro — sábado — 21,30 horas — Palácio de Cristal

A Direcção

AOS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

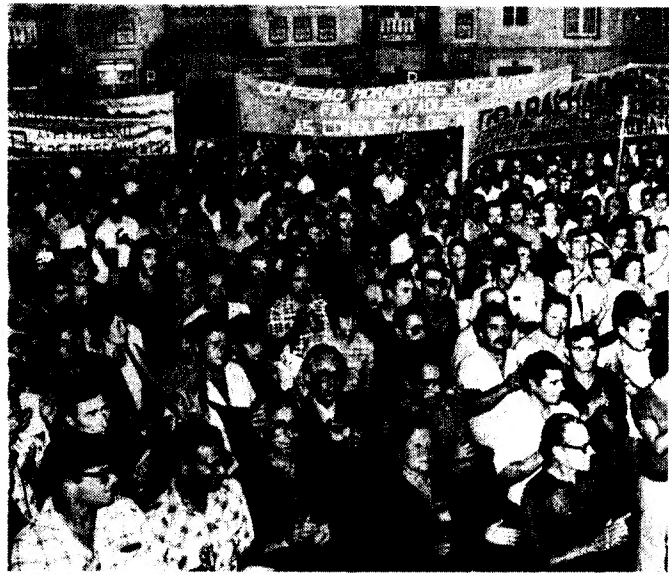
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores dos estabelecimentos de Ensino Particular para um plenário a realizar no dia 3 de Outubro, pelas 21.30 horas, no Sindicato da Hotelaria — Pátio do Salema, 4-2.º (ao Rossio) — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Portaria de Regulamentação de Trabalho (CCTV)

Assina:

- SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PORTARIA E VIGILÂNCIA
- SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
- SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS
- SINDICATO RODOVIÁRIOS
- SINDICATO DOS TELEFONISTAS



Manifestação em Sacavém

Em apoio aos trabalhadores em luta nas empresas envolvidas ao patronato «Copam», «Luis Pedro Mendonça» e «Joaquim Francisco dos Santos», centenas de trabalhadores se concentraram ontem em Sacavém. A manifestação foi convocada pelos Conselhos de Trabalhadores de Sacavém e de Santa Iria de Azóia, Secretariado das Comissões de Trabalhadores das Empresas Intervencionadas e Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa. Nas moções aprovadas os trabalhadores acusaram o Governo de responsável pela grave crise que o País atravessa, alertando para essa situação o Presidente da República eo Conselho da Revolução.

PRETENDENDO "SECTOR EM CRISE"

Patronato textil da Covilhã recusa cumprir novos salários

Apesar da Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector têxtil estipular «aumentos salariais miseráveis», o patronato, em reunião realizada no passado dia 26, resolveu não pagar os salários previstos nesse diploma e não descontar as quotas para o Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco.

«Na nossa opinião» — afirma o Sindicato — «as intenções do patronato são claramente políticas e inserem-se numa manobra geral de direita comandada pela CIP, visando o regresso quase conseguido da ditadura capitalista, monopolista, latifundiária».

Mas outras manobras estariam por detrás desta posição do patronato do distrito de Castelo Branco, onde funciona uma grande percentagem da indústria têxtil nacional. Assim pretendem-se «provocar desestabilização, sabendo como são sensíveis os trabalhadores

aos problemas de dinheiro».

Além disso, com esta posição, os patrões tentariam «lançar os trabalhadores imediatamente, em formas de luta espontâneas que sirvam os seus designios, usando-as como forma de pressão sobre o Governo, para que este decreto o sector em crise».

Um terceiro objectivo: «Lançar os trabalhadores contra o seu órgão de classe, usando o boato internacional e ainda tentando destruí-lo, recusando-se a cumprir uma lei que os obriga a descontar as quotas nos salários».

O Sindicato dos Lanifícios de Castelo Branco pensa face, à situação assim criada, que «não podemos cair em formas de luta isoladas. Temos que discutir democraticamente no sindicato aquilo que vamos fazer, de forma a responder eficientemente a esta provocação do patronato».

7.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

Jornada de luta em todo o país

Por todo o País, os trabalhadores portugueses comemoram hoje o sétimo aniversário da sua central sindical única frente de luta fundamental na defesa dos seus direitos contra a repressão capitalista e na construção do socialismo em Portugal.

Quando há sete anos, exactamente em 1 de Outubro de 1970, Daniel Cabrita, da Direcção do Sindicato dos Bancários, assinou a convocatória para o primeiro plenário de Sindicatos portugueses, em cumprimento de uma decisão tomada por dirigentes dos Sindicatos dos Bancários, Metalúrgicos, Lanifícios e Caixeiros, 14 Sindicatos responderam à chamada e participaram nessa primeira reunião. A organização levou então o nome de Intersindical e tinha como objectivo a luta organizada contra a opressão e a exploração dos trabalhadores portugueses. Em 25 de Abril, vivendo ainda na semiclandestinidadade, e apesar das perseguições e prisões pela PIDE, a Intersindical Nacional contava com a presença de 50 Sindicatos nas suas reuniões.

Hoje, a Central Sindical única dá pelo nome de Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, denominação que recebeu no Congresso de Todos os Sindicatos realizado já este ano e congrega 207 sindicatos

que por sua vez representam um milhão e seiscentos mil trabalhadores, ou seja, 85 por cento dos trabalhadores portugueses sindicalizados.

A despeito das tentativas de divisão, da fundação de sindicatos paralelos e tentativas de fundação de pretensas centrais paralelas, central sindical única dos trabalhadores portugueses mantém-se firme, como um baluarte, contra as forças que tentam destruir a unidade e força dos trabalhadores.

Firme e confiante se mantém também o seu Secretariado Nacional que se propõe contribuir para que a CGTP-IN reforce cada vez mais as suas posições no campo organizativo e unitário.

COMEMORAÇÕES E M TODOS OS DISTRITOS

Em todos os distritos do País e também nas regiões autónomas, se efectuam hoje sessões comemorativas da efeméride, culminando assim as que se têm vindo a realizar nas duas últimas semanas. De acordo com orientação do Secretariado da CGTP-IN, as comemorações deverão assumir a forma de jornada de luta na qual os trabalhadores portugueses exijam o cumprimento da Constituição, de molde a serem

defendidas as conquistas de Abril, ameaçadas pelas forças reacçãoárias com a cónvencia do Governo.

O programa comemorativo consta da realização às 16 horas, de um comício-festa no Pavilhão Gimnodesportivo Sacavense, com a presença de membros do Secretariado da CGTP-IN e da União dos Sindicatos de Lisboa, e a colaboração de Carlos do Carmo, José Viana, Daniel Garcia, Maria Dulce, Dora Leal e António Anjos, entre outros artistas. Em Santarém, realiza-se um encontro distrital de delegados e dirigentes sindicais e de membros de Comissões de Trabalhadores no Inatel, seguindo-se a projecção de um filme sobre o Congresso de Todos os Sindicatos, colóquio e canto livre. Em Beja, e Castro Verde, efectuam-se comícios em frente das instalações dos municípios locais.

Na Covilhã, será evocada a história do Movimento Sindical e exibido o filme do Congresso de Todos os Sindicatos, seguido de Canto Livre. Em Évora, um membro do Secretariado estará presente no comício que se realiza no teatro «Garcia de Rezende». Em Vila Real de Santo António, a efeméride será assinalada com um comício no Sindicato das Conservas e no Porto, um grande comício-festa decorrerá esta noite no Palácio de Cristal, com a presença de membros da CGTP-IN e da USP, seguido de Canto Livre. O sétimo aniversário da central sindical será também comemorado em Portalegre, Odemira, Guimaraes, Setúbal, Barreiro, S. João da Madeira, Mora, Montemor, Sines, Almada, Coimbra, Marinha Grande, Vila Real, Mafra e Torres Vedras.

SAUDAÇÃO DO PCP

«O PCP saúda a CGTP-IN e manifesta a sua plena confiança de que os trabalhadores portugueses, reforçando a sua unidade e organização, designadamente no seu poderoso movimento sindical, assegurarão a defesa dos seus interesses de classe e prosseguimento da democracia portuguesa na perspectiva do socialismo», afirma o Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português na saudação à CGTP-IN e a todos os trabalhadores e dirigentes sindicais «verdadeiramente empenhados no reforço da unidade do movimento sindical», pela data que hoje se comemora.

Salientando o contributo decisivo do Movimento Sindical Unitário — organizado na CGTP-IN no derrubado fascismo e a sua profunda ligação a todas as conquistas políticas, económicas e sociais da Revolução portuguesa, declara o Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português na sua saudação: «No actual momento da vida nacional, em que se avolumam as ameaças e os ataques contra a democracia portuguesa e as conquistas da revolução e se degradam rapidamente as condições de vida dos trabalhadores, a CGTP-IN constitui um dos mais sérios obstáculos contra a exploração e a recuperação capitalista, uma força essencial para a defesa dos interesses dos trabalhadores e da própria democracia».

Sindicatos de Conservas propõem revisão contratual

Os Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Conservas do País acabam de entregar a proposta de revisão da regulamentação contratual às associações patronais. De acordo com um comunicado emitido, este facto traduz a real e justa aspiração dos trabalhadores por uma melhoria de condições de vida, compatíveis com a realidade nacional.

Sector do Trabalho do PS desmente envolvimento em segunda central sindical

Três das principais direcções sindicais afectas à «Carta Aberta» declararam à ANOP que desconhecem a hipotética criação de uma nova central sindical ligada ao PS e ao PSD, recentemente anunciada por um semanário.

Segundo declarações divulgadas pela Agência Noticiosa Nacional, um porta-voz do Sindicato dos Escritórios de Lisboa afirmou que o assunto era uma «autêntica novidade», que na «Carta Aberta» «nunca se falou sobre tal assunto» e que a notícia não passava de um boato. Estas informações foram corroboradas por representantes do Sindicato dos Seguros e do Sindicato dos Bancários do Sul atribuindo o último a notícia a «imaginação jornalística».

Também um comunicado assinado por Alfredo de Carvalho, Maldonado Gonelha e Marcelo Curto, estes responsáveis pelo sector do Trabalho do Partido Socialista desmentem o envolvimento do partido do Governo na criação de uma central sindical paralela. Nomeadamente afirmam no documento: «Na sua edição de 30-9-77, um semanário de Lisboa publica a notícia de que uma nova central sindical seria criada em Outubro, por iniciativa do Partido Socialista e do PSD. Tal notícia não tem qualquer fundamento.

«O Partido Socialista sempre defendeu o princípio de que o Movimento Sindical, não deverá ser uma corria de transmissão de partidos políticos e de que só aos trabalhadores, com toda a independência compete decidir demo-

craticamente sobre as suas organizações de classe.

«Esta forma desmente-se categoricamente o envolvimento do Partido Socialista em semelhante acção».

Todavia, outro semanário divulga hoje a informação de que a «necessidade» da criação de uma segunda central sindical terá sido ventilada ultimamente com certa insistência e que terá mesmo sido tema de conversa durante um jantar entre dirigentes do PS e do PSD. A crescenta-se nesta notícia que os dirigentes sociais-democratas Rui Machete e Furtado Fernandes teriam declarado que a criação dessa «alternativa» à CGTP-IN exigia a formação de quadros, a implantação desses quadros no campo sindical, a aprovação da Lei Sindical e a criação de novos sindicatos. A formação desses quadros estaria a ser promovida pela Fundação Oliveira Martins (PSD), pela FDT (PS e PSD) e, dentro de algum tempo em breve, pela Fundação José Fontinha (PS).

De facto, a organização afecta ao PS e ao PSD Força Democrática do Trabalho — FDT — em franca actividade (ao que parece) acaba de divulgar o programa do seu curso sobre Sistemas Políticos, com início no próximo dia 17. O curso, que será ministrado pelo monitor Fernando Alberto Fonseca, apresenta-se dividido em 5 partes, intituladas: «Introdução — Conceitos Básicos»; «Noções genéricas sobre teorias de sistemas políticos»; «Noções genéricas sobre partidos»; «Instituições dos sistemas políticos nas democracias liberais»; «O sistema político nos países socialistas».

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Serviços Técnicos

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA PRINCIPAL DE VALE DE MILHAÇOS 1 — (AMPLIAÇÃO) — CONSTRUÇÃO CIVIL

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para arrematação acima referida, sendo de 30 dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir do termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 2 500 000\$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 62 500\$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da V Categoria, 3.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 23 de Setembro de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
(Francisco Simões)

PUB.

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores Rodoviários (não motoristas), Empregados de Garagem, Estações de Serviço, Parques de Estacionamento, e Distribuidores de Gas, para um Grande Comício seguido de Canto Livre organizado pela USP em comemoração do 7.º aniversário da CGTP-Intersindical Nacional, a realizar pelas 21,30 horas do próximo dia 1 de Outubro (sábado), no Palácio de Cristal.

Trabalhadores:

Perante a vaga de despedimentos que dia a dia vem engrossando cada vez mais o grande número de trabalhadores desempregados neste País e do constante agravamento do custo de vida, façamos deste dia uma grande jornada de luta.

Mostremos a nossa unidade e determinação!
Que ninguém falte!

A Direcção



EMIGRAÇÃO

Portugal não aceita revogação dos acordos com a França

De acordo com a declaração prestada a um matutino pelo secretário de Estado da Emigração, João Lima, «Portugal não aceitará a revogação dos acordos feitos pela França e não cauciona de modo passivo, sequer a sua denúncia unilateral». A declaração refere-se às notícias que dão como certa uma viragem da política do Governo francês no âmbito da emigração.

O secretário de Estado lembrou que de acordo com as novas linhas da política de emigração do Governo de Paris foram excluídos, os cidadãos da Comunidade Econó-

ca Europeia e ainda os portugueses ao abrigo do acordo assinado entre a França e Portugal, em Janeiro deste ano.

João Lima afirmou ainda que o Governo Português «vai opor-se, dentro das suas possibilidades, e com os meios de que dispõe», a que haja uma revogação desses acordos. Por enquanto não há qualquer posição oficial face ao problema.

Entretanto o embaixador de Portugal em Paris, António Coimbra Martins, afirmou que o Governo francês «respeitará os compromissos que assumiu com Portugal, em matéria de emigração».

OLGA GONÇALVES ESCRIVE SOBRE EMIGRAÇÃO

"Que querem eles de nós para além das remessas?"

Durante a Semana do Emigrante, realizada no último mês de Agosto, de acordo com as notícias transmitidas pela Rádio, só no espaço de 24 horas, entraram em Portugal 160 mil emigrantes. Falar com alguns dos que vieram passar férias ao Norte do País e segui-los depois em Paris na vida de todos os dias foi um dos objetivos da escritora Olga Gonçalves que actualmente trabalha no seu terceiro livro, «Este Verão o Emigrante Lá Bas», a ser publicado em breve pela Moraes.

«A Floresta em Beemerhaven», que marcou a estreia literária de Olga Gonçalves, reconstitui para o leitor a memória de um casal de emigrantes regressados da Alemanha. Com os dados recolhidos agora pensa a escritora fazer uma sondagem ao problema da emigração.

Os temas abordados são os mais diversos possíveis. Por exemplo, que pensam os emigrantes do Dia das Comunidades? «Em França o dia 10 de Junho não pode ser festejado porque era um dia de trabalho como qualquer outro e a maioria dos emigrantes não tinha disponibilidade para se deslocar ao estádio onde se realizaram as comemorações e o encontro de futebol Sporting-Benfica. Os emigrantes» conti-



Depois de concluído este livro sobre Emigração, Olga Gonçalves iniciará a tradução de duas obras de Virginia Woolf em colaboração com o escritor Mário Cláudio

nua Olga «queixam-se de que as entidades superiores enviassem comunicados para as associações mas não criaram condições para que eles pudessem de facto decidir sobre o modo como tudo foi organizado».

Muitos chegaram a lembrar-lhe que «o futebol era o veículo de que se serviam Salazar e Marcelo para entreter e calar as massas brancas e então era o futebol que lhes continuavam a oferecer?».

FESTEJAR O 25 DE ABRIL

Muitos emigrantes perguntam: Por que motivo não se comemora o 25 de Abril? Este ano chegou-se a organizar uma direcção executiva que foi à Secretaria de Estado da Emigração requerer auxílio. Responderam que não havia verba. «Como se explica que não haja verba uma vez que o corpo diplomático registou, ultimamente um aumento substancial?» perguntaram ainda os emigrantes.

Normalmente, o emigrante expatria-se por razões de ordem económica mas nos países para onde emigra nem sempre por trabalho igual auferir salário igual, os seus direitos sociais e políticos são precários, por vezes desconhecidos, sente nostalgia do seu país e constata a existência do racismo. Quando de volta a Portugal, sente-se desenraizado sem apoio das instâncias governamentais, daí o perguntar: «Que querem eles de nós para além das remessas?».

Durante a sua recente estadia em Paris, Olga Gonçalves teve oportunidade de visitar as oficinas da Renault, em Billancourt, no dia em que ali se realizaram uma centena de

reuniões para festejar a readmissão do operário argelino Messous, delegado sindical da CGT despedido após uma disputa com um dos chefes. O operário foi readmitido após uma greve de cinco dias. Exemplos deste tipo não podem deixar de contribuir para a politização do trabalhador português embora continue a subsistir uma grande massa de emigrantes para quem falar de política é ainda tabu como acontecia no tempo de Salazar e Caetano.

Relativamente ao plano Barre, o emigrante português considera-o um plano de impostura. A perspectiva de aceitar um milhão de francos e regressar ao país de origem perdendo todos os direitos entretanto adquiridos não é aceite pela maioria dos emigrantes. «Pouquíssimos têm aceite a proposta e mesmo esses são os que já se dispunham a voltar ao país».

ENSINO DO PORTUGUÊS

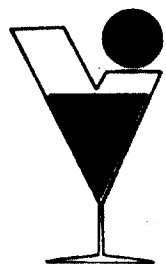
Verifica-se uma grande falta de professores de Português ainda que as escolas francesas proporcionem as salas, e alguns padres nas paróquias facilitam as instalações anexas às igrejas, mas a embaixada não contrata professores respondendo que não há verba. «Quando estive em Paris, afirma Olga, assisti à abertura de um envelope dirigido a uma amiga minha, professora de Português, em que lhe comunicavam que não lhe era permitido ter outro trabalho para além daquele que exercia.

Apesar de semelhantes proibições, alguns professores, a instâncias dos emigrantes, chegam a dar aulas em mais de uma escola com prejuízo do seu tempo, as distâncias são enormes, e com prejuízo financeiro pois só recebem ordenado referente às aulas dadas numa escola.

O problema da falta de ensino da língua portuguesa tal como o abandono a que tem sido votada a nossa cultura em França constituem um dos pontos do caderno reivindicativo apresentado por várias associações de emigrantes ao Governo continuando a aguardar-se uma solução para o problema.

EM Ferragudo o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Almeida Palanque

A.M.



VIDA DE CO

Sociedade Comercial de Vinhos, Ld.ª
Rua Andrade, 20 - Telefone: 83 95 45 - Lisboa-1

Ao comemorar o seu primeiro aniversário de actividade vem agradecer aos seus estimados representados:

● COCKBURN SMITHES & CIA., LD.ª

(Vinhos do Porto, Brandy «5 Galos», Bagaceira Minhotas, Aguardente Reserva Velha e Vinhos de Mesa «Tuella»);

● SOCIEDADE DOS VINHOS BARARDO, LD.ª

(Vinhos de Mesa «Valdeus», «Vale Salgueiro» 1973, Reserva «Barardo» 1972 e Rosé «Madrina»);

● VITAVINHOS - SOCIEDADE DE VINHOS, LD.ª

(Dão «Terras da Beira», Vinho Verde «Espadarte» e Bagaceira «Palrador»);

● ADEGA COOPERATIVA DA COVILHÃ, SCARL

(Vinhos de Mesa «Reserva»);

● CAVES DO SOLAR DE SÃO DOMINGOS

(Vinhos Espumantes Naturais e Bagaceira);

e outros, toda a amizade e confiança que lhe têm dispensado.

Aos seus estimados clientes e amigos reitera o seu profundo reconhecimento pela preferência com que têm distinguido os produtos que representa,

A GERÊNCIA

PARIS

Os imigrantes são o alvo de incêndio criminoso

PARIS — Na noite de 14 de Setembro, um incêndio criminoso foi posto num «foyer» (lar) de trabalhadores imigrantes, na sua maioria originários de África.

O número de vítimas é de 3 mortos e 53 feridos, dos quais seis gravemente atingidos. Desde Julho do ano findo, é o oitavo lar de imigrantes na cidade de Paris a ser alvo de incêndio de origem criminosa da Câmara de Paris.

As condições de alojamento destes trabalhadores são desde há anos motivo de graves acidentes, e o incêndio que vitimou cinco trabalhadores africanos em Janeiro de 1970 em Aubervilliers, está ainda bem vivo no espírito de todos.

Um inquérito foi aberto pelas autoridades administrativas da

Câmara Municipal de Paris. A uma delegação que se apresentou para ser recebida pelo «maire» Jacques Chirac, a resposta foi um «não», a pretexto que «o inquérito está em curso».

Os trabalhadores que habitam o lar, declararam-se dispostos a fazer greve quanto ao pagamento do aluguer a partir do 1 de Outubro, enquanto não forem realojados decentemente e de acordo com os seus salários e exigem, para os seus camaradas de trabalho hospitalizados, uma cobertura a 100 por cento das despesas médicas e do salário.

Recorde-se que a maioria destes trabalhadores são cantoneiros nos serviços de limpeza da Câmara de Paris.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.ª - Lisboa. Telefones: 546 806 - 555 185

AVISO

Na sequência dos contactos havidos com o CNFTH, foi decidido que o início do próximo ano lectivo será em Outubro conforme previsão inicial desta Escola.

Assim, deverão os interessados contactar esta Escola através dos serviços de Secretaria que funciona de 2.ª a 6.ª-feira das 9.00 às 12.00 e das 13.30 às 17.30 horas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1977

O Secretariado

GENERAL PRATS ASSASSINADO HÁ QUATRO ANOS

Um militar que se recusou a ser verdugo do povo chileno

No dia 30 de Setembro de 1974 a Junta fascista chilena cometeu mais um crime, assassinando o general Carlos Prats e a sua mulher, que haviam procurado o exílio em Buenos Aires, onde o braço da DINA os foi atingir. Carlos Prats, adjunto do general Schneider (este assassinado no Chile, antes mesmo da tomada de posse de Salvador Allende como presidente da República) fazia parte daquela corrente de militares que defendiam a legalidade constitucional e que se recusavam a colocar as Forças Armadas ao serviço dos interesses estrangeiros e das conjuras da oligarquia nacional, ameaçada nos seus privilégios. No período que mediou entre as eleições presidenciais e a tomada de posse de Salvador Allende, os sectores reaccionários das Forças Armadas tudo fizeram para impedir que a legalidade democrática fosse respeitada no país. Juan Araya, um exilado chileno que vive entre nós, evoca hoje no «DL» alguns destes acontecimentos e os testemunhos que sobre eles escreveram o presidente Salvador Allende e o general Prats. Os exércitos da autoria de Carlos Prats são tirados do livro «Uma Vida pela Legalidade», obra póstuma de Prats, que vai ser brevemente editada em Portugal pela Pólo Sul.

O general do Exército René Schneider, então chefe do Exército, e o seu adjunto, o general Carlos Prats, rechearam decididos todas as tentativas das direitas para empurrar o Exército chileno para a luta política.

Devemos sublinhar que o general Schneider, bem como Carlos Prats, eram, acima de tudo, soldados e partiam do princípio de que o papel do chefe do Exército era ser fiel à Constituição e pôr as Forças Armadas em sua defesa. A posição do general Schneider mostrava claramente que nas Forças Armadas tinha surgido uma corrente, cujos partidários se encontravam dispostos a incorporar-se ao processo de profundas transformações que Salvador Allende se dispunha a iniciar.

Mas, ao mesmo tempo, no Exército chileno surgia outra corrente que se opunha resolutamente à doutrina Schneider. Os seus partidários lançaram-se activamente à tarefa de tentar trazer para o seu lado o chefe do Exército.

Os oficiais e generais de tendências conservadoras mostraram-se especialmente activos nas vésperas da sessão do Congresso Nacional, quando era virtualmente claro que seria Salvador Allende a mais ninguém que ocuparia a chefia da nação. O general Schneider não se deixou influenciar e manteve a sua posição. Mas a pressão sobre ele não diminuiu. Não passava um dia sem que tivessem lugar contactos entre personagens das organizações políticas das direitas e os seus partidários no Exército. Nos seus conciliábulos só discutiam uma questão: como forçar René Schneider a renunciar aos seus princípios? Como convencê-lo a encabeçar o «complot» que tramavam?

Quando os conspiradores se convenceram definitivamente de que não conseguiriam fazer participar nos seus planos o general René Schneider, decidiu-se o seu sequestro. A subtilidade do plano, elaborado com a participação de militares chilenos e em colaboração com agentes estrangeiros do consórcio ITT e CIA, chegou ao ponto de o organizar de modo a que desse a ideia de que tinha sido organizado por extremistas de esquerda. Os autores do plano confiavam em que as Forças Armadas reagiriam com violência perante a agressão das «esquerdas»,

sairiam em defesa do seu chefe e bloqueariam o caminho constitucional de Salvador Allende para o Poder.

Todavia não conseguiram levar o seu plano até ao fim. René Schneider opôs resistência e os seus atacantes dispararam a matar. Foi a primeira vítima do horror fascista imposto ao Chile.

Nessa altura Salvador Allende falou ao país: **Estou pessoalmente convencido de que o sacrifício heróico dum soldado, do chefe do Exército chileno, general René Schneider, foi o acontecimento imprevisível que salvou a nossa pátria duma guerra civil. Permite-se-me, nesta ocasião solene, render na sua pessoa o reconhecimento do nosso povo pelas Forças Armadas e pelo corpo de carabinheiros, fiéis às normas constitucionais e ao mandato da Lei. Este episódio incrível, que a História registrará, demonstrou uma vez mais, a demência criminosa dos desesperados. Eles são os representantes, os mercenários das minorias que desde os tempos coloniais têm a pesada responsabilidade de ter explorado em seu proveito egoísta o nosso povo, de ter entregue as nossas riquezas ao estrangeiro. São estas minorias as que, no seu desmedido afã de perpetuar os seus privilégios, não vacilaram em 1991 e não hesitaram em 1970 em colocar a nação perante um trágico dilema. Fracassaram nos seus desígnios antipatrióticos? Fracassaram perante a solidez das instituições democráticas.**

Allende dizia ao seu povo: **Digo-vos com calma, com absoluta tranquilidade — eu não tenho vocação de apóstolo nem vocação de Messias. Não tenho condições para ser mártir. Sou um lutador social que cumpre uma tarefa, a tarefa que o povo me deu. Mas que me ouçam aqueles que querem fazer retroceder a História e ignorar a vontade maioritária do Chile: apesar de não ter espírito de mártir não darei um passo atrás. Que o saibam: deixarei o palácio da Moneda quando tiver cumprido o mandato que o povo me deu. Que o saibam, que o ouçam, que se lhes grave profundamente na memória: defenderei esta revolução chilena e defenderei o Governo Popular porque este foi o mandato que o povo me entregou. Não tenho outra alternativa. Só crivando-me de balas poderão impedir-me a vontade de fazer cumprir o programa do povo.**

Estas palavras não eram simples retórica. Estas palavras demonstravam a vontade e a decisão de um homem de honra. E Salvador Allende cumpriu a sua palavra dum modo dramático e impressionante.

CONJURAS

Foram três anos de conjura atrás de conjura, de conspiração atrás de conspiração. Esses três anos de poder da Unidade Popular foram realmente três anos de luta, de dificuldades, de angústia, para levar avante o programa. E a juntar a isto umas Forças Armadas, repito, que se intitulavam apolíticas e institucionais, e a quem se faziam apelos constantes para derrubar o Governo de Unidade Popular. Era no meio de enormes dificuldades que se realizava a gestão do presidente Allende. Mas, ao menos, nesses três anos, o povo chile-

no, em especial os operários e os camponeses, compreendeu que ali, na Presidência da República, estava um verdadeiro representante do povo. Assim o reconheceu o general Prats, chefe do Exército e ministro do Interior, que escreveu dois dias depois das

eleições o resultado era muito inferior ao esperado. Os seus planos, desejos e prognósticos não se cumpriram. Os 43,39 por cento de chilenos que em 4 de Março de 1973 proclamaram nas urnas um decidido SIM à Unidade Popular e às trans-

formações socioeconómicas. O povo compreendia e apoiava cada vez mais o seu Governo. Nunca um presidente já em funções tinha, em toda a história do Chile, aumentado a votação. Daí que a conspiração de direita e americana se tenha intensificado. E Allende, no dia 11 de Setembro de 1973,



O general Carlos Prats (à direita) com Pablo Neruda

eleições para deputados e para as Câmaras Municipais de 4 de Março de 1973: **Que dizer do escrutínio? Para mim, no fundo, não foi uma grande surpresa. Eu tinha previsto que os partidários da esquerda conseguiriam mais de 38 por cento. Para a Unidade Popular, o resultado ainda foi superior, com 43,39 por cento.**

O resultado das eleições fez dissipar o mito de que os trabalhadores chilenos tinham abandonado o Governo. Para a opo-

cas que esta levava a efeito constituem uma base de apoio muito sólida e muito compacta para o Governo, sobretudo se se tiverem em conta as dificuldades económicas que enfrentava o país. **Tenho a consciência tranquila pelo facto do Exército, através da minha pessoa no Ministério do Interior, ter garantido eleições correctas e limpas, em que a oposição e os partidos do Governo gozaram de garantias similares (Carlos Prats).**

anunciaria através da rádio nacional, que, usando das suas faculdades, resolvia chamar o país a um plebiscito para que este se pronunciasse sobre se estava com o Governo ou não. Era lógico que a Unidade Popular saísse novamente vitoriosa, e, segundo os observadores estrangeiros, conseguiria mais de 50 por cento de apoio. Foi por isso que os fascistas decidiram dar o golpe contra o Governo democraticamente eleito.

JUAN ARAYA

Assim o general Carlos Prats escreve no dia 6 de Maio de 1973: **Falou hoje pela TV Pablo Rodríguez líder de Patria y Libertad, apelando para a acção aberta contra o Governo constitucional — se em 1976 houver eleições presidenciais, o marxismo obterá 80 por cento dos votos. Por isso não podemos esperar até 1976. Devemos agir agora.**

E Prats prossegue e em 1.7.76: **Nunca o Chile, desde 1891, esteve tão perto da guerra civil como em 29 de Junho de 73. Demonstrou-se uma vez mais o inestimável valor da disciplina militar, sobretudo quando o soldado vê pessoalmente o chefe decidido a antes cair no cumprimento do seu dever, do que a aceitar a desonra para a instituição. Na minha qualidade de chefe tive que sair também para a rua para defender o Governo constitucional com uma metralhadora na mão tal foi a gravidade do levantamento de 29 de Junho e os seus prejuízos, dificilmente reparáveis. As Forças Armadas, como baluarte da soberania e dos interesses supremos da nação, só podem sair-se de maneira airoso deste difícil momento e contribuir para a permanência do Estado de Direito se souberem ser fiéis ao princípio da subordinação ao poder civil, desenvolvendo a sua acção sem infringir a sua qualidade de instituição profissional hierarquizada, disciplinada, obediente e não deliberante como o indica a Constituição Política do Estado.**

A TRAÇÃO

No dia 22 de Agosto de 1973, escrevia: **Passaram por minha casa os generais Pinochet e Urbina para me informarem da conversa com o presidente. Pinochet recorda que lhe disseram: Presidente, saiba que estou disposto a dar a vida em defesa do Governo constitucional que o senhor encarna. Pela manhã os acontecimentos continuam a precipitar-se — desta vez no Ministério da Defesa. Todos os generais que falam, um a um, com Pinochet e que a seguir passam no meu gabinete me reiteram a sua lealdade absoluta. No final Pinochet comenta: Meu general, o Exército está consigo como um só homem. Só temos que preocupar-nos com Bonilla e**

Continua na pag. 10

lotaria da República

6.ª FEIRA

'TALUDA'

15 MIL CONTOS

Carlos Prats assassinado há quatro anos

Continuação da pág. 9

com o pequeno grupo que está conspirando com Frei. Pela tarde dá-se a dramática reunião em que os mesmos que me juraram lealdade pela manhã me voltam as costas. Estamos à beira da guerra civil e as forças tomam posições: as forças políticas e as instituições, os civis e os homens de armas. Só me resta um caminho: renunciar. É o melhor e supremo serviço que posso prestar à minha instituição. Não quero ser motivo nem pretexto para um holocausto.

E prosseguia no dia 23 de Agosto: A minha carreira terminou. Sem sobrestimar o meu papel creio que a minha saída é a antecâmara do golpe de Estado, da grande traição. Não sabem o que os espera! Se chegam a triunfar iniciará-se uma das eras mais dolorosas, mais negras, da história da nossa pátria. Com o Poder nas mãos, os militares converter-se-ão em instrumento dos mais mesquinhos interesses económicos. A corrupção e o arrivismo serão a lei. A miragem triunfalista de um dia desembocará em tragédia, arrastando para a lama o prestígio das Forças Armadas e pondo em jogo a sua própria existência como instituição.

No dia 27 de Agosto: Creio que subestimámos a gravidade e o alcance da conspiração manejada dos Estados Unidos contra o Chile. Não lhe tomámos todo o peso, apesar de sabermos da reunião privada de Kissinger em Chicago duas semanas depois que a Unidade Popular ganhou as eleições no Chile. Kissinger, sem ambiguidades, disse que, se Allende fosse confirmado no posto de presidente, se formaria um Go-

verno comunista no Chile e que a Argentina, a Bolívia e o Peru poderiam seguir o exemplo. Sublinhou claramente que os Estados Unidos não aceitavam essa possibilidade.

No seu Diário o general Prats, já depois do golpe de Estado, no seu exílio na Argentina, comenta o que está sucedendo no Chile. A 14 de Agosto de 1974 escreve a certa altura: Não é esta a primeira mensagem que me chega do interior das Forças Armadas. A que mais me tocou foi a daquele sargento que, através do seu irmão que trabalha em Buenos Aires, me mandou dizer: Se o senhor tem necessidade de mim, meu general, peço a minha passagem à reserva e vou trabalhar consigo para Buenos Aires, no que for preciso. A minha resposta foi: Muito obrigado. Fique aonde está. O seu dever é contribuir para salvar o Exército da situação para que o arrastaram.

O general Prats caiu, com a sua mulher, assassinado em circunstâncias obscuras a 30 de Setembro de 1974 na capital Argentina onde vivia, depois que a Junta o obrigou a deixar o seu país. Qualquer que tenha sido o autor moral do atentado, fê-lo tendo em conta que Prats gozava de grande estima entre os soldados e oficiais das Forças Armadas do Chile.

Em conversas com conhecidos e amigos seus predisse, mais de uma vez, que trataria de matá-lo, mais cedo ou mais tarde. Todavia era optimista. Estava seguro de que os chilenos terminariam por rechazar o regime militar ditatorial e por isso escreveu: Mais tarde ou mais cedo serão restabelecidos os direitos dos trabalhadores e que os seus ex-compa-

nheiros de armas se convertem, por si mesmos, de que foram enganados e que incorreram no mais tremendo equívoco histórico ao converterem-se nos verdugos do povo da sua pátria.

Tal como o assassinato do chefe do Exército, René Schneider, o assassinato de Prats, de Orlando Letelier, de Victor Jara e de tantas dezenas de milhares que calram nas fábricas, nas minas, fazendas, universidades, criou o símbolo da coerência revolucionária, da coragem e da lealdade ao povo chileno. Como o disse o líder operário Isidoro Carrillo, momentos antes de ser fuzilado, com um grupo de trabalhadores: Há milhares de compatriotas dispostos a ocupar este lugar de combate que deixamos. Morremos pela pátria e, quando se morre por ela e pela revolução, vive-se eternamente. Viva o Chile livre.

Os crimes da Junta fascista não param ainda. Continuam nas prisões dirigentes da Unidade Popular e trabalhadores, membros das Forças Armadas constitucionais, inúmeras mulheres antifascistas, o senador Eric Schnake Solis, Carlos Lazo e milhares doutros. Correm também risco de vida os 2500 «desaparecidos» caso de Bernardo Araya, Ezequiel Ponce, Carlos Lorca, Mario Zamorano, Victor Dias, etc., etc., heróis que escreveram a história do drama chileno e cuja última página imprevisível está ainda por escrever. Como disse um dirigente camponês de raça araucana, índio chileno: O meu povo lutou durante vários séculos contra o colonialismo espanhol e eu estou agora a começar a lutar contra o colonialismo norte-americano.

LUSACA

Encontro secreto Kaunda-Smith

A agência noticiosa sul-africana «SAPA» dizia hoje que fontes diplomáticas em Pretória declararam que o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith teve conversações secretas no domingo passado, em Lusaca, com o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia.

A notícia dizia que discutiram propostas para a solução da crise rodesiana, iniciada há 12 anos, sem dar detalhes.

Declarava que Smith foi acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, P.K. Van Der Byl, e por Jack Gaylard, secretário do Gabinete.

Em Salisbúria, funcionários do governo rodesiano não confirmaram nem desmentiram a notícia.

A agência dizia que Smith desembarcou em Lusaca no domingo de manhã e as conversações terminaram cerca de oito horas após a sua chegada.

Se confirmada, a reunião seria uma das mais significativas desde que o governo minoritário branco e racista de Smith se separou do regime britânico em 1965 e proclamou unilateralmente a independência do país.

A Zâmbia é um dos cinco «Estados da Linha da Frente» nomeados pela Organização da Unidade Africana para solucionar a questão rodesiana.

Lusaca é a sede do dirigente nacionalista Joshua Nkomo que juntamente com Robert Mugabe, que tem a sua sede em Moçambique, chefia a «Frente Patriótica», que comanda forças de guerrilha que combatem o regime de Smith há cinco anos.

Pelo seu lado, o jornal inglês «Financial Times» dizia que o presidente Kaunda, teria anunciado a Ian Smith a adesão dos países da Linha da Frente às propostas contidas no plano anglo-americano para a solução do problema rodesiano. Por sua vez Ian Smith tentou saber quais os pontos de vista do presidente da Zâmbia sobre uma eventual abertura de negociações com Joshua Nkomo, como dirigente da frente patriótica.

Palestinianos terão governo no exílio

O quotidiano libanês «Al Nahar» escreve hoje que vai ser proclamado na próxima semana um Governo palestino no exílio, se forem frutuosos os esforços a realizar em Nova Iorque com o objectivo de reatar a Conferência de Genebra.

O jornal acrescenta que o Governo será presidido por «uma personalidade política da Cisjordânia» ou por «um independente». O Governo será formado por personalidades palestinas independentes e por outras ligadas à Organização de Libertação da Palestina, «OLP». A maioria destas últimas personalidades será originária da Cisjordânia.

Segundo o jornal libanês o anúncio da formação deste Go-

verno poderá coincidir com a publicação do comunicado comum soviético-americano relativo ao reatamento dos trabalhos da Conferência de Genebra. A OLP acrescenta o jornal está assim preparada para se adaptar à solução da crise do Médio Oriente sem se achar obrigada a reconhecer a resolução 242 do Conselho de Segurança, que reconhece o direito de Israel existir como Estado soberano.

Entretanto, a Organização de Libertação da Palestina rejeitou ontem a fórmula norte-americana, segundo a qual os palestinianos não pertencentes à OLP participariam na Conferência de Genebra sobre o Médio Oriente, como é exigido pelos sionistas.

Angola auxilia refugiados do Zaire

Uma ponte aérea entre a capital angolana e a província de Luanda, começou a transportar vestuário, alimentos e medicamentos aos numerosos refugiados zairenses que se encontram em território angolano — anuncia a Prensas Latina.

A agência cubana diz ascender a duzentos mil o número de refugiados de Shaba e outras províncias fronteiriças do Zaire com Angola, que fugiram para as províncias de Luanda

e Moxico, a Oeste de Luanda.

Um avião de carga «Hércules», da Força Aérea Sueca, foi posto à disposição do Governo angolano, através da Cruz Vermelha Internacional e de outros organismos, a fim de enviar ajuda aos refugiados — acrescenta a agência, notando que o primeiro carregamento transportou vinte toneladas de farinha de trigo e alguns medicamentos, assim como dois veículos de transporte.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MARIA VITÓRIA



SALVADOR



DELFINA CRUZ



JOEL BRANCO



VERÓNICA

ESPECTACULAR ÉXITO!

O PÚBLICO APLAUDIU E DELIROU NA ESTREIA DE UMA GRANDE REVISTA A MANHÃ



Original de: HENRIQUE SANTANA ★ EUGENIO SALVADOR ★ AUGUSTO FRAGA com Música de: FREDERICO VALÉRIO ★ JOÃO VASCONCELOS ★ JORGE MACHADO

Coreografia de JOSÉ LUIS ARDIZ

GINA MARQUES ★ VANDA LIMA ★ NUCHA PIRES ★ ELSA MARIA

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

Montagem de: HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos de: JUAN SOUTULLO
Guarda-roupa dos «ATELIERS» PAIVA

HOJE As 20.30 e 22.45 h.

DOMINGO

Matinée, às 16 h.

Não ad. a men. 18 anos



HENRIQUE SANTANA

IGOR SAMPAIO
LUIS MARIO
MARIANO FRANCO

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL



CIDÁLIA MOREIRA

Na 2.ª FEIRA há Espectáculos

★ As 20.30 e 22.45 h. ★

tel. 320000
TRINDADE-INATEL

DO AUTOR DE
"O PAGADOR DE PROMESSAS"

O SANTO INQUÉRITO

A. DIAS GOMES

dir. JOAQUIM BENITE

TODOS OS DIAS, ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 16 E 20.30
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO

ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES



Grupode Campolide

Cine Filmes Distribuidora

Da Índia, uma fascinante história de amor!



A COMPANHHEIRA DA MINHA VIDA

—MERE JEEVAN SAATHI—

com
Tanuja Rajesh Khanna
um filme de Ravee Nagaich
Eastmancolor

HOJE ESTREIA

As 15.15, 18.15 e 21.15

ALVALADE

Não aconselhável a menores de 13 anos

China comemora festa nacional

A festa já começou hoje de manhã nos parques de Pequim onde milhares de habitantes, adultos e crianças vieram passear e distrair-se neste «Primeiro de Outubro».

Uma multidão composta por famílias inteiras, grupos de jovens, soldados, invadiu o centro da cidade.

Perante o monumento «Aos Heróis do Povo» foi instalado um gigantesco retrato de Sun Yat-Sen, o pai da República chinesa. Em frente no outro lado da Praça Tien An Men está o de Mao Tsé Tung, o pai da República Popular da China.

Imensos cartazes lembram a multidão que este 1.º de Outubro é o primeiro do presidente Hua Kuo Feng. Nos cartazes desse, aparece o presidente Mao Tsé Tung a dizer ao presidente Hua Kuo Feng: «Contigo no Governo estou tranquilo», simbolizando a legitimidade do novo dirigente chinês.

Hoje à noite a imensa Praça Tien An Men será o palco de uma infinidade de atrações: haverá grupos de teatro, de ópera, de dança, acrobatas e prestidigitadores e o céu vai iluminar-se com um grande fogo-de-artifício.

Entretanto, uma figura literária chinesa célebre, o dramaturgo Tsao Yu, de 67 anos, que fora afastado durante a Revo-

lução Cultural, fez a sua reaparição nas cerimónias da festa nacional do 1.º de Outubro.

Já ontem à noite tinham sido confirmadas duas outras reabilitações importantes: a do antigo vice-ministro da Cultura e responsável pela Propaganda, Chou Yang, de 71 anos, e a do antigo vice-ministro da Cultura e dramaturgo Hsia Yen, de 77 anos.

Por sua vez, a União Soviética enviou hoje um telegrama de parabéns ao Governo chinês para assinalar o 28.º aniversário da fundação da República Popular da China,

anunciou a agência noticiosa oficial Tass.

O telegrama falava da «disposição do lado soviético para contribuir para a melhoria de relações».

«Em nome do povo soviético, desejamos a todo o povo trabalhador da República Popular da China e bem-estar e prosperidade», acrescentava o telegrama.

Mas, ao mesmo tempo, a «Pravda» recorda hoje, por ocasião da festa nacional chinesa, que Pequim continua a manifestar a sua hostilidade para com a União Soviética.

FUNDO MONETÁRIO

Fim sombrio de uma reunião inútil

«Pelo menos parece que estamos de acordo sobre o que está errado», declarou um funcionário em Washington quando os delegados fechavam as suas pastas após uma conferência de 131 nações que discutiu a maneira de «arrancar o mundo da sua estagnação económica».

Este foi um importante tema de uma semana de reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial que terminou a noite passada, como começou: sem projectos nem soluções.

No seu discurso na sessão de encerramento, o director administrativo do FMI, Johannes Witteven, sublinhou que havia um consenso geral de que a recuperação económica

mundial da recessão de 1973-75 tinha de ser apressada com um esforço mais vasto da reflexão.

«Fomos atirados para fora do rumo», declarou Witteven aos 3000 delegados, que tinham um aspecto sombrio e grave.

Os delegados regressaram hoje aos seus países sem terem assinado quaisquer acordos, mas isto é habitual. O objectivo das reuniões anuais é juntar ministros das Finanças para discussões e comparar previsões de peritos não fazer acordos.

Durante a semana criou-se um sentimento geral de que a recuperação mundial não pode continuar a ser um encargo exclusivo dos Estados Unidos, da Alemanha Federal e do Japão.

Israel rapta jornalistas

BEIRUTE, 1 (ANOP) — Forças israelitas levaram três jornalistas do Sul do Líbano para Israel a fim de os submeterem a interrogatório. Informa hoje o jornal «Al Kifah al Arabi».

Segundo este jornal, os três homens, dois correspondentes libaneses e um fotógrafo sírio foram presos por milícias cristãs-direitistas quando se aproximaram da aldeia de Kfar Shouba, a cerca de dois quilómetros da fronteira com Israel.

O «Al Kifah al Arabi» precisa ainda que os três jornalistas foram presos por quinze homens armados em dois «Land Rovers».

A Rádio de Beirute noticiou igualmente o incidente, tendo acrescentado que estavam a desenvolver esforços para conseguir a libertação dos três homens através da Cruz Vermelha Internacional.

SEQUESTRO DE DACCA

Presos e resgate já chegaram

Um DC-8 especial das Linhas Aéreas Japonesas chegou a Dacca às 5h 27 tmG de hoje transportando o dinheiro do resgate (cerca de 240 mil contos) e seis dos nove extremistas japoneses cuja libertação foi exigida pelos piratas do ar do «Exército Vermelho» japonês.

A equipa de negociadores japoneses, dirigida pelo vice-ministro dos Transportes, Jajime Ishii, que chegou no avião especial foi acolhida na torre de controlo no aeroporto de Dacca pelo vice-marechal da aviação do Bangla Desh, Abdul Ghafur Mahmud, encarregado das negociações com os guerrilheiros.

Estes, querem ficar com alguns reféns para continuar a sua viagem, depois de dar as mulheres, crianças, doentes assim como os indianos e paquistaneses em troca da libertação dos seus seis camaradas e a entrega do resgate de seis milhões de dólares, anuncia a agência Kyodo hoje em Tóquio.

Segundo a agência japonesa, estas exigências terão sido dadas ao vice-marechal da aviação do Bangla Desh durante as negociações que conduziu, em inglês, com um dos membros do comando.

SEQUESTRO DOMINADO EM PARIS

Atiradores especiais da polícia francesa, atirando granadas de gás lacrimogénico, tomaram de assalto um avião desviado e estacionado no aeroporto de Orly em Paris e capturaram um pistoleiro de mente que havia pedido tempo de antena para transmitir uma mensagem política.

De acordo com uma informação prestada pelo adminis-

RFA

Neonazis

serão expulsos do exército

Os oficiais do Exército alemão que procederam a «cremação simbólica de judeus» serão expulsos se as acusações contra eles forem procedentes, declarou hoje o secretário de Estado da Defesa da RFA, Andreas Von Buelow, numa entrevista ao jornal «Bild Zeitung».

O ministro afirma que, se os jovens oficiais da Academia de Munique forem culpados, efectivamente, do que são acusados, não poderão vir a ser «superiores de jovens recrutas».

Segundo o secretário da Defesa os camaradas dos oficiais em causa acharam «insuportáveis tais excessos e ficaram horrorizados» o que prova, segundo ele, que o Exército alemão não pode ser considerado «um centro de actividades neonazis».

SABE MATEMÁTICA?...

SÉTIMO ANO DE ESCOLARIDADE
1.º ANO DO CURSO SECUNDÁRIO UNIFICADO 3.ª EDIÇÃO

- QUESTÕES DE LINGUAGEM
- NÚMEROS RACIONAIS RELATIVOS
- PROBLEMAS E EQUAÇÕES NUMÉRICAS
- RELAÇÕES BINÁRIAS
- APLICAÇÕES
- TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS
- IGUALDADE DE TRIÂNGULOS

UM LIVRO DE MATEMÁTICA MODERNA COM

- ☐ FICHAS-TEXTO ☐ FICHAS DE EXERCÍCIOS
- ☐ FICHAS DE DESENVOLVIMENTO
- ☐ BIBLIOGRAFIA ACONSELHADA NOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

Autores: Maria Natália Almeida d'Espa Álvaro Gomes Manuel Veloso Gomes

LIVRARIA AVIS
RUA DE AVIS, 10 — PORTO

TEATRO ABC

TELEFONE 36 67 45

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

Descanso às 2.ª feiras

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

Às 20.30 e 22.45 h

O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO

Ó DA GUARDA



ANABELA

(Nossa Senhora do Lixo)

OCTÁVIO DE MATOS

Herman José

Natália de Sousa

Fernanda Borsatti

Júlio César

Vasco Rafael

Nina Flores, Lia Sara, Vítor Norte, Eduardo Villaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria

BALLET
ABC DANCER'S



IRENE ISIDRO
7 MESES
EM CENA
NO
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA

TEL. 864756

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.ª FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILLO
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000

ESPECTADORES
JÁ VIRAM ESTA
CALCINHA!

EXTERNATO SENECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal — Ciclo Preparatório

SALAS DE ESTUDO — CURSOS DE LINGUAS

MANHÃ * TARDE * NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92

(METRO ANJOS)

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

ERVANARIA

SÓVIDA

Dirigida por:

SÃOZINHA



PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS

Largo José Fontana - Bloco 1

PAREDE

42 500 PESSOAS
JÁ VIRAM

**Ó CALINAS
CALA**

A BOCA!

UMA REVISTA

AS CONFUSÕES
DO NICHOLSON

DE VIVER A RIR!...

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM

ERMELINDA DUARTE • FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA • MAGDA • MARIA TAVARES

e ainda

FÁTIMA VELOSO • FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA

ADOQUE
teatro

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Canal da Crítica

TRÊS MINUTOS, NADA MAIS

Foi um livro de grande sensação na literatura moderna portuguesa, chamava-se «Maina Mendes». Sua autora, Maria Velho da Costa, viria a escrever outros. Maria Velho da Costa vale só isto: ser impossível falar da arte de escrever em Portugal sem referir o seu nome.

E lá à nossa frente, no programa de literatura mais pernóstico que jamais houve em Portugal. Com uma extraordinária facilidade de expressão, Maria Velho da Costa fala-nos da diferença que vai da oficina de Maina Mendes à oficina actual de Casas Pardas. Diz-nos que isso tem a ver com o tempo em que se escreve e para quem se escreve.

Adivinha-se uma exposição apaixonante sobre o trabalho do escritor como trabalhador social. Mas tal não aconteceu. A conversa morreu próximo. De forma de masiado rápida para ser natural. Num programa com cerca de 30 minutos, Maria Velho da Costa, grande escritor, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, apenas lhe permitiram ocupar três...

Quase tanto como o tempo para desenvolver o tema na Cornélia. A provar que este País, que já foi de opereta, terá de se esforçar muito para não ser tomado como o país do ridículo.

QUESTÃO DE MILHÕES

Noronha Feio orienta (ou desorienta?) uma rubrica dedicada à meditação sobre o desporto. Na última emissão, depois de enumerar todas as carências, referiu-se à falta de instalações. Advertiu que a cobertura escolar, no campo da Educação Física, iria ser tarefa morosa. Não só, mas também pelos encargos financeiros.

Deu números concretos: para dotar todas as escolas do País de infra-estruturas convenientes seriam necessários dois milhões de contos.

O professor! Não me parece

que haja assim tantas razões para pessimismo, só por causa de uma ridícula de dois milhões de contos. Mas o que é isso, homem, o que é isso comparado com os 200 milhões com que o Governo vai indemnizar banqueiros, grandes accionistas, agrários e outros exploradores do antigo regime?

Só o Mello que o Governo quer recuperar, se tivesse tendências benfeitoras, poderia sua conta, e sem ficar com as algibeiras desfalcadas até a sangria, só ele seria capaz de patrocinar a grande tarefa desportiva.

Dois milhões? Pfff... Uma ninharia.

RAPA, TIRA

A propósito.

Estas coisas que metem dinheiros são sempre muito complicadas. Milhões de contos para aqui, milhões de contos para ali, dá cá tantos, toma lá tantos, este dá, aquele empresta, o outro recusa, algum avança.

Uma técnica é largar dinheiro por um lado e receber dinheiro por outro. Às vezes com aspectos de negócio da China (palavra que não é piada ao Casqueiro) como pudemos ontem verificar na televisão.

Assim: o Governo retira dinheiro de empresas recuperadas pelos trabalhadores e entrega-o aos patrões sabotadores ou incompetentes.

O País ganhou com isso?

Mas há mais. O Governo mette 200 milhões de contos no cofre de certos cavalheiros e depois estende a mão aos Estados Unidos para receber um empréstimo... de dois milhões...

Foi um rico negócio? Foi. Agora para quem, o leitor dirá...

O BAILE TRAPALHÃO

Bom. Depois dos Concertos Promenade, com o folclore já nosso conhecido, veio mais um Mosaico Especial. Convidado o jornalista brasileiro Hermano Alves.

Convidado mais uma vez. Na mesma rubrica. Durante o mesmo teeeeeeeeeeeeeempo. Com uma bateria de jornalistas à sua volta.

Não se chega a compreender facilmente esta insistência. Grandes nomes do jornalismo mundial estiveram recentemente no nosso país. A televisão não mexeu uma palha para os ver, quanto mais para os ouvir. No entanto, aparece este e zás!, ferram-nos com duas do-

ses de 40 minutos, ou mais.

Houve, ali, de correr da emissão, quando se fizesse eco de possíveis ligações entre Hermano Alves e a CIA. Hermano Alves, como se, em lugar de uma bola dum-dum, lhe tivessem atirado com uma serpentina de navaleca.

Eu não me meto nessas questões. Agui-se ou não se ligue a CIA, sorria ou não sorria, mas olhe lá o sr. Hermano que não sabe e tanto de coisa villosa não. Soube-se há dias de uma lista (uma de varias certamente) em que figuravam 400 nomes de jornalistas. Como vê, eles existem por esse mundo fora.

Nossos conhecidos, nenhuns. São todos a honradez sans peur et sans reproche. E em alguns casos, sem vergonha.

MONÓLOGO A CINCO VOZES

Uma coisa, Hermano Alves. Uma raposa velha e matreira, a resposta sempre na ponta da língua, a expressão pitoresca e fácil, a frase que se encurta ou que se espraia consoante as necessidades. Sobre tudo a capacidade de estar falando indefinidamente sem dizer nada. Ou essa habilidade consumada de não dar uma resposta e no entanto estar a responder.

A sorte dele foi encontrar pela frente quatro pexotes a quem só lhe faltou mudar as fraidas. Um Moniz mal rodado, incapaz ainda de dominar o seu carro de bebé telejornalístico; um Sarsfield Cabral, continuamente embaraçado nas Europas, nos fundos monetários, a contentar-se com todas as respostas, talvez por uma questão de delicadeza; um Seneca Salgado, enterrado até aos gorgomilos no ridículo da sua incapacidade mustachista e balofa; e aquela do timing foi de gritos, o rapaz ouviu a palavra, quis aplicá-la, enfim, uma questão de estética, um Pereira de Sousa, com excelente dicção, um excelente locutor-papagaio em perspectiva, mas com notórias deficiências culturais.

Foi notória, por exemplo, a ignorância total (ou a má-fé, difícil como é sempre distinguí-las) a respeito do carácter, da estratégia dos partidos comunistas. Nenhum destes pobres jornalistas entende que os partidos comunistas não obedecem a receitas, a mezinhas

Mário Castrim

preparadas nas núvens. Como Partido Comunista organizado e age em função das realidades que enfrenta e para as quais tem de achar a solução historicamente e conjunturalmente correcta.

As revoluções não se imitam, embora com elas se aprenda. Mas isto faz parte da nossa própria experiência pessoal: mais nos enriquecemos com as experiências dos outros. Para mais, veja-se que, nos países socialistas o proletariado nasceu e se desenvolveu, em cada uma delas, de maneira diferente embora com perspectivas essenciais comuns: a posse colectiva dos meios de produção (através da qual se resolve a contradição básica do capitalismo, em que a produção é colectiva e a apropriação é individual) e o fim da exploração do homem pelo homem.

Se Pereira de Sousa fosse um jornalista com amor à profissão, já saberia da falsidade do conceito desse tal «ortodoxismo» do Partido Comunista Português. Saberá, por exemplo, que o partido comunista do sítio foi dos primeiros partidos europeus a abolir a expressão «ditadura do proletariado». Se não acredita, informe-se.

Por outro lado, caríssimos já vai sendo tempo de aprenderem a correcta definição de democracia, de ditadura, de liberdade. Arrisquem-se, caso o não fizerem, a fazer o jogo contra a democracia, contra a liberdade e a favor das ditaduras terroristas.

BASTA!

E pronto. Não falemos mais de Hermano Alves. Basta! Por muito que ele nos faça sorrir com as suas opiniões sobre a qualidade de informação da RTP, por muito que ele nos faça rir com a fama de ter pertencido ao Comité Central do Partido Comunista Brasileiro, basta! Deixemos em paz as opiniões de oráculos misteriosos e regressemos ao entendimento da nossa realidade. Se a RTP está ou não a informar correctamente o nosso povo, é uma questão muito séria que deve ser posta aos portugueses que vêem televisão todos os dias e não a quem está a milhas do assunto.

Procurar alibis para a incapacidade ou para o vício, procurá-los do modo como ontem vimos, é um sinal de irresponsabilidade. É uma trapalhice. Fora o carnaval televisual.

Hoje



Carmem Dolores e Luis Santos, numa cena de Frei Luis de Sousa

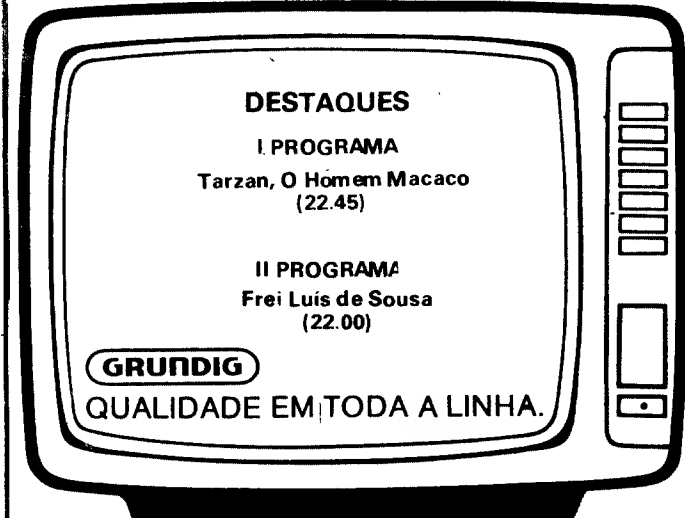
PROGRAMA

- 17.00 Telejornal 2.ª edição
- 17.05 Entre barreiras Um programa de actualidades tauromáquicas
- 17.35 Jogos sem barreiras
- 18.40 Magazine
- 19.30 Espaço 1999 Brian, o Cérebro
- 20.30 Telejornal 3.ª edição
- 21.00 Boletim meteorológico
- 21.05, Eurovisão 13.ª Exposição Internacional de Música Ligeira. Um programa da RAI.
- 22.30 Telejornal 4.ª edição. Últimas Noticias
- 22.45 Sábado especial A Televisão Escolheu para Si... Tarzan, o Homem-Macaco Intérpretes: Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan, C. Aubrey Smith, Doris Lloyd, Forrest Harvey, Neil Hamilton. Realização: W.S. Van Dyke. O melhor dos filmes sobre a famosíssima figura criada por Edgar Burroughs. Johnny Weissmuller interpreta pela primeira vez a personagem de Tarzan. Assinala-se com este filme, um ciclo que a RTP vai decidir nas tardes de Domingo, a Tarzan-Johnny Weissmuller.
- 00.40, Fecho.



II PROGRAMA

- 21.02, Gabriela (Repetição)
- 21.30 Telejornal 3.ª edição
- 22.00 Frei Luis de Sousa De Almeida Garret. Com Carmen Dolores, Ana de Sá, Jacinto Ramos, Couto Viana, Luis Santos, Branco Alves. Mário Sargedas e Loureiro Dinis. Música de Alvaro Casuto. Cenografia de António Casimiro. Produção de Preto Pacheco. Realização de Jorge Listopad. Ano de Produção 1967
- 23.50 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: Os Rapazes do 47-A; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: Telejornal 1.ª edição; 14.15: TV Rural; 14.45: Kim e Companhia; 15.15: Automobilismo directo do Autódromo do Estoril; 17.10: Bota das Sete Léguas; 17.40: Policarpo e os Micos; 18.00: Marco; 18.30: O Grande Encontro; 19.30: Sylvie Vartan; 20.30: Telejornal 2.ª edição; 21.05: Os Marretas; 21.40: A Família Adams; 22.35: Telefutebol; 23.05: Telejornal 3.ª edição; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: Gabriela (Repetição); 21.35: Telejornal; 22.10: Feira; 23.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Meca, 8

GIH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente, 11 - 875626

Só até domingo

A ESTALAJADEIRA

de Goldoni

Diariamente às 21.30 h

TARDES, Sábados às 16h

Domingos, só às 18h. Folga às 2.ªs Feiras

SUBSIDIO DA SEC

TEATRO DA COMUNA

Pc. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

ÚLTIMOS DIAS

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.ª e 4.ª SEMANA: 21h 15

Domingo, na espectáculo às 21.30 horas

3.ª MÊS

Academia Almadense

T. 2752127

ATIRA O BARRETE AO ARI

VIANA: DULCE DORA e pela 1.ª vez no género

ROGÉRIO PAULO

Às 21 e 30 h. Domingos também às 16 horas

BILHETES NA ABEP

teatro do bairro alto

teatro do bairro alto

2 SALAS 2 ESPECTÁCULOS

teatro da Cornucopia

Casimiro e Carolina

de Odón von Horváth

13.ª Semana

os micos

APRESENTAM

A GUARDA

DE BENIAMINO JOPPOLO

Todos os dias às 21.30

Domingos só às 18

2.ª Feira - dia de descanso

Maiores de 13 anos

Subsidiados pela SEC

Federação de Futebol na corda bamba

O fim da macacada no âmbito dos «trabalhos» da selecção nacional de futebol: não ligando absolutamente nada à convocatória federativa, que marcava estágio para 36 jogadores, 21 dos eleitos para a estadia em hotel da capital resolveram, pura e simplesmente, passar em casa o fim-de-semana.

Somente 15 dos previstos se resolveram a concordar com os propósitos fedrativos: Lito, Botelho, Barão, Jordão, Manuel Fernandes, Gabriel, Rodolfo, Teixeira II, José Mendes, Isidro, Zuleido, Matos Cardoso, Festas e João. Mas como o Atlético joga amanhã, Cardoso voltou ao lar. Os outros 14 parceiros já não precisaram do espaço dos dois autocarros requisitados para o transporte até ao Restelo: acomodaram-se bem numa das viaturas, onde eram quase tantos como os funcionários da Praça da Alegria (os treinadores Juca e Peres Bandeira, os professores de educação física Rodrigues Dias e José Falcão, os massagistas e José Ramos, Fontes, e Belo, um roupeiro e um economista).

Há a promessa, de hoje, os benfiquistas se integraram no estágio: já se sabia, de antemão, que regressando ontem de Moscovo não iriam directamente do aeroporto para outra concentração. Uma vez mais, fica provado como os federativos andam a leste, em matéria (pelo menos...) de horários.

Em relação a faltosos, a Federação resolveu dispensar Fraguito, Oliveira e Artur (chamando, em troca, Bastos Lopes e Murça). Gomes, Fomoso e Fonseca (Riopo) estão na tropa: e ninguém da Federação, providenciou para uma dispensa dos deveres militares. Alves, em Salamanca, nem sequer telefonou, parecendo desinteressado de voltar a actuar numa «selecção» feita «ad hoc». O aveirense Sousa não veio porque tem jogo neste domingo, mas os portistas Gomes e Fonseca nem sequer mandaram recado a justificar a ausência. Tal como Laranjeira, tal como Octávio.

Aqui está o prestígio da actual directiva do futebol português: a selecção (também já sem Pedroto) é belo espelho.

"NACIONAIS": HOJE E AMANHÃ

Entre as 15 e as 16 horas jornada dos secundários

Três encontros do «Nacional» da II Divisão, um na III (Alverca-Sacavenense, às 15 horas), dez em juniores: eis o que nos reserva para hoje o calendário na ausência (por interrupção) da Divisão-mor, já que esta está de folga por 36 dos seus elementos terem sido convocados para os próximos confrontos que nos oporão à Dinamarca e à Polónia relativamente à fase preliminar do «Mundial».

Para esta tarde (a maioria já arrancou quando o «DL» chegar à mão dos seus habituais leitores) temos, às 15 horas, CUF-Lusitano de Évora, no Lavradio, e, uma hora depois, União de Lamas-Famalicão (Zona Norte), ainda na II Divisão, bem como Juventude-Olhaneense, na Zona Sul.

Às 15 e 30, para juniores, Benfica-Belenenses (o jogo mais importante da jornada na Zona Sul) e, meia hora depois, nos dois quadrantes, este manacial: Varzim-F.C. Porto. Amarante-Boavista Videmoinhos-Arriense, Unidos-Seixal, V. Setúbal-Portimonense. Às 16.30 horas: Elvas-U. Leiria, Zona Azul-Almada.

Amanhã, às 15 horas, na Zona Norte: Aliados-Sanjoanense, Rio Vicente-Réguia, Chaves-Gil Ave, Vila Real-Fafe, Leixões-Vianense, Lourosa-Penafiel e Paços Brandão-Paços Ferreira.

Zona Centro: Acad. Viseu-E. Portalegre, Sintrense-U. Leiria, Marinhense-Beira-Mar (na Nazaré), U. Coimbra-Covilhã, Marrazes-U. Santarém, Portalegrense-U. Tomar, Cartaxo-Mangualde (em Marinhais), todos às 15 horas. E, à mesma hora, mas na Zona Sul (ainda II Divisão): Barreirense-Vasco da Gama, Almada-Odivelas, (Na Cova da Piedade), Amora-Atlético, Sesimbra-Cova da Piedade, Farense-Nacional e Montijo-Luso.

III DIVISÃO

Na III Divisão Nacional o lote é mais sortido. Devidamente alinhados temos, na Série A (às 15 horas): Tirense-Macedo de Cavaleiros (em S. Martinho

do Campo), Limianos-Joaze, Tadin-Mondinense, Maria da Fonte-Cabeceirense, Prado-Vizela, Bragança-Monção, Mirandela-Ribeira de Pena e Arcos de Valdevez-Aves. SÉRIE B — (15 horas): Arintos-Salgueiros, Oliveirense-Paredes, Perosinho-Vale Cambrense, Levenense-Sampederense, Lamego-Amarante, Freixo-Munde-Cucujães, Infesta-Bustelo e Arrifanense-Vilaverdense. SÉRIE C — (15 horas): Naval-Alva, Modelos-Gouçalenense, Marialvas-Oliveira do Bairro, Covilhã-Benfica-Tocha, Anadia-Ançã, Guarda-Felizes, Gouveia-Tondela e Carapinense-Viseu e Benfica. SÉRIE D — (15 horas): Amiens-Desp. C. Branco, Torres Novas-Nazarense, Caldas-Torriense, Condestável-Batalha, Almeirim-Elétrico de Ponte Sor, Alcobaça-Lousanense, Benfica C. Branco-Alcanenense e Matreina-Bombarralense. SÉRIE E — (15 horas): Desp. Oliveiras-Elvas, Sousalense-Bucalenses, Benavente-Campomaiorense, Casa Pia-Borbenense, Loures-Vitória Lisboa, Elverses-Pero Pinheiro e Oriental S. L. Oliveiras. SÉRIE F — (11 horas): esperança de Lagos-Rosaiense. (15 horas): Reguengos-Costa de Caparica, Alcochete-Quarteirense, Sarilhense-U. Montemor, Paio Pires-Seixal, Marítimo-Olhaneense-Aljustrelense, Silves-Serpa e Beja-U. Santiago.

BENFICA DE LUTO

Faleceu ontem Joaquim Bogalho, homem que, no Benfica, passou por quase todos os cargos directivos. Seria, no entanto, como presidente da direcção (entre 1952 e 1956) que a sua personalidade e tacto de dirigente mais se vincariam.

Antes, tinha sido vice-secretário da direcção (com 27 anos) e tesoureiro, entre outros cargos. Tornou-se sócio do clube com 19 anos: daí para a frente, ficaria indelevelmente

Pelé: o adeus

NEVES DE SOUSA

Toda a morte é triste. Não agrada deixar de fazer o que mais gostamos na vida.

Edson Brantes do Nascimento, brasileiro de nascimento, mas cidadão do Mundo, deixa hoje o futebol activo. Em Nova Iorque, triste e saudosos, esse menino de Três Corações deu ontem a sua última conferência de imprensa, como atleta na mais alta evidência. Hoje, ao cair do dia, será o adeus: envergando a última camisola 10 do Cosmos, face aos seus continuadores no Santos, o menino de ouro (que virou homem de carácter integral), despede-se das ovações, da euforia, do gol, dos abraços e dos troféus. A partir daqui, só a vida familiar e outro curso na actividade profissional do quotidiano.

Pelé foi tudo o que um desportista pode sonhar: as glórias terrenas entraram-lhe pelos bolsos convertidas em milhões. O seu rosto, a sua história, todo o devassar da sua vida mais íntima, entrou pela páginas dos jornais de todas as latitudes, desfilou pelos «écrans» em cinco continentes. Um traço comum a ressaltar de um personalidade vertical: a extrema modestia que caracterizou as suas relações humanas.

fossem elas com os mais altos da terra ou, fora do Vaticano, do Kremlin ou da Casa Branca, com as simples e extrasiadas crianças de escolas rurais, anónimos da bancada ou de um peão que era muralhar sem cabeça.

Hoje, milhões de espectadores, em coordenadas diferentes e línguas em choque vão ver Pelé, talvez com uma lágrima a acoar-se: no seu regresso à origem, quando o velho menino Edson trocar o emblema dos dólares pelo «Jersey» do Santos, o Brasil inteiro vai parar de respirar. Depois, será o acto final: a última volta ao estádio, com 100 mil de pé, saudando aquele que, em relevados de 124 países, mostrou a gama ímpar das qualidades que o marcaram como um predeterminado para o futebol.

Várias vezes, de 1959 a esta parte, estivemos a seu lado: os anos nunca tiraram, ao Pelé menino, a correcção da palavra, o jeito lavado de encarar a pergunta, o sabor fino de um comentário delicado e (sobretudo) exacto e firme. Pelé, menino que fez de outros meninos gente feliz, vai hoje embora. Com ele, ligado para sempre, larga o obrigado de quem viu no palco das suas proezas e dele guarda,



1958

Pelé regressava da Suécia: era um menino que tinha encaminhado o «escrute canarinho» à vitória no «mundial». Numa entrevista para «O Norte Desportivo», aquele que iria ser o mais famoso futebolista de todos os tempos, manifestou a simplicidade e modestia dos grandes campeões.

até ao fim, uma imagem sem distorções. O adeus de Pelé marca uma fronteira no futebol: muitas folhas do ca-

lendário será necessário jogar para o passado até outro dono da bola fazer recordar Pelé.



1972

Em Paris, na manhã seguinte ao embate da turma nacional portuguesa com a formação tricolor, assimada por sensacional a acção de Eusebio. Edson e a mulher (Rosemary) foram ao hotel que albergava a comitiva lusitana. Pretexto para uma foto com o maior do Mundo.

COMO VÃO AS COISAS

OEIRAS PRESTIGIA-SE

A Associação Desportiva de Oeiras promove esta noite (21 horas) um festival no seu ginásio, para apresentação das escolas de patinagem hoquistas da prestigiosa colectividade.

ALGARVE PEDALA

Onze equipas. Com 60 corredores em prova, iniciam hoje, em Vilamoura, a disputa da Volta ao Algarve em bicicleta.

ODIVELAS FESTEJA

Pequenina (mas simbólica) festa do Odivelas Futebol Clube na tarde de hoje: jogos de

hoquei em campo para apresentação da formação local (face ao Belenenses) tendo como complemento o encontro Cascais-Celcat.

MENINOS DE MARVILA

Hoje (à tarde) e amanhã (pelas 15 e 30) festa infantil do Centro de Actividades Culturais Educativas de Marvila, a assinalar o encerramento dos trabalhos de Verão. Hoje: inauguração de uma exposição sobre a actividade do Centro, finais de torneios desportivos entre crianças e jogo de voleibol CASEM-Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885. A manhã: «matinée» infantil.

NID REÚNE

Assembleia geral extraordinária do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) pelas 17 e 30 da próxima segunda. Continua na pág. 14

BELENENSES: FESTA COM SPORTING

Drissa apresenta-se no Restelo

O Belenenses prossegue hoje a comemoração do seu 58.º aniversário, culminando a jornada alusiva ao acto com um desafio de futebol, no Estádio do Restelo, às 21 e 45. Opositor na circunstância: o Sporting. Entretanto, antes haverá (às 11 horas), missa na Capela do Restelo, junto ao Estádio, em sufrágio por todos os belenenses falecidos. Às 20 horas, Estafeta da Saudade.

As comemorações do 58.º aniversário de «Os Belenenses» iniciaram-se há oito dias (sexta-feira) e delas fazem parte para deleite dos associados de Belém, diversas manifestações culturais e desportivas, com particular realce, no segundo aspecto, para o encontro desta noite, que servirá pa-

ra apresentação do maliano Drissa, novo recruta da equipa de Madeiros.

Entretanto, em 5 de Outubro (feriado nacional e data histórica da vida pública e democrática portuguesa), o programa continua:

5 de Outubro — Inauguração do Pavilhão Polivalente (conferência de imprensa, a propósito, esta tarde), com o seguinte programa: 18 h: Luta: Belenenses-Runa; 19 h: Ténis de Mesa: Belenenses-Benfica; 20.30 h: Basquetebol: Belenenses-Algarve; 21.45 h: Inauguração Oficial; 22.15 h: Hóquei em Patins: Belenenses-Sporting; 23.30 h: Andebol de 7: Belenenses-Benfica. **8 de Outubro** 21.30 h: Andebol: Belenenses-Racing de Strasbourg (Taça dos Campeões Europeus).

15 de Outubro — 15 h: Ginástica Automóvel (Estádio do Restelo). **21 de Outubro** 20.30 h: Jantar de confraternização no Pavilhão Polivalente, com: imposição de emblemas aos sócios com 25 e 50 anos de associados; Imposição de «Cruzes de Cristo», aos atletas campeões; imposição de emblemas aos atletas internacionais.

PASSAPORTES

Aviso importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos **agencia abriu** LISBOA, Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Joaquim Bogalho faleceu

ligado à «água».

Contestado por alguns e hostilizado por outros (não menos), havia um dominador comum no homem que, subitamente, faleceu já com 73 anos (nasceu em 1899): era respeitado por todos, desde o que não o admirava lisonjeiramente ao que o constava ou hostilizava. No fundo, era a rendição aos deuses da personalidade que deu nova envergadura e outra projecção a um clube (ao

qual terá dedicado o melhor da sua vida) cuja obra começou com arrojados planos materiais e desportivos iniciados com a construção da Luz, a que se seguiu a contratação de Otto Glória e as «campanhas de África», como muito bem assinala «A Bola» de hoje, reportando-se ao recrutamento de jogadores de territórios presentemente independentes.

O futebol perdeu, assim, uma das suas mais pretiosas

figuras, um dos impulsionadores do «association» de hoje a nível administrativo e material, uma figura cujo esforço e dedicação seriam premiados com o galardão máximo do clube: a «Águia de Ouro». Era também sócio honorário do Benfica.

O funeral sairá, esta tarde (15 e 30) da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda. A família de Joaquim Bogalho, o «DL» endereça as suas sentidas condolências.

Fórmula 2 no Estoril

Com os primeiros treinos, para todas as categorias, principiou esta manhã no Autódromo do Estoril o Grande Prémio de Portugal, conjunto de provas das quais se destaca a corrida a contar para o Campeonato da Europa de Fórmula 2.

No programa desta tarde fazem parte as corridas dos Grupos 2,3,4 e 5 (14.45), Fórmula Seat (17.15) e Troféu Mini (18.15).

Amanhã de manhã realizam-se três sessões de treinos às 10.00 (grupo 1 até 1300 cc), 12.00 (Grupo 1 acima de 1300 cc) e finalmente das 10.45 às 11.45 treinos livres para os concorrentes da Fórmula 2.

Da parte de tarde disputam-se as corridas de Grupo 1 até 1300 cc (14.15), Fórmula 2 (15.30) e Grupo acima de 1300 cc.



Violência continua nos estádios ingleses

Oitenta e sete pessoas presas: eis o resultado de mais uma jornada de futebol na Inglaterra, onde o tradicional «fair-play» parece cada vez mais arredado do espírito de jogadores e assistentes. Foi o dia mais violento desde que o Campeonato da Primeira Divisão teve o seu início, há sete semanas.

Os incidentes mais graves ocorreram em Leeds, onde a polícia prendeu 54 «furiosos» durante e após o Leeds-Manchester United. Em Leicester e em Liverpool a Polícia deteve também 18 e 15 pessoas, respectivamente, no decurso dos jogos entre as equipas visitadas e o Nottingham Forest e o Derby County.

Os adeptos do Manchester United, muitos dos quais vão armados com facas, correntes e outras armas para os estádios com o intuito de atacar, são já conhecidos em toda a Inglaterra pela designação de «Exército Vermelho». A prever os incidentes que na realidade vieram a acontecer, a Polícia montou uma gigantesca operação de segurança, a pedido e a expensas do Leeds: 500 agentes foram destacados para o estádio.

Todavia, o aparato policial não foi suficiente para conter os adeptos do United, que provocaram desordens e arruaças durante o desafio, que terminou empatado, e no final do mesmo.

Entretanto, o Estádio de Wembley necessita de trabalhos em um milhão de libras (68 milhões de escudos) a fim de satisfazer as novas exigências governamentais no capítulo de segurança — anunciou o director de manutenção do estádio, James Watt. São necessárias reparações eléctricas (porque a maior parte do sistema data de 1922, data da construção do estádio), obras no sistema de resistência a incêndios, e têm de ser erguidas novas redes de separação entre o relvado e as bancadas.

«Esperamos ter autorização para colocar em 98.850 lugares a capacidade do estádio para o desafio Inglaterra-Itália em 16 de Novembro. Após isso a capacidade será limitada a 80.000 lugares, até que as alterações sejam concluídas» — anunciou Watt.

Em Maio do próximo ano o estádio será palco da final da Taça dos Clubes Campeões

Europeus e, antes, em Abril, de um jogo amigável: o Inglaterra-Brasil.

À PORTA FECHADA?

Alguns jogos de futebol deveriam disputar-se à porta fechada: sugeriu (numa conferência de polícias) o superintendente de Nottingham, Alf Bowley. Perante uma centena de superintendentes que assistem à reunião anual da sua Associação, Alf Bowley propôs que, para evitar a violência e o vandalismo, se jogue apenas na presença dos delegados de ambas as equipas e da federação.

A sugestão será estudada pelo comité executivo da associação, que prepara uma informação sobre o tema para colaborar no trabalho da comissão real, que nestes momentos estuda os problemas das forças de ordem pública no Reino Unido.

A associação de superintendentes aprovou uma moção em que se expressa a grave preocupação pelo incremento de atitudes violentas na vida social, política e desportiva.

COMO VÃO AS COISAS

Continuação da pag. 13

da-feira, na Casa da Imprensa. Na agenda de trabalhos está incluída a apreciação e votação de alterações aos estatutos, a análise a eventual actualização da quota mensal dos associados e a eleição de uma comissão para a total revisão estatutária, para além da eleição dos novos corpos gerentes daquele organismo jornalístico.

COIMBRÕES CASTIGA

Uma vez mais, Joaquim Andrade é suspenso pelo seu patrão mais recente: a penalidade de aplicada pelo Coimbrões, já sancionada pela Federação de

Ciclismo, é de suspensão do corredor até final da temporada.

BENFICA APRESENTA

Esta noite (22 horas) a nova equipa de hóquei patinado do Benfica é apresentada na Luz, perante uma formação da Associação Académica da Amadora.

MACABI NO PORTO

Chega amanhã a Pedras Rubras a equipa israelita de basquetebol do Macabi que vem defrontar o F. C. Porto, em jogo da 1.ª «mão», da primeira eliminatória, da Taça dos Vencedores de Taças, a realizar na próxima terça-feira, no pavilhão das Antas. Sabe-se que a comitiva israelita é composta por 21 pessoas e que o jogo

da 2.ª «mão» será disputado no próximo dia 16.

MANAS MOTA MUDAM DE CLUBE

As irmãs Mota (Paulo e Rosa) mudam de clube: trocam o clube onde desportaram para o atletismo (Foz) pelo FC do Porto. A notícia constituiu uma «bomba» no Porto, e em todo o País, designadamente entre adeptos da modalidade.

ROMENOS NA AMADORA

A comitiva de ginástica representando a Roménia que há dias se encontra em Portugal (já actuou no Porto) ao abrigo de protocolos assinados entre os dois países, está esta noite (sem Nadia Comaneci, claro) na Amadora, integrada num saraú promovido pela Académica local. Ontem, a delegação daquele país socialista treinou-se no GCP.

UNIVERSITÁRIO DE VALLADOLID NO TORNEIO DO G FIGUEIRENSE

O Clube Universitário de Valladolid, (Espanha), participa no torneio triangular de basquetebol organizado pelo Ginásio Figueirense que terá lugar na Figueira da Foz entre 7 e 9 do próximo mês. O torneio integra-se na preparação da equipa do Ginásio Figueirense (campeã nacional) para a Taça dos Clubes Campeões de Basquetebol, onde terá como adversário o Real Madrid, de Espanha, o Bayer Leverkusen, da Alemanha Federal, e o Du-delange, do Luxemburgo. Além do Valladolid e do Ginásio Figueirense participa no torneio equipa do Sanguinhos.



Eduardo Real Chagas

REALBOR Participa o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu corpo está depositado na Igreja de S. João de Brito, a partir de hoje.

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL



CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO LIGEIRO PESADO MOTO

Directão Técnica de: ANTONIO SOARES

Av. Manuel de Mota, 11 - r/c - LISBOA

Telefs. 572535 - 539712

AMORTECEDORE

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfca)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro no Litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
P. DOURADAS ..	16°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	24°
ÉVORA	24°
BEJA	22°
SAGRES	21°
FARO	22°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA, ÉVORA e COIMBRA	Máxima	31°
VEISEU	Mínima	12°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinal na Faixa Costeira Ocidental

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.10 3,8 m	10.39 1,1 m
17.28 3,7 m	22.53 1,2 m

DIA 2

5.44 3,7 m	11.15 1,3 m
18.04 3,5 m	23.29 1,4 m

DIA 3

6.20 3,5 m	11.56 1,5 m
18.45 3,3 m	

AMANHÃ

NAScer AS — 6.33

OCASO AS — 18.18



DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 26

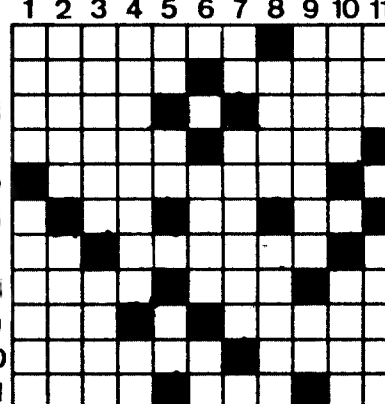
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.854

Horizontais:

- Ser. Textualmente.
- Enviado como legado. Afia.
- Arruina. Vila e sede de concelho (Portalegre).
- Encolerizara. Jarro (Planta).
- Encerasse. Tempo do verbo ser.
- Amónio (s-q). Campeão. Artigo definido.
- Ornato (s-q). Desordens.
- Diz-se do cavalo desconfiado espantado (Braz). Antiga Agência de Imprensa. Nota musical.
- Chefe etíope. Baús.
- Iludes. Freguesia do concelho de Barcelos.
- Involgar. Saudáveis. Artigo definido.



Verticais:

- Prendei com eles. Padecer.
- Prisão (pop). Transpirava.
- Nível. Agarrar.
- Tempo do verbo sair. Bastar.
- Pronome pessoal. Autores. Título do soberano da Pérsia.
- Bruca. Abreviatura de Santíssimo.
- Rádio (s-q). Marca.
- Oportunidade. Encoleriza.
- Amassamos. Canto e um em romano.
- O mesmo que liliense. Nome de mulher.
- Cabelos brancos. Planos.

Resolheu completamente este problema?

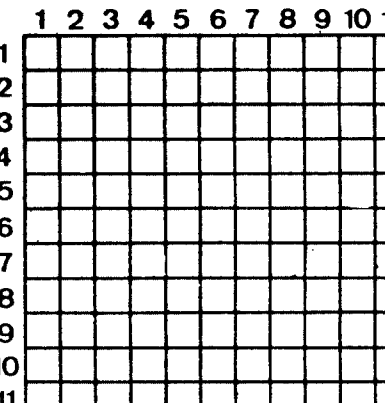
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.915

Horizontais:

- Cigana (Braz). Palpitar.
- Assim seja. Ramada.
- Pronome pessoal. Acento. Porcos.
- Equipar. Nome antigo de Ceuta.
- Ilha do Pequeno Belt. Ladrão do mar.
- Baleia.
- Artigo definido. Ruim. Artigo definido. Seguir.
- Cidade da antiga Fenícia. Mil e trezentos em romano.
- Ilha do estado da Bala. Artigo indefinido. O mesmo que ian.
- Tempo do verbo ir. Especifica. Índia.
- Oculto. Freguesia do concelho de Guimarães.



Verticais:

- Flauta. Dança mourisca.
- Fruto silvestre. Pinta na pele.
- Pessoa magra (pl). Conjunto das barbas de uma pena.
- Prefixo de negação. Perfumo. Abreviatura que se usa em música.
- Exército. Costume.
- Boro (s-q). Unidade monetária da Alemanha.
- Serra de Portugal. Fedor.
- Cidade da antiga Caldeia. Bário (s-q). Sua Majestade. Aparência.
- Que tem velas triangulares. Ilha do mar Egeu uma das Espórades.
- Sacrifica. Levantais.
- Descrédito. Espécie de casaco que os Incas usavam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.853

HORIZONTAIS:

- Anonimato.
- Sopé. Agente.
- Similar. AS.
- Uso. O Riam.
- Ro. Aramar.
- Anela. Oro.
- Pa. Ail. Ad.
- Dá. Mor. Ossa.
- Urdu. Mosa.
- Agag. Assola.
- Soro. Mãos.

VERTICAIS:

- AS. Oro. Duas.
- NOSSO. Pargo.
- Ópio. Aa. Dar.
- Nem. INIMIGO.
- Jo. E. O.
- Mal. Alarman.
- Agarrar. Osa.
- Terna. NOSSO.
- No. AMO. Saos.
- Tamara.
- Mês. Rodaram.

HORIZONTAIS:

- Samos. Amada.
- Itaca. Latir.
- Não. Lei. Eta.
- Ar. Cessa. Am.
- Lampada.
- Emala.
- Terá. Muro.
- Ola. Baladas.
- Cata. Rim.
- Ada. Paparem.
- Raspas. Sas.

VERTICAIS:

- Sinal. Tocar.
- Atar. Melada.
- Mão. Ratas.
- Oc. Capa.
- Salém. Pa.
- Esperavas.
- Alsam.
- Ma. Adamaras.
- Ata. Aludira.
- Dita. Arames.
- Aramo. Os.

Provérbio: O NOSSO INIMIGO É O NOSSO AMO.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ACOREANA Largo Conde Barão, 2. Tel. 547088

ALB Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562

BASTOS Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350

BRANQUINHO Rua Sapadores, 87. Tel. 842725

CONDESTÁVEL Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206

DILENA Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620

ESPERANÇA R. Carlos Mar- del, 101-B. Tel. 728688

ESTADOS UNIDOS Av. EU da América, 16-B. Tel. 725859

FATIMA Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107

GOIS, LDA, SUCR R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101

IVONE, LDA Rua Silva Carva- lho, 232-C. Tel. 650760

LATINA Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312

LAVINHA R. Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242

LEAL DE MATOS Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181

LUSITANA Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453

MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395

MATOS VIEGAS Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174

MORÃO Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289

NEOTERAPIA Campo Grande, 138. Tel. 774682

NOVA LUZ Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439

NOVAS Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324

PAIMA Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088

PARIS Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131

PATRIA C.ª dos Mestres, 30-A. Tel. 680627

PROBIDADE Rua Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589

ROMANA Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800

SACRAMENTO Rua Actriz Pal- mira Bastos, lote 42. Tel. 384904

S. TOMÉ Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704

SOUZA Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985

ZILER Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835

ZIRA P.ª Casas Novas, lote 66 (B.ª Encarnação) Tel. 311216 310172

PERMANENTE

CONDESTÁVEL Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206

SOUZA Estr. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985

LATINA Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312

MATOS VIEGAS Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174

MORÃO Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289

PALMA Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088

PROBIDADE Rua Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589

ZIRA Praça Casas Novas, lote 66 (B.ª Encarnação) Tel. 311216-310172

LUSITANA Av. de Roma, 18-A. Tel. 725443

GOIS, LDA, SUCR Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (telef. 2112070)

CARCAVELOS Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA Godinho da Silveira, Av. Sa- boia, 29-B (telef. 260085)

PAÇO DE ARCOS Pargana, Av. eng.º Bonnevil- le Franco (telef. 2435147) Até às 21 horas

OEIRAS Oeiras, I. Henrique Paiva Couceiro (telef. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARADE Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA Amoreira, (telef. 262313 - 267314) Até às 22 horas

ESTORIL Marques dos Santos, R. Fer- reira J. A. 15 (telef. 260116) Até às 21 horas

CASCAIS Marginal, Av. Marginal (te- lef. 780078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA Confiança, Av. D. Nuno Álva- res Pereira, 15-A (telef. 938149) permanente

Jardim Av. Conde de Oei- ras, 120 (telef. 938424) Até às 22 horas

DAMAIA Confiança, Est. Militar, Lote D (telef. 9710231)

QUELUZ Serra e Pinto, Av. D. An- tónio C. Sá, 50-E (telef. 957619)

CACÉM Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (telef. 2940781)

MEM MARTINS Quimica, Est. de Mem Mar- tins, 285 (telef. 2910012)

MERCES Claro Russo

RIO DE MOURO Riomouro, Av. Oscar Monter- ro Torres, 8 (telef. 2960194)

S. PEDRO DE SINTRA Valentim (telef. 980456)

COLARES Abreja (telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCUCHE Gameiro, I. António dos Santos Jorge, 15 (telef. 234100)

ALHOS VEDROS Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (telef. 204250)

BADJA DA BANHEIRA Teixeira, B.ª de Moçambi- que, 84-B (telef. 2040946)

ALMADA Central, Rua de Oliveira, 11-B (telef. 2750504)

BARREIRO Normal, Av. Alfredo da Sil- va, 16 (telef. 2073035) Perma- nente

Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (telef. 2072141) Até às 19 horas

COVA DA PIEDADE Castro Rodrigues, I. 5 de Outubro, 62 (telef. 270121)

MOITA Silva Rocha, P. da Repúbli- ca, 16 (telef. 239029)

MONTUJO Diogo, R. Almirante Reis, 50 (telef. 2310032)

SESMBRA Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (telef. 2733028)

SEDAL Godinho, L. da Igreja, 51 (te- lef. 2718580)

COSTA DA CAPARICA Carlos, Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António

PORTO (DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVES DA SILVA Av. da Boa- vista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** Rui Faria Guimarães, 449 Tel. 481907; **ANTAS** Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTI- GAPORTADOOL VAL** Campo Martí- res da Patria, 122 Tel. 24262; **FAL- CÃO** Rua de Santa Ildefonso, 61 Tel. 21566; **LOUSADA** Largo do Campo Lindo 62 Tel. 480353.

(DE DIA E TODA A NOITE)

FERREIRA Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** Rua Heróis e Martí- res de Angola Tel. 27420; **CON- FIANÇA** Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 27884; **NAU VITÓRIA** Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427

COIMBRA

BAPTISTA Praça da Repúbli- ca, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** Rua Figueira da Foz, 11-B. Tel. 24737

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803065 Sala A

Não acons. m/ 18 anos

14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00

6.ª Semana

PRESIDIÁRIO

Sala B

Grupo C M/14 anos

14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00

AMOR SEM BARRERAS

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos

INVENÇÃO DIABÓLICA

da obra de Júlio Verne

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos

4.ª Semana

Isabelle Adjani/Melvin Douglas

O INQUILINO

Hoje às 24.00 Western

Grupo C (14 anos)

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

Amanhã às 11 horas Para todos

OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

16.ª Semana

SOFRIMENTO DE AMOR

o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Vincent Price/Christopher Lee/Peter Cushing em

«A MÃO FRIA DO MEDO»

Um filme de Gordon Hessler

Não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

A maior aventura de Piratas de todos os tempos!

O PIRATA ESCARLATE

com Robert Shaw, James Earl Jones, Genevieve Bujold

Não acons. a menores de 13 anos

1.º Programa

18.00: Noticiário. Música portu- guesa; 19.00: Cantorias; 19.30: «O Que- ro Para dizer, pelo Professor Vitorio Nemésio»; 19.40: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orques- tras; 21.00: 1.º Episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; 21.15: «Contrapontos»; 24.00: Último Jornal; 00.30: Conjuntos; 01.00: «Som da madrugada».

2.º Programa

18.30: Música religiosa. Dixit Domi- nus - Salmo 105, de Haendel; 19.30: Solos de Aláude, por Julian Breat; 20.00: Agrupamentos de Câmara. Con- certo em la menor, de Bach. Metamor- foses, de Ricardo Strauss; 21.00: Música Coral 8 Vencedores do Cancio- neiro de Eras (Transcrição de Manuel Joaquim); 8 Redondilhas de Camões; 21.33: Aberturas Sinfónicas, pela Or- questra Real Dinamarquesa. Direcção de Johan Hye-Knudsen; 22.00: Recital pela pianista Sharon La Rocca Mi- randa. Suite «Tombéau de Couper- rin», de Ravel; Sonata (1924), de Stra- vinsky. Minueto sem nome de Haydn, de Ravel; 22.38: Sonata n.º 6 em Sol Maior, de Bach; 23.00: Intercâmbio mu- sical, temporada de concertos de 1976/77 da radiodifusão austríaca em gravações cedidas por aquela estação emissora. Concerto pelo Coyo e Or- questra Sinfónica da Radiodifusão Austríaca. 1.ª Parte: «O Mandarim Ma- ravilhoso», música de bailado, op. 19, de Bela Bartók; 22.35: Intervalo. Va- riação sobre «Weinen, Klagen, sor- gen, zagen», de Liszt; 23.50: 2.ª Parte: «Two: Onwards...», Para 2 pianos e grande Orquestra (1.ª audição na Aus- tria); 00.40: Solos de viola detilhada, por Narciso Yepes; 01.00: Fecho.

3.º Programa (local) (187.5 m)

18.00: Sinal horário. Noticiário; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Bric-a-brac; 19.03: Implicável, por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo: temas e problemas por Júlio Pades- ca; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

Rádio Renascença:

18.08: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço do Porto; 19.00: Programa da Li- ga dos Amigos de RR; 20.00: Objecti- vo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: No Mundo do trabalho; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...

Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Sydow em

EXORCISTA II: O HEREGE

2.ª semana

CONDES

Tel. 327521 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Para todos

3.ª Semana

Para todos

A GRANDE PARÓDIA

Colorido

De Louis de Funès

Bourvil

EDEN

Tel. 1320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

OS JOVENS NA SUA PRÓPRIA DE AMAR EVWEI

HISTÓRIA DE «Q»

Um filme de David Khan

Interdito a men. 18 anos

AVISO ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos

MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS

4.ª semana

Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45

UM GALÁ DA PROVÍNCIA

Não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

É o maior! É o melhor! É James Bond em 2.ª semana

007 **O AGENTE IRRESISTÍVEL**

Com Roger Moore e Curt Jurgens

Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos

O GÊNIO DO MAL

c/ Gregory Peck

4.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos

Chegou a hora de vingança em O REGRESSO DO TEMERÁRIO

Parodiantes de Lisboa; 19.35: A lei em que vivemos, pelo Dr. Ruy Moura Gue- des (repetição); 20.10: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.15: Hora Luterana; 21.30: «Quando o telefone toca»; 23.03: «No- turno»; 24.00: «Nodurno» (confi- nuação); 00.15: «Dia a dia com o pas- sado»; 02.00: Fecho.

3.º Programa (local) (187.5 m)

18.00: Sinal horário. Noticiário; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Bric-a-brac; 19.03: Implicável, por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo: temas e problemas por Júlio Pades- ca; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

Rádio Renascença:

18.08: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço do Porto; 19.00: Programa da Li- ga dos Amigos de RR; 20.00: Objecti- vo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: No Mundo do trabalho; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

9.ª Semana

DAISY MILLER

um filme a não perder

ODEON

Tel. 346263 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos

4.ª Semana

JULIE

O filme exhibe-se no início da sessão

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Em 2.ª Semana

Interdito a menores de 18 anos

PUNHOS EM FÚRIA

com Bruce Lee

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos

Em 2.ª Semana

O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AQUELA VERMELHA MANHÃ DE JUNHO

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

EXORCISTA II. O HEREGE

2.ª semana

Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Ghita Norby, Ole Soltoft, Lilly Broberg em

FÉRIAS TENTADORAS

Um filme de Annelise Meiniche

Não acons. men. 18 ans

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond

007 **O AGENTE IRRESISTÍVEL**

«The Spy Who Loved Me», com Roger Moore

Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Jean Paul Belmondo, Laura Antonelli, Mira Farrow

A CASA DOS DESEJOS

um filme de Claude Abrol

Não acons. a men. de 18 anos

em 2.ª semana

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Camões de Ferro Portugueses

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

ABC 20.30 e 22.45 (18 anos) «O da Guarda»

ADÓQUE 20.30 e 22.45 (18 anos) «O Calinas cala a Boca»

TEATRO DE HOJE 21.30 (13 anos) «A Estalajadeira»

TEATRO DO BAIRRO ALTO 21.30 (13 anos) «Casimiro e Carolina»

OS CÔMICOS 21.30 (13 anos) «A Guarda»

MARIA MATOS 21.45 (13 anos) «O Pato»

TRINDADE 21.30 (13 anos) «O Santo Inquirito»

MONUMENTAL 21.15 (13 anos) «Aqui quem Manda sou Eu»

LAURA ALVES 21.30 (18 anos) «As Calcinhas Amarelas»

VARIEDADES 20.30 e 22.45 (13 anos) «Desculpa ó Caetano»

A BARRACA 21.15 (13 anos) «Barraca contra Tiradentes»

MARIA VITÓRIA 20.30 e 22.15 (18 anos) «Alto e Para o Baile»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.00 (10 anos) «O Ouro de Mackenha»

LUMIAR 21.30 (18 anos) «Maciste Contra os Monstros»

CAPITÓLIO 21.00, 23.00 (18 anos) «Loucuras Porno»

CINEBOISO 21.30 (18 anos) «Duranga Heroica»

JARDIM 21.15 (18 anos) «Shampoo»

PROMOTORA 21.15 (6 anos) «Filhas, Filhas, só Filhas»

CINE AUDITÓRIO 21.30 (13 anos) «O Meu nome é Ninguém»

PARIS 21.30 (18 anos) «O Homem da Maratona»

MONUMENTAL 21.30 (18 anos) «Dona Flor e seus Dois Ma- ridos»

CINEARTE

21.30 (18 anos) «Não saias da minha cama»

OLIMPIA Sessões Permanentes (18 anos) «Na ponta do Sexo»

QUARTETO Sala 1 21.00 e 23.00 (13 anos) «A História de Adele H»

Sala 2 21.00 e 23.00 (18 anos) «Verão 42»

Sala 3 21 e 23 (13 anos) «Liza, a Submissa»

Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos) «Morangos Silvestres»

RESTELO 21.30 (18 anos) «Aquele Vermelha Manhã de Junho»

VOX 21.30 (18 anos) «Adeus Norma Jean»

ROYAL 21.15 (18 anos) «Voando Sobre um Ninho de Cucos»

CALEIDOSCÓPIO 21.30 (13 anos) «O Pirata Escarlata»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino 18.30 e 21.15 «O Gênio do mal» (18 anos)

ESTORIL Palácio 21.15 «A Flecha e a rosa» (13 anos)

CASCAIS S. José 21.15 «Um casal em apuros» (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA Lido «A Doutora debaixo do lençol» (18 anos)

AMADORA Cinestúdio 21.30 «Car Wash» (13 anos)

AMADORA Recreios Desportivos «O Guarda costas de ferro» (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA Academia 21.15 (6 anos) «Serenata à chuva»

ALMADA Incrível 21.15 (18 anos) «A voz do sangue»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO 21.30 (13 anos) «Schmurtz»

SÁ DA BANDEIRA 21.45 (13 anos) «Isto é quem me Dói»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO 21.30 (18 anos) «Carrie»

COLISEU 21.15 (13 anos) «Belo como um Anjo»

ESTÚDIO FOCO 21.15 (18 anos) «Jardim Mágico»

CHARLOT 21.30 (10 anos) «La Parade»

ESTÚDIO 21.30 (18 anos) «Heróis de Kung-Fu»

OLIMPIA 21.30 (13 anos) «Chega-lhe Amigo»

JÚLIO DINIS 21.15 (13 anos) «A Rapariga da Pele Quente»

PASSOS MANUEL 21.30 (4 anos) «Música no Coração»

SAIA BEBÊ 21.15 (6 anos) «A Última Aventura de Me- Brooks»

TRINDADE 21.30 (13 anos) «A Viagem dos Malditos»

RVOLI 21.30 (18 anos) «A Lei do Ódio»

VALÉ FORMOSO 21.15 (10 anos) «As Raparigas Alegres do Campo»

ÁGUA DE OURO 21.30 (18 anos) «Cinco Indomáveis Selva- gens»

BATAHA 21.30 (18 anos) «Exorcista II-o Herege»

S. JOÃO 21.30 (18 anos) «Amor e Justiça»

COIMBRA

AVENIDA 21.15 (13 anos) «A Pantaera volta a atacar»

S. TEOTÔNIO 21.15 (18 anos) «O Homem de Kiev»

GIL VICENTE 21.15 (18 anos) «Por Favor não me Morda o Pescoco»

TIVOLI 21.15 (13 anos) «Barry Lyndon»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Carlos Azeredo participa contra o major Melo Antunes

O coronel Azeredo, ex-governador da Madeira, apresentou aos seus superiores hierárquicos uma exposição contra o major Melo Antunes, segundo confirmou a ANOP junto do Estado-Maior do Exército.

A exposição surge em consequência de uma participação de Melo Antunes contra Carlos Azeredo, participação considerada por este oficial como violadora das normas de disciplina militar.

A participação de Melo Antunes refere-se a afirmações de Carlos Azeredo no julgamento de Vera Lagoa, que o presidente da Comissão Constitucional considerou lesivas da sua reputação.

A exposição de Carlos Azeredo, ainda segundo revelou à ANOP um informador do Estado-Maior do Exército, segue as suas vias normais e fundamenta-se no facto de o major Melo Antunes não ter dado prévio conhecimento a Carlos Azeredo de que ia participar contra ele, como lhe competia pelas regras militares, por ser de patente inferior.

O problema tem as suas raízes no facto de a figura legal de «membro do Conselho da Revolução» não estar prevista na legislação sobre hierarquias militares, embora seja evidente o carácter hierarquicamente superior do Conselho da Revolução, que, segundo a Constituição, é órgão legislativo em matéria militar.

Eanes interessado na criação de um banco ibero-americano

O Presidente da República sugeriu ontem ao secretário-geral da OEA, Alejandro Orfilla, que se encontra de visita a Portugal, a criação de um banco ibero-americano que financie os projectos técnicos entre o nosso país, a Espanha e a América Latina. Tal ideia surge, aparentemente, na sequência da audiência que o Primeiro-Ministro concedeu, quinta-feira, a Orfilla, durante a qual foi debatida a possibilidade de ser criado um organismo multinacional entre a Europa e a América Latina, Via OEA, que poderia canalizar e orientar os vários programas de cooperação técnica entre os países ibero-americanos.

A ideia desse projecto foi retomada na audiência concedida pelo general Ramalho Eanes a Alejandro Orfilla, durante a qual o Chefe do Estado adiantou a sua inteira adesão ao mesmo oferecendo Portugal como sede da próxima reunião, em Março, das agências europeias de cooperação técnica com a OEA.

No decorrer da longa entrevista travada com Ramalho Eanes, que Alejandro Orfilla considerou como homem muito bem informado sobre política internacional, o secretário-geral da OEA teve ocasião de adiantar a sua perspectiva sobre os principais problemas que afectam a América Latina.

O Presidente da República, ainda segundo Alejandro Orfilla, quis inteirar-se, em particular sobre o grau de dependência de certos países daquela

área, sobretudo o Brasil, em relação aos EUA, ao que o secretário-geral da OEA teria respondido esclarecendo em sua opinião que os políticos brasileiros são independentes e que o seu papel na OEA é muito importante. Uma das provas da sua independência estaria precisamente na sua recusa de ceder às pressões norte-americanas quanto a um tratado nuclear firmado com a RFA.

Alejandro Orfilla, depois dos contactos oficiais, visitou ainda a Fundação Calouste Gulbenkian antes do jantar com que foi obsequiado em Queluz pelo secretário de Estado da Emigração, João Lima (que esteve na audiência de Belém), trocando impressões com Azeredo Perdigão, e deslocou-se

ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde observou, como sublinharia no final, «a base técnica extraordinária da engenharia portuguesa».

No mesmo local o secretário-geral da OEA diria ainda, perante a tecnologia de que dispõe o LNEC, que Portugal deve «transformar em dólares todo o seu conhecimento técnico», e que esse era, em sua opinião, o «desafio que se coloca a Portugal».

Alejandro Orfilla, acompanhado por Godot Arcaya parte hoje para Roma nesta sua viagem pela Europa, continente que visa «relançar o tema latino-americano sobre novas bases», e «fortalecer as relações da América Latina com o Velho Continente».

EUA-PORTUGAL: MAIS 50 MILHÕES Empréstimos para saúde e ensino

Quatro contratos de empréstimo dos EUA a Portugal, no valor total de 50 milhões de dólares (dois milhões de escudos) e um acordo de doação de 4 milhões de dólares, foram ontem assinados pelo ministro das Finanças, Medina Carreira (que no final da cerimónia desmentiu formalmente a hipótese de demissão que teria solicitado ao dr. Mário Soares), e pelo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Car-

lucci. Ainda de acordo com as declarações de Medina Carreira, os empréstimos constituem «um importante apoio à consolidação da via democrática portuguesa».

Concedidos através da Agência para o Desenvolvimento Internacional, os 50 milhões de dólares serão aplicados em diferentes sectores e visam beneficiar sobretudo as populações do interior, designadamente no que concerne ao saneamento básico (12 milhões de dólares), assistência médica (17 milhões), construção de escolas (15 milhões) e aquisição de equipamentos para os institutos universitários de Évora e Açores, e para os politécnicos de Vila Real e Covilhã (seis milhões). O juro será de 5 por cento ao ano, devendo o total do empréstimo ser reembolsado num prazo não superior a 25 anos.

Os 17 milhões de dólares destinados ao sector da saúde pública financiarão um programa de construções e equipamento de 17 novos centros de saúde no continente e a construção de uma escola de enfermagem em Ponta Delgada. No domínio do saneamento básico (verba de dez milhões de dólares) o empréstimo parcial, já assinado em Agosto de 1976, será aplicado na construção de vinte e um depósitos e sistemas de distribuição de água canalizada, 16 redes de esgotos e estações de tratamento em trinta e três povoações. A maior parte dos subprojectos fornecerá água a pequenas comunidades rurais.

PSP apreende contrabando em barcos de borracha

Uma operação de intervenção e vigilância esta madrugada desencadeada pela Secção de Justiça da PSP, visando as descargas do barco «Alteia I» (fundado ao largo, entre o Cabo Raso e o Cabo Roca) levou à apreensão de grande quantidade de contrabando que era transportado da quebra embarcação para pequenos barcos de borracha.

Durante a operação policial foram detidos quatro indivíduos, um deles chamado Antunes que aparentemente dirigia o tráfico. Em 19 volumes agora apreendidos pela PSP quando os barcos de borracha chegavam a Santa Marta (Cascais) junto ao Museu Castro Guimarães, encontravam-se onze televisores, dez rádios-leitores de cassetes e

outra aparelhagem de som, tudo de fabrico japonês. No local, foram ainda apreendidos dois automóveis, um «Peugeot» e um «Ford Cortina», usados pelos contrabandistas. Por curiosidade, regista-se que estes se serviam de «walky-talkys» para comunicar entre si, de terra para bordo e vice-versa.

Entretanto, suspeita-se que o «grosso» do contrabando tenha sido desviado numa furgoneta cujos ocupantes conseguiram escapar à vigilância policial, tomando o caminho de Lisboa.

Por último, assinala-se o facto da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública ter intervenido num caso destes, normalmente da competência da Guarda Fiscal.

Congresso dos jornalistas reclama contra política de informação

O Congresso Internacional dos Jornalistas enviou na sexta-feira passada telegramas aos governos português e espanhol para «defesa da liberdade de expressão».

No telegrama dirigido ao Governo português, o Congresso pede «a paragem das medidas anunciadas contra a imprensa nacionalizada, as quais se traduzem pelo encerramento de publicações, despedimentos e pela discriminação política de jornalistas».

O Congresso, reunido em Capri, pediu ao Governo espanhol que «adopte urgentemente medidas indispensáveis para o restabelecimento da liber-

dade de informação e de expressão e para defesa da segurança dos jornalistas». Em especial os congressistas de Capri pedem ao Governo espanhol que decreta uma amnistia para todos os delitos de opinião, a supressão das leis e dos tribunais especiais, e um rigoroso inquérito que desmonte as organizações terroristas que atentem contra os jornalistas e contra os órgãos de informação.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 260 (Hoje 24 páginas)

O caso da Mundet

Continuação da pág. 1

crime e atentado contra a Democracia, que constitui a desintervenção da Mundet», afirmou o presidente da Câmara do Seixal durante o plenário, lembrando que a Mundet constituiu um «baluarte de resistência ao fascismo». O presidente frisou que a Câmara está ao serviço da população e ao dispor dos trabalhadores na luta que empreendem.

Durante o plenário foi lida uma nota de reconhecimento ao nosso jornal que saiu ontem em «manchete» a desintervenção da empresa.

Estiveram presentes os representantes da União dos Sindicatos de Setúbal, Sindicato

dos Corticeiros, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Químicos, Comissões de Trabalhadores da Wicander, Comissão Unitária dos Trabalhadores da CUF, Cintura Industrial de Lisboa, Setúbal, Automática Portuguesa, Construtora Moderna Comissão de Trabalhadores da Lisnave, da Setenave, da Siderurgia Nacional e da Ficol.

Na Mundet laboram mil e duzentos trabalhadores, sessenta por cento dos quais são mulheres. Hoje e amanhã o trabalho continuará no sentido de recuperar o tempo gasto com as reuniões que prosseguem nos vários sectores de modo a definir outras formas de luta.

Saudação ao DL

A Comissão de Trabalhadores da Mundet enviou ao «DL» o seguinte telegrama:

«A edição do «DL» aqui recebida no decurso do plenário que se está realizando na fábrica do Seixal, foi transmitida integralmente a todos os trabalhadores».

A notícia em si, pelo seu alto significado e especial

relevo com que é dada, foi vibrantemente aclamada por todos os trabalhadores».

É ainda sob o reflexo dessa moção, que expressando o sentir unânime dos trabalhadores da Mundet que desejamos manifestar ao «DL» o reconhecimento pelo apoio na luta que hoje se revigora e prosseguirá firmemente até ao limite extremo».

Projecto não atingirá Anop

As medidas recentemente adoptadas pelo Governo para a Comunicação Social não atingirão a ANOP, RTP e RDP, afirmou, ontem, à ANOP o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino.

Aquele membro do Governo acrescentou ainda que estão em curso medidas de reestruturação.

Novo reitor da Universidade de Lisboa

O prof. Ilídio do Amaral, catedrático do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras, será em breve nomeado reitor da Universidade Clássica de Lisboa. O anterior reitor, prof. Barahona Fernandes, atingiu em Julho passado o limite de idade.

UMA ADIVINHA

Uma lista de nomes: comandante Cardoso; comandante Jacinto; comandante Pinhão; comandante Jesus; comandante Caxarias; comandante Oliveira.

Perante esta lista de nomes, o leitor interroga-se: tratar-se-á da Lista da Amada?

Não. Trata-se dos cargos já ocupados na «Direcção-Geral das Pescas» por oficiais da Armada.

Ouando é que o almirante ocupa a cadeira que Henrique Tenreiro deixou vaga?

O MINISTRO E A BOLA

Cardia apressou-se a enviar um telegrama de parabéns à equipa do Benfica após a difícil e animadora vitória daquele clube português perante o Torpedo de Moscovo. Até aqui nada de invulgar, pois cada ministro é livre de saudar como muito bem entender. E no caso em questão tratava-se, de algum modo, de uma vitória de um clube português.

Entretanto o FC do Porto teve um êxito tão de assinalar como o dos «encarnados», ao eliminar o Colónia (Alemanha Federal), uma das mais poderosas equipas europeias. Que se saiba o ministro Cardia não teve conhecimento do jogo, pois para os nortenhos não houve telegrama.

E vai a gente dizer que o dono do MEIC é um «anticomunista primário...» É só calúnias!...

EXTRAORDINÁRIAS

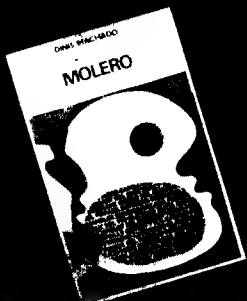
Dizem-nos que uma «Comissão de Reestruturação», nomeada há meses para «reestruturar» a RTP gasta uma média de 500 contos por mês em vencimentos, enquanto em horas extraordinárias já se chegou aos 187 mil escudos — também em trinta dias. Quanto à «reestruturação» aguarda-se...

A brincar deu-lhe um tiro no pescoço

Encontra-se na Sala de Observações do Hospital de Santa Maria, o empregado comercial Luís Francisco Pedrógão, de 58 anos, atingido a tiro pelo patrão quando este brincava com um revólver. O patrão, Alberto Martins Lobato, de 28 anos, foi detido pela PSP.

Os factos passaram-se cerca de uma e meia da madrugada de hoje, no estabelecimento de géneros alimentícios que Martins Lobato tem na Rua Bento de Jesus Caraça em Moscavide. Conta o patrão que só tinha uma munição, que meteu na arma, e pôs-se a brincar com o seu empregado, fazendo rodar o tambor do revólver. As tantas, sem querer permiu o gatilho e o único projectil que existia no tambor foi alojado no pescoço de Francisco Pedrógão. Esta versão não pode ser ainda confirmada pelo empregado, cujo estado é grave.

Entretanto, a situação do patrão também não é satisfatória: tinha comprado o revólver há quatro anos, por quatro contos, a um desconhecido de raça cigana, e não possui licença de uso e porte de arma.



O QUE DIZ MOLERO

DINIS MACHADO

4.ª EDIÇÃO

LIVRARIA BERTRAND Apartado 37 - Amadora

Dona ~~Paula~~ e seus maridos



Não aconselhável
a cidadãos eleitores

1 DE OUTUBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sele
PONTO
sele

suplemento
semanal

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

6



livros

luís
de miranda
rocha

7



televisão

8

coordenação de
mário lindolfo

Lisboa, 1 a 7
de Outubro de 1977

cruzadas

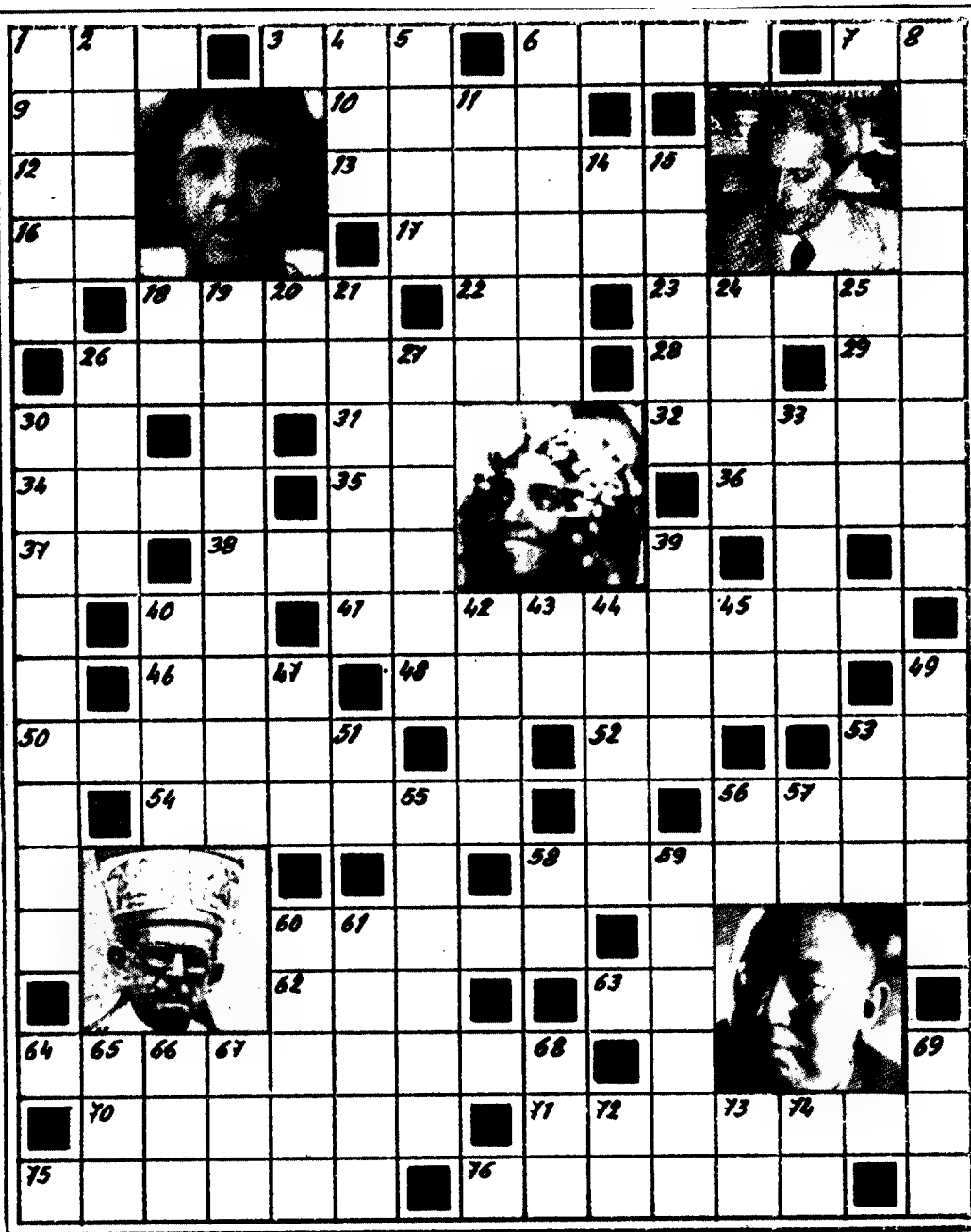
palavras

HORIZONTAIS

1/3/6 Na sua deslocação à China Jaime Gama levou uma mensagem para ele de Mário Soares. 7 Muito Digno (abrev.), 9 Suffixas. 16 O mais. 17 Representação simbólica de um santo na religião feiticista dos negros africanos. 18/41 É um dos famosos ex-Beatles. 22 Gálio (s.q.) 23/30 Completou recentemente 80 anos e não pensa resignar o seu cargo de Chefe Supremo da Igreja Católica. 26 Pessoas impertinentes que não largam outrém (fig.). 28 Primeira sílaba da palavra designativa de nascimento dum astro. 29 Alumínio (s.q.). 31 Senhor. 32/60 É a vedeta da popular telenovela «Gabriela». 34 Soluça. 35 Cobalto (s.q.) 36 Ecoar. 37 Laço. 38 Um dos sete sábios da Grécia, do século VI a.C. 40 Bário (s.q.). 46 Fileira. 48 Enfeites. 50 Vila e sede de concelho (Leiria). 52 Sua Santidade. 53 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 4 Que são do ar. 56 Aguçar. 58 Pagava o saldo de. 62 Monarca. 63 Bromo (s.q.). 64/71 Esteve presente no almoço do American Club, oferecido pelo embaixador dos EUA Carlucci. 70 Carências. 75 Hilotas. 76 Finório.

VERTICAIS

1 Divindades gregas, filhas de Zeus e de Témis. 2 Rio da Rússia. 4 Ligue. 5 Escudo. 6 Medo sem razão, tenaz e angustioso, que certos doentes sentem em determinadas circunstâncias. 8 Levantara voo (o avião). 11 Ampla. 14 Título do soberano da Pérsia (inv.). 15 Fiscais de bonde (Bras.). 18 Deus dos pastores. 19 Subúrbios. 20 Cidade da Antiga Caldeia. 21 Mutilam. 24 Arredores. 25 Raça. 26 Cume. 27 O mesmo que crossóforo. 30 Relativo à cultura da vinha, à produção do vinho (pl). 33 Argola com uma ou mais pedras preciosas, que a mulher hindu não viúva trazia pendente da asa esquerda do nariz (pl.). 39 Pastor da Frigia, amado por Cibele, que, por ciúme, lhe perterbou o espírito. 40 Um dos estados do Brasil. 42 Acreditadas. 43 Aparência. 44 Sobre. 45 Lago da África, Sudão oriental, na confluência do Nilo e do Bar-el-Gazal. 47 Rate. 49 Pães de milho. 51 Pronome reflexo. 53 Mil e quatro em romano. 55 Amante (Bras.). 56 Preposição latina que designa movimento. 57 Nota musical. 58 Apelido da mãe de Luís de Camões. 59 Este reino foi o teatro de combates durante a Primeira Guerra Mundial. 60 Peixe dos Açores. 61 Rangíferes. 65 Azáfama. 66 Pátria. 67 Quinhentos e cinquenta e um em romano. 68 Autoridade honorária no Candomblé. 69 Cabelos brancos. 72 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 73 Era Cristã. 74 O lado do vento.



Correio
Sentimental

O meu amor é seruca

Não posso deixar de exprimir a minha viva repulsa e, fazendo-o sou apenas um dos milhares de portugueses que o desejariam fazer, pela forma como decorreu o último programa Mosaico da RTP.

Como é do conhecimento geral, destinava-se esse programa a entrevistar o sr. Seruca Salgado conhecido intelectual progressista o qual exporia as suas opiniões sobre o actual panorama político e três jornalistas adrede convidados. Dizemos «destinava-se» porquanto a actuação desastrosa do «moderador» convidado, o dr. Álvaro Cunhal transformou a sessão que se anunciava promissora numa conversa de surdos que a ninguém aproveitou. Não se compreende como a RTP, sempre tão cuidadosa na organização apartidária dos seus programas, convida para moderador do debate um homem cuja craveira intelectual é sobejamente conhecida, um membro proeminente do PCP o qual, com uma incrível falta de profissionalismo, além de interromper o entrevistado a cada passo se permitiu mesmo, por vezes,

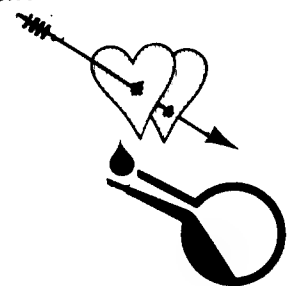
responder directamente às perguntas dos jornalistas.

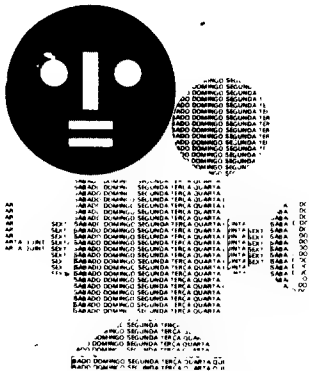
Nas anteriores sessões a RTP tem tido o cuidado de escolher criteriosamente os moderadores que, afinal de contas, fornecem a «imagem de marca» da empresa e, na verdade, não se pode dizer que ela tenha saído até agora diminuída perante o público. Todas as pessoas honestas deste país têm sido testemunhas da isenção, inteligência e equilíbrio com que as entrevistas têm sido conduzidas. Relembramos, por exemplo, o tacto com que o economista Sarsfield Cabral evitou as perguntas embaraçosas aos ministros das Finanças e do Plano aquando da sua última entrevista televisada e mais, a forma elegante como evitava a insistência perante respostas que obviamente não poderiam ser claras. Ora nada de semelhante se passou: o «moderador» logo de início pretendeu tomar o comando das operações e não fora a atitude corajosa, diríamos mesmo, inteligente, do entrevistado que repôs as coisas no seu devido lugar, estaríamos hoje

convencidos de que o entrevistado fora o dr. Cunhal e não o sr. Seruca Salgado.

Só desejamos que o incidente sirva de lição. Veementemente apelamos para o sr. Edmundo Pedro que, superiormente, com uma capacidade e inteligência digna de registo dirige a RTP para que, de futuro, saiba escolher os moderadores para os debates importantes e, se a sua reconhecida isenção partidária lhe não permite a escolha de um correligionário para o efeito, esperamos ao menos não tornar a cometer o «nonsense» de convidar para moderador um comunista.

MARIANA ALCOFORADO
CONVENTO DE BEJA





CINE/PONTO

EXORCISTA II: O HEREGE
de John Boorman
(USA-1977)



Um realizador invulgar em luta contra o filme que está a fazer, tal se pode chamar a esta película descrente de demónios e benzeduras e apostada em contrariar o destino que lhe traçaram.

É essa luta curiosa, essa tentativa de fazer um filme que se esqueça que é filho da película de Friedkin, que torna esta obra amplamente mais conseguida que o seu enjeitado progenitor. E apesar do combate ser perdido não se dirá que este filme de Boorman não seja, ainda uma vez, a prova de que é na encenação que um filme se define.
Cinemas Castil (15, 17, 19, 21.30H) e Roma (15.30, 18.30, 21.30H)
(não acons. men. 18 anos)

DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich
(USA-1974)

Encenar a transgressão, quer dizer, o desejo, a morte e a utopia, tal parece ser o objectivo de Bogdanovich neste filme belíssimo e doloroso. Não é, portanto, de passado mas, quando muito, de memória (num sentido mítico) que este filme nos vem falar uma memória agriçoce de uma idade do ouro que só existe na nossa ansiedade e na nossa frustração. Que um filme exemplar como *Daisy Miller* esteja a constituir (um inesperado?) sucesso de público, eis o que é, pelo menos, reconfortante.
Cinema Ninas (14.30, 16.45, 19 e 21.30H)
(não acons. men. 13 anos)

LIZA, A SUBMISSA
de Marco Ferreri
(França Itália-1972)



O paraíso do inconsciente masculino dominante (uma mulher bela e dócil mais uma ilha inabitada igual a felicidade) demolido cuidadosamente por um realizador dedicado à escalpelização (à autópsia?) do nosso

quotidiano factual e imaginário. Ainda um filme que o público ignorou na estreia e que o Quarteto (pela mão de Pedro Bandeira Freire) vem agora recuperar oportunamente.
Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21, 23H)
(não acons. men. 13 anos)

O INQUILINO
de Roman Polanski
(França-1976)



Um realizador apátrida faz o primeiro filme apátrida da sua carreira. Com um tema próximo de *A semente do diabo*, um grupo de actores notável mas que não «encaixam» entre si e uma câmara oscilando entre o atento e o descurado, Polanski falha aqui uma película que, à partida, parecia ter todos os trunfos a seu favor.

Um profissional também pode cartear, por vezes, errado; qualquer jogador de bridge sabe isso.
Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30H)
(interdito a men. 18 anos)

O PIRATA ESCARLATE
de James Goldstone
(USA-1976)



É bom, de quando em vez, mergulhar neste mundo de cartão e papel pintado, seguir, benevolmente, todas as aventuras, incríveis que sejam, amar, ironicamente, as donzelas indefesas, vibrar, com um sorriso, as peripécias do herói, odiar, sem rancor, o vilão indistigável. E fazê-lo com a consciência do cinema a cada passo, dado que são os imutáveis códigos, a inverosimilhança assumida, o que nos perpassa. É o circo e nós somos as crianças.
Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19, 21.30H)
(não acons. men. 13 anos)

MORANGOS SILVESTRES
de Ingmar Bergman
(Suécia-1957)



Um Bergman de há vinte anos, pilar indestrutível da carreira de um dos maiores cineastas vivos. Um olhar sobre a vida, a morte, o desespero, o amor e a solidão onde, no fim

das contas e apesar do passivo, perpassa um positivismo face ao mundo. Uma das obras mais notavelmente equilibrada e conseguida de Bergman onde um Sjöström, por uma vez actor, se encontra fisicamente com um então jovem realizador que reiventava o cinema e a sua linguagem.
Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21 e 23 H)
(não acons. men. 18 anos)

DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS
de Bruno Barreto
(Brasil-1975)

Ancorado como um esmagador sucesso de bilheteira (para confirmar basta ver as bichas intermináveis que se formam à porta do cinema) este filme de Bruno Barreto chega a terreiro com o êxito garantido mercê da «Gabriela» da TV.

Êxito, de resto, merecido pela força indesmentível que o filme traz consigo, mau-grado uma primeira parte quase quase a atolar-se no pântano perigoso do melodrama fotonoveleiro que só a globalidade do filme atenua e, em certa medida, justifica.
Cinema Monumental (15.15, 18.15, 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

007, O AGENTE IRRESISTÍVEL
de Lewis Gilbert
(G.B.-1977)

O herói n.º 1 da sociedade de consumo chega às telas trazendo consigo as habituais doses industriais de cabotinismo, machismo, violência e desperdício.

Nos tempos em que James Bond era personificado por Sean Connery, em que os argumentos vinham em directo de Ian Fleming e em que os realizadores não eram simples funcionários bem pagos, as películas de 007 tinham um mínimo de qualidades e atractivos. Hoje com Moore, Gilbert e um argumento desconchavado não há ponta por onde se lhe pegue.
Cinema Império e S. Jorge (15.15, 18.15, 21.30H)
(não acons. men. 13 anos)

A HISTÓRIA DE ADELE H.
de François Truffaut
(França-1975)

É possível um filme maravilhar-nos e decepção-nos, ao mesmo tempo? A história de Adele H. é a resposta cabal a esta pergunta. Resposta afirmativa, já que este filme de Truffaut nos conduz por uma solidez formal só possível em quem muito domina a arte e arte cinematográfica, ao mesmo tempo que nos deixa nos lábios um travo de insatisfação ao não atingir o espaço sublime para que aponta e que promete.

Apesar de tudo um filme de Truffaut é sempre um oásis na miséria do cinema dominante. Esta película poderá ser falhada mas não é, por certo, medíocre.
Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21, 23 H)
(não acons. men. 13 anos)

CABARET
de Bob Fosse
(USA-1971)



Um «musical» que guarda preciosos momentos «de palco» e não segura outros momentos «de cinema». O talento de um coreógrafo/encenador posto à prova atrás da câmara. O resultado não é tão brilhante quanto o desejado; Lenny veio provar que, desde *Cabaret*, Fosse aprendeu muita coisa.
Cinema Satélite
(não acons. men. 18 anos)

A CASA DOS DESEJOS
de Claude Chabrol
(França-Itália-1972)

Há quem defenda que se trata do melhor Chabrol do último lustro, esquecendo, talvez, esse momento de rara cumplicidade que foi *Uma estranha forma de amar*. O que não há dúvida é que se trata de um filme de maioridade, fusão de um humor negro Hitchcockiano com a trauclência tão cara a Chabrol. O que não há dúvida é que se trata de um momento saboroso de cinema.
Cinema Tivoli (15.15, 18.15, 21.30H)
(não acons. men. 18 anos)



Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público



LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99



O Socialism

**Um pouco da autêntica história de Dona
viúva dividida entre dois amores, emérita professora de
será hoje contada em rigor**



Na farmácia, Teodoro escuta a boa nova que lhe traz a vizinha de dona Flor: «Ela me disse que o doutor é muito bonito...»

Romance interdito a menores de 18 anos (não tanto pelo que se conta mas sobretudo pelo que um dos maridos mostra) a história teve início antes do 25 de Abril de 1974 (para orientação do Leitor, o dia em que as lojas fecharam sem ser domingo nem feriado), quando o primeiro marido de Dona Flor, Vadinho de sua graça, começou a fazer das suas. Ainda não se falava do doutor Teodoro, que surgiria na vida de Dona Flor somente depois do 25 de Novembro de 1975 (data em que novamente as mercearias fecharam antes da hora)

Vadinho, que chegou a ser dado como morto, é o grande ressuscitado desta novela. Personagem de ribalta, ele alterou completamente o sentido da popular frase «Vão-se os anéis, ficam os dedos». Com Vadinho, vai-se a roupa toda e, como se prova, fica-se em pelota.

Por outro lado, o doutor Teodoro, que acaba por ocupar na vida de Dona Flor lugar tão importante que ela própria, embora não morrendo de amores por ele, confessa que não terá coragem para o deixar, é o senhor circunspecto e seguro de si que as fotos deixam entrever. Aproveitamos para esclarecer que o epíteto de «doutor purgante» só por desespero de mau gosto lhe pode ter sido atribuído por gentinha da pior espécie. O doutor, que viveu organizadamente toda a sua vida sob

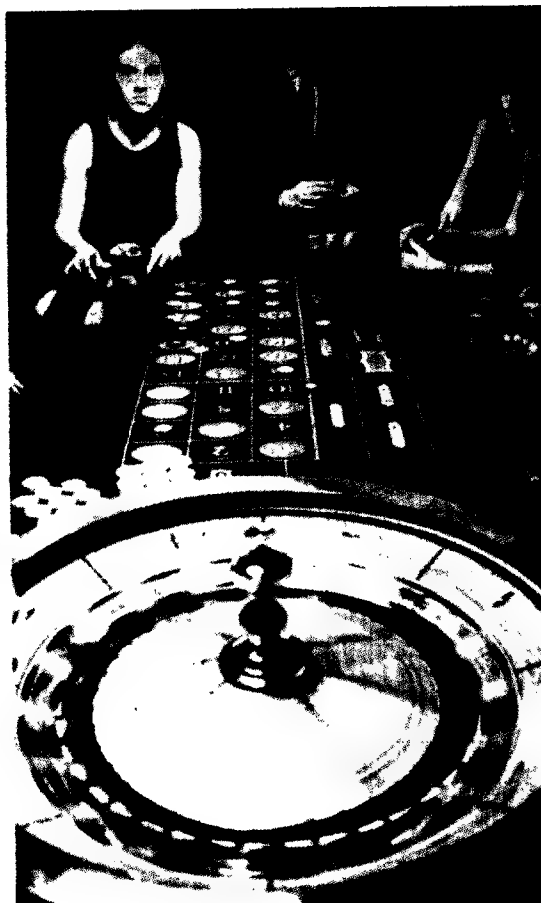
o lema «Um lugar p e cada coisa em se por revelar que, na lugar ideal era o ce bem se nota pelas l levaria a sua obses recusar a admitir q si apontado se situ

Aproveitamos pa Dona Flor bem que oportunidades, sob de viuvez. Mas org apregou que quer governar sozinha a aconselhada pela v acabaria contudo p noivado proposto p Teodoro. O resulta prova, foi um desa: de salvar a situaçã de receber de volta cometendo não só crime de lesa-dez n Desesperada com c coisas tomaram, e preocupada com seus picantes, Dn se deteria para pen em que se metera.

A história de Doi já de tema a uma n brasileiro metedço dó-menor, nas bañ do Bairro Alto, e ev à hora do Telejorn popular que a coxi Severa, traz freque ao canto do olho p



Os dois maridos de dona Flor



O jogo a perdição de Vadinho e do dinheiro de dona Flor



Em conferência de imprensa, dona Flor explica como é possível fazer felizes dois i mesmo tempo

no já dá flor

**Dona Florípedes (para os amigos de peito, Dona Flor),
de culinária, perita na arte do tempero e outros destemperos,
proso exclusivo do "Sete-Ponto-Sete".**

...ar para cada coisa.
...n seu lugar», acabaria
...na sua opinião, o
...o centro. Miope como
...as fotos anexas, ele
...sessão a ponto de
...tir que o centro/ por
...situava bem à direita.
...s para revelar que
...que teve outras
...sobretudo no período
...orgulhosamente
...queria viver só, e
...na a sua vida. Mal
...ela vizinhança,
...do por aceitar o
...sto pelo doutor
...ultado, como bem se
...esastre. Na tentativa
...ação, ela foi a ponto
...volta o defunto marido,
...o só bigamia como
...vez milhões.

...om o rumo que as
...n, e excessivamente
...n seus temperos e
...Dona Flor raramente
...pensar na embrulhada
...era.

...Dona Flor, que serviu
...na novela de um
...diço, é cantada, em
...baiúcas de Alfama e
...e evocada diariamente,
...ornal, na RTP. Mais
...cozinha do Tide e a
...quentamente a lágrima
...no português, semore

pronto a comover-se com estas fraquezas.

Para acorrer às necessidades da viúva e dos seus dois maridos, já dez milhões de portugueses se prontificaram a pagar de boa contade o Imposto Complementar, a multa por mau estacionamento, as taxas sobre os carros, os receptores de TV e o bacalhau. Muitos até foram ao ponto de emigrar, de modo a poderem enviar da estranha metal bem sonante que possa minorar a penúria da desgraadinha.

Entretanto devemos dizer-lhe que eles têm defeitos, enfim, como todos nós (Teodoro não tem a juventude do defunto de Dona Flor, Vadinho tem aquela mania de jogar com dinheiro alheio, e a própria Dona Flor deixa por vezes queimar o guisado) mas as suas virtudes também contam, e isso é que interessa.

Aliás, é justamente, por razão das suas virtudes que eles entram nesta história, apresentada ao país em sessões contínuas e ininterruptas. Qualquer semelhança com a versão brasileira dos factos é pura coincidência ou má-fé. Todos os intervenientes são portugueses e de pura cêpa.

Mas dê o leitor uma visita de olhos pelas imagens, que sempre ajudam a uma correcta interpretação dos factos e a pôr-se melhor nos personagens (honni soit qui mal y pense).

«Um lugar para cada coisa,
de preferência ao centro»

— Doutor Teodoro

★

«Deus além de gordo,
é social-democrata

— Vadinho

★

«Ai...»

— Dona Flor



Desde que dona Flor aceitou compartilhar a sua vida com ele, o doutor Teodoro é outro homem, de sorriso rasgado e permanente



Sobre o guarda-fatos do quarto da sua viúva, Vadinho-fantasma goza que se farta com as tentativas do doutor Teodoro para levar a água ao moinho, que é como quem diz, dar prazer a dona Flor.



Em casa da noiva, o doutor Teodoro festeja com os amigos o «sim» de Florípedes. À esquerda está o fantasma de Vadinho, que só dona Flor pode ver e ouvir

COZIDO À PORTUGUESA

Receita de Dona Flor, professora da Escola de Culinária Sabor e Arte:

«Pega-se em dois marmanjos bem descascados, dá-se-lhes um bom banho, de preferência em água quente, perfumam-se os coitados e marca-se-lhes encontro, pela tardinha, em S. Bento. Aí, à guisa

de preâmbulo, serve-se-lhes um licor de araquá bem puxado, e entra-se propriamente no assunto. Após trazê-los bem agitados, estendemo-nos todos ao comprido, e aí temos o chamado «pacto da convergência». Dá para 10 milhões de portugueses apertarem o cinto».

BREVEMENTE

(do mesmo autor)

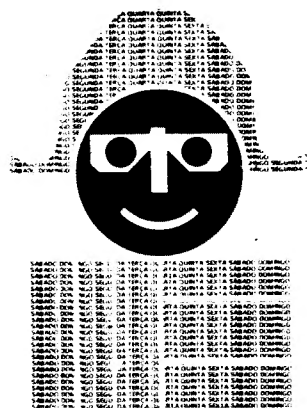
“O MAL AMADO”



dois maridos ao



Depois de uma cena violenta com dona Flor, o incorrigível Vadinho sai de casa com o dinheiro a caminho do casino (como se sabe, o seu fantasma só aparece na história mais tarde, a uma chamada da viúva Florípedes)



caixa do PONTO

OS BONECREIROS

(R. António Maria Pais, 6
T. 2515007 — Moscavide)

Um dos nossos principais grupos independentes faz anos. Seis anos que não foram a brincar, não foram não. Seis anos com alguns espectáculos que a nossa memória não esquece. Comemorando o sexto aniversário, o grupo apresenta amanhã um novo espectáculo com a peça de Júlio Maurício, «Os Retratos», encenação de Artur Ramos. Hoje, antestreia o filme de António Macedo com título brechtiano «O Outro Teatro ou as Coisas Pertencem a Quem as Torna Melhores». Parabéns para os Bonecreiros.

TRINDADE

(R. Nova da Trindade, 9
T. 353200)

SANTO INQUÉRITO
de Dias Gomes
pelo Grupo de Campolide

Uma peça brasileira que fala através de uma história da Inquisição das repressões que ao longo dos séculos têm pretendido destruir o

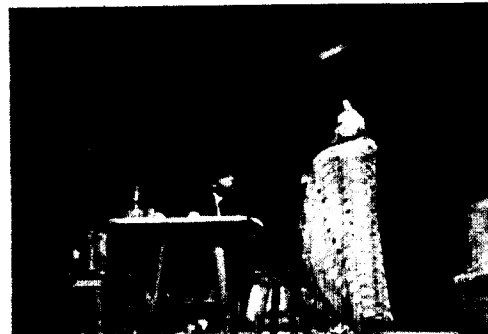
espírito livre do homem. A peça de Dias Gomes, admiravelmente encenado por Joaquim Benite, prova que esse espírito é indestrutível. A não perder.

GIL VICENTE

(Av. Marechal Carmona (I), 6-B
T. 2866924 — Cascais)

O VENTO NAS RAMAS DO SASSAFRAZ
de René Obaldia
pelo Teatro Experimental de Cascais

Carlos Avilez dá-nos finalmente um ar da sua graça. É este o melhor dos seus espectáculos



do após o 25 de Abril. Vale a pena ir a Cascais ver «O Vento nas Ramas do Sassafras», uma admirável paródia e uma forte crítica ao imperialismo americano. A não perder.

COMUNA

(Pr. de Espanha
T. 762624)

A BARRACA CONTA TIRADENTES
de Augusto Boal e Gianfranco Guarnieri
pelo grupo A Barraca

Leitor: se ainda não viu, lembramos-lhe que ainda está a tempo (por pouco) de ver um dos mais lindos espectáculos do ano. É também uma história que nos vem do Brasil e é também uma história que fala da repressão e da liberdade (com muita e boa música). A força política do teatro (que) é uma beleza.

TEATRO DA GRAÇA

(Tr. de S. Vicente, 11
T. 875626)

A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
pelo grupo Teatro Hoje

Um espaço novo que ainda não tem o espectáculo que merece. O próximo — a adaptação da «Abelha na Chuva» — promete. Pelo menos, por Carlos de Oliveira.

BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hóvarth
pelo Teatro da Comucópia

Ainda não gastámos todos os adjectivos que tempos para o teatro em cena. É para nós uma alegria poder escrever que também aqui encontra um espectáculo que não deve perder — de maneira nenhuma. A sua maneira também este é um aviso, também este é uma prova de que em Portugal se faz grande teatro. Sobre tudo este, queremos dizer.

ADOQUE

(Martim Moniz
T. 874476)

Ó CALINAS CALA A BOCA!
de Ary, Nicholson, Preto e Viana

Não nos diga que ainda não viu. Parece impossível!

A GUARDA

de Seniamino Joppolo
pelo grupo Os Cómicos

Não é «A Guarda» uma peça que nos fale tão alto, tão forte, tão bem. Que importa: também este é um espectáculo

que demonstra a capacidade dos nossos actores jovens. Uma boa equipa muito bem dirigida, com um texto muito bem traduzido



e arranjado por Jorge Silva Melo. Também aqui podemos escrever, felizes ainda que menos convictos: veja.

ABC

(Parque Mayer
T. 366745)

Ó DA GUARDA
de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos

É com grande mágoa que não podemos recomendar este espectáculo de uma equipa que admiramos. As coisas são como são e sem a Ivone ainda devem ser pior.

MARIA MATOS

(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897071)

Ó PATO

de Georges Feydeau
pela Cooperativa de Teatro Reportório

Aderimos à campanha «não deixemos que a RTP apanhe o Maria Matos» mas exigimos melhores espectáculos.

Ainda pode ver (a responsabilidade é sua): «Aqui Quem Manda Sou Eu!» (Monumental); «A Verdadeira História de Jack o Estripador» (Quarteto); «Desculpa Ó Caetano» (Variedades); «As Calcinhas Amarelas» (Laura Alves)

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA PRINCIPAL DE VALE DE MILHACOS 1 (AMPLIAÇÃO) — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para arrematação acima referida, sendo de 30 dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir do termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 9500000\$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 237500\$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas VI Categoria, 8.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 23 de Setembro de 1977

O Presidente do Conselho de Administração

Francisco Simões

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE

CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS

(Portaria 212.76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66 1.º e 2.º

LISBOA

Telef. 577209

S. SEBASTIÃO

Telef. 535263

E P A L



EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 12000 CONTADORES DE ÁGUA DE 13 mm.

Faz-se público que se recebem propostas para o fornecimento de contadores de água de 13 mm até às 17 horas do dia 25 de Outubro de 1977, na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras).

As propostas recebidas serão abertas no dia 26 de Outubro pelas 15 horas na Sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 22-1.º.

O programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras), Avenida de Berlim, n.º 15, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão
de Fiscalização das Águas de Lisboa

João Bau

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

Milhares de alunos utilizam com êxito

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ANO — 2.ª edição 2.º ANO — 2.ª edição

[] Fichas-texto [] Fichas de exercícios
[] Fichas de desenvolvimento

Autores:

Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

LIVRARIA AVIS

RUA DE AVIS, 10 — PORTO

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na
TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira,
7

E P A L



EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 2600000 Kgs. DE SULFATO DE ALUMÍNIO EM PEDRA

Faz-se público que no próximo dia 31 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 22-1.º, à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia 28 de Outubro de 1977.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na Secção de Compras, Avenida de Berlim, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

Pela EMPRESA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão
de Fiscalização das Águas de Lisboa

João Bau

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS

Telefone 2 10 29 10

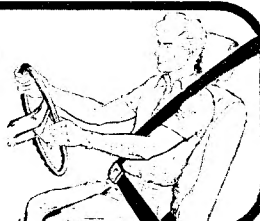
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

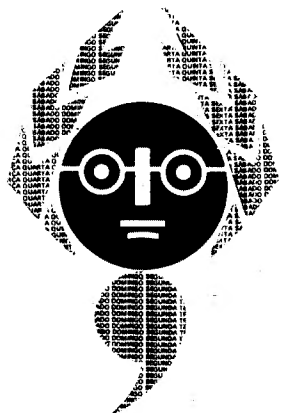
MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS

A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança

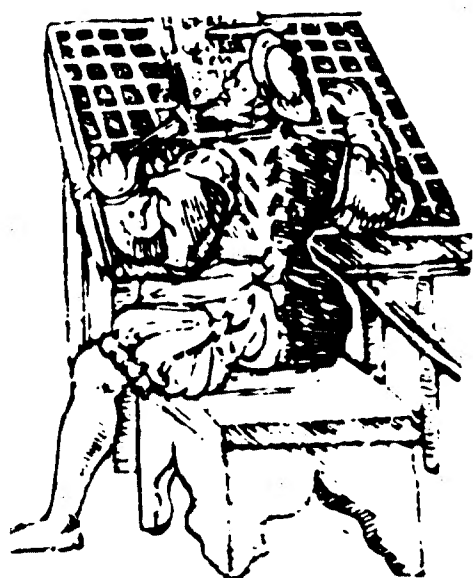




a PONTO e vírgula

J. H. SANTOS BARROS: «VINTE ANOS DE LITERATURA E ARTE NOS AÇORES»

«Vinte anos de literatura e arte nos Açores», de J. H. Santos Barros. É um caderno de cerca de oito dezenas de páginas e reune-se aqui textos sobre factos que o âmbito definido pela indicação do título compreende: nomes e obras referidos ao arquipélago, prendendo-se a ela ou com ele. Obras: nos domínios da literatura, das artes plásticas, e não só. Num rápido relance: fala-se aqui de poetas como Emanuel Félix, Almeida Farmino, Carlos Faria, Duarte Viveiros; de pintores como Tomás Vieira, Gilberto Amaral, José Lúcio Lima; de outros (poetas, escritores, artistas, activos agentes da criação e da produção cultural, como Urbano Bettencourt, David de Almeida, Alamo de Oliveira, Artur Goulart, João de Melo, Dias de Melo, Marcolino Candeias, Onésimo, Teotónio, Orlando Bretão, e outros. Talvez muitos e demais para se ver o que este livro (ou chamemo-lo caderno e não é. Não é, de modo nenhum um repositório exaustivo ou para-isso que a maior largura e a maior extensão do título poderá querer dizer. É, antes e apenas a reunião algo avulsa de alguns textos do autor que se encontravam dispersos aqui e ali ainda inéditos guardados na gaveta do autor. Torna-se pois evidente que ao livro falta alguns nexos articulatórios, e bem assim o enlaçamento de uma perspectiva a partir das quais a promessa suspensa do título seria aqui cumprida. Deve no entanto saber-se: o autor vive actualmente em Lisboa e não pode dispor minimamente de elementos de recursos para um empreendimento maior, que exigiria também uma demora incomportável com a urgência de que este breve caderno se reveste. De que o próprio autor nos dá conta em algumas notas introdutórias. «Dizei — diz ele, reportando-se aos textos que aqui estão reunidos — que não há (aqui) nenhuma intenção de elaborar crítica literária — nem daquela «esvoaçante» dos outros e sempre alheia ao seu objecto: o texto, o material escrito; nem da necessária (para tanto falta o engenho e arte, e uma outra coisa: a disponibilidade). Quer-se tão só, um exercício noticioso (de livros de autores). Mas, de modo



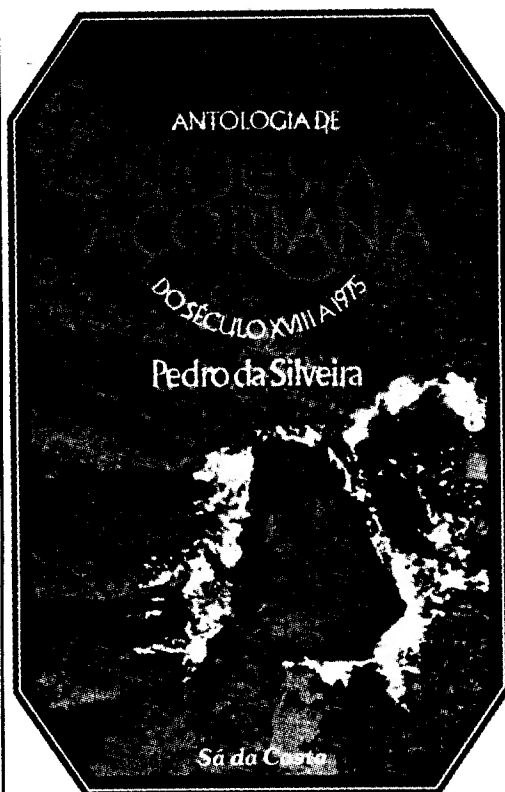
nenhum mera nota informativa para oleitor consumir. Procura-se o rigor, tanto quanto possível partindo do princípio que daí poderá vir utilidade para quem quer da terra e das coisas que a habitam um conhecimento global, e aceita a via literária, como terreno privilegiado para o efeito. (...) «textos paralelos aos livros dos autores açorianos que vão saindo, ou que já saíram há muito mas que vale a pena ainda referir. Com mais propriedade e como ante-projecto: textos paralelos à obra dos poetas sobretudo se trata (...); poetas, no arquipélago, criando a coisa literária ou fora mas tendo como coordenadas do texto, um conjunto determinado de ilhas, o seu clima humano e físico: os Açores». Noutro passo: «É por certo muito limitativo o que aqui se apresenta — infla o autor. — Todavia, notificada e justificada a ligeza (...), cre-se que aqui, fica, a maneira de manual para guia de trabalho, o que de importante aconteceu no domínio cultural no arquipélago nas últimas décadas». Ainda: «O que aqui está

é parte duma luta pela restituição ao homem dos Açores, duma cultura de raiz assente nos seus valores, nas suas tradições, na sua universalidade, mas não fossilizada. Mais do que a leitura destas notas, o conhecimento directo das obras dos autores revelará uma luta feita de modo desigual, recheada de contradições, muito diferenciada e nalguns casos ambígua, mas não restando qualquer dúvida, que é comum a todos o desejo e a vontade de fazer emergir dos subterrâneos vulcânicos uma cultura popular que ao longo dos tempos — do povoamento à emigração massiva, com as catástrofes naturais de perigo — se foi sedimentando e resistindo. Uma nota final. Os vinte anos a que o título deste caderno se refere são por certo muito mais ricos de acontecimentos do que a brevidade deste trabalho de Santos Barros, o poderá dizer. Sabe-se o pouco que se conhece, no continente, do que nos Açores — e principalmente em Ponta — se fez (algumas pessoas, fizeram, um pouco ao desamparo) no período de tempo considerado. Não se desconhece, todavia, a relativamente forte tradição cultural que no arquipélago (e principalmente em Santa Maria e S. Miguel existe. Lembre-se, a propósito a relativa abundância de velhos jornais diários mantendo-se sobre estruturas anacrónicas da idade que têm, em alguns casos secular. Lembre-se ainda a presença — por vezes a cultura e desligada das raízes insulares — de certos nomes na literatura portuguesa das últimas décadas. Isto para se ter uma ideia de quanto os vinte anos em causa representam de luta contra condições globalmente adversas — criadas a partir de Lisboa e arredores e agravadas localmente pelos reflexos, aí, do que aqui se passava. Os textos de Santos Barros aproximam-nos, um pouco destas dificuldades. Aproximam-nos destas dificuldades inclusivamente através deste caderno e do objecto que ele é: uma edição a stencil e polícopiador, que o autor propõe com a indicação do seu endereço em Lisboa (Rua Possidónia da Silva, 62-5º, Esq.º Lx. 5) como num apelo a contactos novos e à recuperação de contactos perdidos na balbúrdia destes tempos mais recentes onde as circunstâncias especialmente insulares o trouxeram para o exílio aqui. Numa síntese muito breve e passando com ligeza pelos lugares mais comuns (em que não raro sob a aparente saturação se esconde a força duma novidade emergente) — diremos: embora este caderno seja aquilo que é, um ajuntamento avulso de peças, pode muito bem ser que se esteja perante a primeira tentativa de reordenação dum movimento cultural de que se sabem as raízes originais, alguma da sua evolução histórica, a desorientação (pelo menos aparente) da sua fase actual sem se prever o que virá a acontecer no futuro. «Estamos numa encruzilhada — diz, aliás, o autor, num dos seus textos, inflectindo na situação actual e na necessidade de uma intervenção de sentido colectivo de proporções excedentes da actividade de cada um — Foram lançadas as bases, sobretudo ao longo dos últimos vinte anos, para uma cultura ligada ao movimento popular, dinâmica, não elitista nem populista. A primeira vista parece ser diminuto o número daqueles que estarão em condições de assegurarem o salto em frente que é possível dar a partir de agora, uma vez que as primeiras condições para a prossecução deste objectivo é a residência no arquipélago. Mas também sem excessivo optimismo, é de prever o aparecimento de novos, capazes de seguirem em frente com aqueles que ainda vivem nos Açores, e contando mesmo com os que estão «fora» mas assumem totalmente a condição de «açorianos», de «fidelidade a um povo», com o projecto latente do relato desta actividade».

ANTOLOGIA DE POESIA AÇORIANA DO SÉC. XVII A 1975 (SÁ DA COSTA) AÇORES (2)

Chancela da Sá da Costa, colecção Vozes do Mundo: «Antologia de Poesia Açoriana», um trabalho (escolha de poemas) de Pedro da Silveira. O âmbito de tempo compreendido por esta panorâmica é largo: do século XVIII a 1975, e noventa e três poetas (mais um anónimo) estão aqui representados. Não há aqui espaço para citar os nomes todos, naturalmente, e os mais deles não dão nada ao leitor, mesmo ao leitor medianamente informado sobre a poesia portuguesa, de ontem sequer ao mais curioso que porventura se interesse por problemas específicos como, no caso, a regionalidade insular, a insularidade (tópica, aliás, a que não se prende necessariamente a poesia destes poetas, alguns deles açorianos apenas de naturalidade registada na ficha biobibliográfica; mas o critério do antologador não teve dependente deste pormenor, diga-se de passagem). Na lista inúmera dos antologados estão nomes facilmente encontráveis nas páginas duma história da literatura portuguesa: Teófilo Braga, Roberto de Mesquita, Armando Cortes-Rodrigues, Duarte Viveiros, Vitorino Nemésio, Natália Correia, por exemplo, além do próprio Pedro da Silveira. Das duas gerações mais novas (duas, porque, agrupadas, localmente, e os mais deles, à volta de duas

referências principais digamos que a revista «Gávea» e o suplemento literário «Glacial» assinalados no tempo separadamente pelo período de cerca de uma geração), das gerações mais novas, dizíamos, alguns nomes: Emanuel Félix, Almeida Farmino, Artur Goulart, Alamo Oliveira, Santos Barros, Borges Martins, Urbano Bettencourt, Rui Duarte Rodrigues, Marcolino Candeias. Resta dizer que a antologia não se oferece ao leitor desamparadamente. O próprio Pedro da Silveira, escreveu para aqui um prefácio extenso de quarenta páginas e demorado tanto na perspectiva panorâmica que o vasto material



antologado procura dar como no enfoque de algumas questões que a designação de «poesia açoriana» implica. Algo polémico (o que vai passar aqui sem qualquer anotação pontual, já que não nos sobrou disponibilidade para uma leitura mais detida, e não seria aqui lugar para o efeito), o escrito de Pedro da Silveira, é ainda uma introdução histórica, pode-se dizer à literatura açoriana e contém informações cujo preço se pode calcular porque é talvez a primeira vez que elas saem do silêncio esquecido de anos e anos nos arquivos.

MÁRIO CLÁUDIO: «A VOZ E AS VOZES» (INOVA)

Esta plaquete que a Inova propõe (com o já clássico bom gosto gráfico de Armando Alves) é o terceiro título de poesia na bibliografia activa do autor e nota-se, em relação aos dois primeiros, principalmente em relação a «Sete Solstícios» (de 1972; «Ciclo de Cyprus», o primeiro e de 1969, não o temos muito presente uma mudança sensível, uma sensível alteração. Esta alteração processa-se no trabalho de linguagem que o autor faz, no aproveitamento dela e dos seus recursos criativos, e revela-se-nos ao nível do texto, do discurso. Vê-se então que, enquanto antes estávamos em presença de uma certa economia verbal, de uma certa rigidez sintáctica de uma forte concentração semântica num âmbito embora de alguma fluidez ou descontração com «A Voz e as Vozes» é outra o comportamento do autor perante materiais, meios e expedientes que utiliza, de que se serve, a que recorre: um relativamente numeroso dispêndio de palavras, uma mais ampla flexibilidade na articulação da fala, um alargamento de âmbito e limites para o trabalho de elaboração textual, de organização discursiva. Em resultado: texto na aparência menos coeso, mas, na realidade, apenas mais numeroso e abundante; um discurso na aparência menos rigorosamente impedido de excessos e desvios, mas, na realidade, apenas mais alargado no âmbito e nos limites de modo que neles se processe uma mobilidade maior, uma movimentação menos condicionada e, por conseguinte, mais organizativa e fecunda (no sentido de criativa, de efeitos de correntes). O poema é a fala extensa duma voz que se coloca perante solicitações referenciais dum tempo, dum lugar, para neste enquadramento processar a urgência duma revelação afirmativa (às vezes interrogativa), duma afirmação presa à atracção das coisas, dos seres, do mundo, das suas movimentações avulsas e erradas — para, aqui, procurar a unidade difícil duma relação múltipla e interminável. Fala duma voz, o poema, o seu fio conduz uma dicção convulsa, convulsiva, dirige a organização dum caos encontrado à procura de ordem, orienta no sentido de que, na impossibilidade de reconstruir o destruído, restituir agora o que entretanto se perdeu, ao menos certos estados e situações fiquem consignadas nas palavras, no registo que se faz com a sua

inscrição, a sua escrita. «A Voz e as Vozes»: onde um poeta se revela (ou confirma) em plena posse e domínio de abundantes meios e recursos. É um poema relativamente breve: pode-se pensar que ele pertença a uma fase francamente ascendente do autor de «Sete Solstícios». Espera-se a publicação de mais textos para a confirmação das melhores expectativas, que esta plaquete justifica.

HERBERTO HELDER: «COBRA» (E Etc)

Chancela e ETC, nas livrarias: «Cobras», de Herberto Helder. Desfolhámos. Cinco textos deste poeta em 1977 a romper o silêncio que vem desde 1973, ano em que saiu o caderno «Novembro» uma sequência de dez peças intitulada «Movimentação Errática». «Cobra» é o regresso de um dos maiores poetas portugueses de hoje. Ressalvamos-nos o lugar comum, e, no excesso pouco rigoroso de expressão, caberia um ainda mais superlativo: o maior poeta português de hoje — e não faltará quem o afirme sem hesitação, não faltará momentos em que nos apeteça dizer isto sem reserva de maior. Isto é um pouco «palha» para entreter a ansiedade até à leitura do livro. Pode servir ainda de notícia dando conta de que o livro saiu, e é importante para o leitor ir procurá-lo às livrarias: além do mais, é uma tiragem de 1200 exemplares e nada garante que não se esgote a curto prazo (considerar aqui o que um livro pode constituir de investimento, mais valia, etc, embora não se deva pensar estas coisas, e principalmente as coisas de Herberto Helder, em tais termos). Outra coisa: são só 700,00, ou seja, um preço muito mais baixo do que a generalidade daqueles que os mais dos editores estão actualmente a praticar.

«O SUJEITO, O CORP E A LETRA» (Arcádia)

«Ensaio de escrita psicanalítica», diz o subtítulo. É o número cinco da colecção Práticas de Leitura (responsabilidade de Maria Alzira Seixo para a chancela da Arcádia) e estão aqui textos de Lacan («O Estádio do Espelho como formador da função do Eu»), Serge Leclaire («Tomar o Corpo à Letra, ou Como Falar do Corpo?»), Jean Laplanche («O Ego e o Narcisismo»), e O. Mannoni («A Ilusão Cômica, ou o Teatro do Ponto de Vista do Imaginário»). Pelo menos dois destes autores serão conhecidos do público português em dia, nem que indirectamente ou só de alusões, com os avanços nos domínios das ciências humanas. E falamos deste público, que é um público especial: aquele a que se destina a colecção a que o presente livro pertence. Como a contemta nos volumes anteriores a este, Maria Alzira Barahona fez para aqui um escrito prévio aos textos seleccionados e traduzidos, que será, naturalmente, muito útil como introdução às questões de que nos textos se trata.

JEAN GENÉT: «A MARE MATAR» (Europa-América)

«A obra de Jean Genêt é o teatro do mal e da morte. O seu mundo é o reverso do nosso mundo, o nosso inferno é o seu paraíso. E é nesse mundo, iluminado pela luz da sua arte e pelo lirismo da sua poesia, que Genêt apresenta os seus personagens — assassinos, ladrões, prostitutas, homossexuais — celebrando os ritos da religião do crime: as festas do sexo, o ritual da traição, a cerimónia do homicídio». Transcreve-se da contra-capá — e nem ficará aqui mal. Trata-se do segundo romance de Jean Genêt publicado em português e em Portugal. O primeiro, lembra-se, foi «Diário de um Ladrão», também pela Europa-América, em 1973. Sobre Genêt, ler um trabalho de Sartre incluído num dos primeiros volumes de «Situações» (também em português e em Portugal com a chancela de Lyon de Castro): «Jean Genêt, comédien et martyr» (não nos ocorre de momento como foi que traduziram).

«COLÓQUIO-LETRAS»

O último número da revista «Colóquio-Letras» nas livrarias (o 38, data de Julho) dedica metade do seu corpo textual à «Presença». Seis estudos, seis estudos escritos: Álvaro Manuel Machado, sobre «A Poesia da Presença ou a retórica do eu»; Eugénio Lisboa, «A 'Presença' e a Ficção»; Pierre Hourcade, «O Ensaio e a Crítica na 'Presença'»; J. A. Osório Mateus, «José Régio: Uma Poética do Teatro»; Eduardo Prado Coelho, «Casais Monteiro: O Imprevisto Passaro Clandestino»; Fernando Martinho, «Poemas Surdos», de Edmundo Bettencourt; Álvaro Salema, «Repensar» (hoje o «Jogo da Caba Cega»).



SÁBADO, 1

I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal
(o mundo em três minutos)
- 14.05 Ida e volta
(histórias do Zé do Pisca)
- 14.45 O povo e música
(cantos da senhora do Adufe)
- 15.10 Os Melchiores
(série)
- 15.35 Animação
(Vasco Granja mostra como se faz um filme)
- 16.00 Os Waltons
(série: hoje o avô Walton tem um ataque cardíaco após ter lido o Sete-Ponto-Sete)
- 16.55 Telejornal
- 17.00 Entre barreiras
(o mundo tauromáquico)
- 17.30 Jogos sem barreiras
(Jogos sem fronteiras, à portuguesa)
- 18.30 Magazine
(com uma lição de Fernando Pessa em matéria de comunicar com o público)
- 19.30 Espaço 1999
(ficção científica: hoje verá Brian, o Cérebro)
- 20.30 Telejornal
(mas onde é que eles conseguem arranjar tantas notícias sem interesse?)
- 21.00 Boletim Meteorológico
(aquela de que ia chover no fim-de-semana foi bem metida...)
- 21.10 Eurovisão
(show musical italiano)
- 22.25 Telejornal
(outrol)
- 22.40 Sábado Especial
(Tarzan, o homem-macaco, é a vedeta de hoje)

II PROGRAMA

- 21.02 Gabriela
(repetição do popular folhetim televisivo)
- 21.30 Telejornal
(repetição do popular serviço notícias da RTP)
- 22.00 Frei Luís de Sousa
(produzido há dez anos por Listopad: veja)

DOMINGO, 2

- 12.30 Abertura e missa
- 13.10 Os rapazes do 47-A
(um dos rapazes hoje resolve criar plantas e árvores em casa)
- 13.40 Desenhos animados
- 14.00 Telejornal
- 14.15 TV Rural
- 14.45 Kim e Companhia
(série juvenil de aventuras)
- 15.15 Automobilismo
(em directo, do autódromo do Estoril, campeonato da Europa Fórmula 2)
- 17.10 Bota de sete léguas
(juvenil, sem entusiasmos)
- 17.40 Policarpo e os Micos
(fantoches)
- 18.00 Marco
(aproveite para levar as crianças à rua)
- 18.30 Grande Encontro
(apresentado por Mário Zambujal, sobre desporto)
- 19.30 Sylvie Vartan
(show filmado há tempos no Palácio dos Congressos em Paris)
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Os marretas
(adivinhem quem são...)
- 21.40 A família Adams
(série made in USA)

II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela
(em repetido)
- 21.35 Telejornal
(em diferido)
- 22.10 A feira
(em repetido)

SEGUNDA, 3

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal
- 18.35 O Circo Pepinelo
(infantil)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(O E gas! O E gas!)
- 19.30 Recital de piano
(por Helena Costa)
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Gabriela
(Será que o Chico Chicão consegue fugir do circo?)
- 21.05 Boletim Meteorológico
(Outono adiado)

- 21.10 A visita da Cornélia
(por favor, matem a vaca, façam-na em bifes: sempre terá alguma utilidade, agora que a graça acabou)
- 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
- 21.30 Os heróis relutantes
(um pelotão americano em luta na Coreia)

TERÇA, 4

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
- 18.35 Vem ver como se faz
(estampagem)
- 19.00 Zoo
(visita ao aquário de Miami)
- 19.30 Ligeiríssimo
(demeis)
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Gabriela



- (e então a Mariquinha?)
- 21.10 Boletim Meteorológico
- 21.35 Mosaico
(quando voltam a entrevistar Seneca Salgado? Gostámos tanto ver Correio Sentimental neste mesmo número)
- 22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
- 21.35 A visita da Cornélia
(a pobre da vaca não tem culpa)

QUARTA, 5

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
- 18.35 O circo Pepinelo
(para crianças)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(Becas, E gas e outros amigos)
- 19.30 Caminhos do futuro
(por este andar, percorrem-se a pé ou de bicicleta)
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Gabriela
(a legalidade e a oposição, num despique com todos os ingredientes de sabor popular)
- 21.10 Boletim Meteorológico
- 21.15 O Jogador
(filme de Alexei Batálov, numa versão da obra de Dostoiévski)

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
- 21.35 Gabriela
(para quem perdeu três meses de telenovela)
- 22.00 A madeira de Sousa Cardoso
(filme sobre a vida e obra do artista: a ver)
- 22.30 Camila
(filme italiano baseado no livro de Fausta Cialenta «Um Inverno freddissimo»)

QUINTA, 6

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
- 18.35 Os paladinos
(hoje: «o julgamento de Deus»)
- 18.55 Aventuras dos Hary
(desenhos animados)
- 19.30 Tropicália
(tem de tudo, bom, mau, e assim-assim: do Brasil, para a RTP)
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Gabriela
(telenovela brasileira)
- 21.05 Vamos jogar no Totobola
- 21.15 O homem e a terra
(a fauna ibérica, num programa do prof. Rodriguez de la Fuente)
- 21.40 Colditz
(o comandante do campo de concentração cede um coro de prisioneiros para cantar na igreja da vila: adivinhem o resto...)
- 22.50 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.30 Gabriela
- 22.10 Os solistas de Veneza

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/3/6 HUA KUO-FENG. 7 MD. 9 Or. 10 Nilo.
12 Rã 13 Acabas. 16 AL. 17 Orixá 18/41 PAUL
McCartney. 22 Ga. 23/30 PAULO VI 26
Carraças 28 Or. 29. Al. 31 Sr. 32/60 SÓNIA
BRAGA. 34 Impa 35 Co. 36 Soar. 37 Ná 38
Bias, 40 Ba. 46 Ala. 48 Arreios 50 Óbidos 52
SS. 53 Mr. 54 Aéreos 56 Afio 58 Saldava 62
Reis. 63 Br. 64/71 MALDONADO GONELHA. 70
Faltas 75 Páris. 76 Macaco.

VERTICAIS

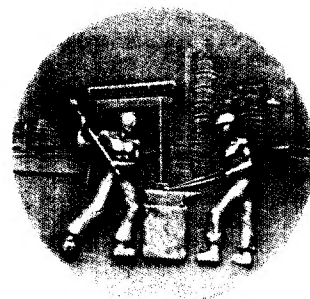
1 Horas. 2 Ural. 4 Una 5 Oiço. 6 Fobias 8
Descolara. 11 Larga 14 Xá. 15 Sapos 18 Pá
19 Arrabalde 20 Ur. 21 Lascam. 24 Aros. 25
Laia. 26 Cimo. 27 Crosca. 30 Vinícolas 33 Notes
39 Átis 40 Baia. 42 Crês 43 Ar. 44 Resta 45
Nô. 47 Roa. 49 Broas. 51 Se 53 MIV. 55 Ocaia.
56 Ad. 57. Fa. 58 Sa. 59 Lorena 60 Brota 61
Renas. 65 Afa. 66 Lar. 67 DLI 68 Ogã 69 Cãs
72 Oc. 73 EC. 74 Lo.

CONJUNTO «O TRABALHADOR»

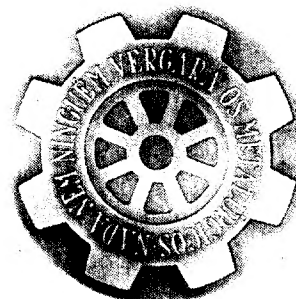
MEDALHAS DE EXALTAÇÃO AS LUTAS E CONQUISTAS
DOS TRABALHADORES NA VIA SOCIALISTA

medalhas numeradas de 80mm Bronze

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS

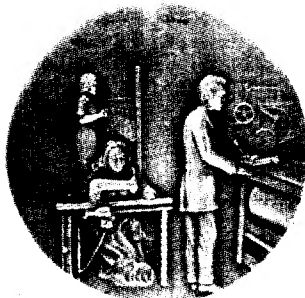


ANVERSO



REVERSO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

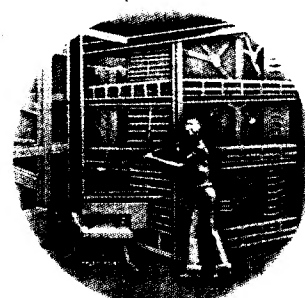


ANVERSO

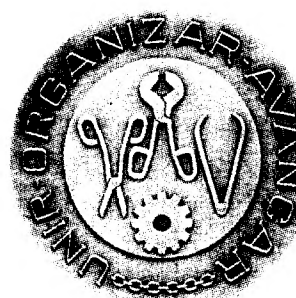


REVERSO

UNIR — ORGANIZAR — AVANÇAR

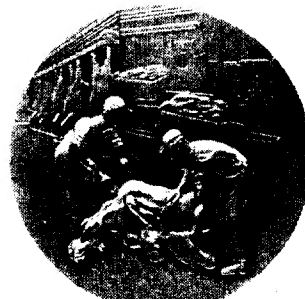


ANVERSO



REVERSO

UNIDADE NA ACÇÃO — FIRMEZA NA LUTA



ANVERSO



REVERSO

Preço para o público 300\$00

Preço para Trabalhadores da classe 250\$00

A SEGUIR

Os Químicos, os Cerâmicos, os Gráficos, Trabalhadores da Saúde,
Ensino, Espectáculos, etc.

Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2.º, D. — Telefone 371254 — LISBOA

Envios à Cobrança c/ encargos